

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
NÍVEL MESTRADO**

**BÁRBARA JULIANA LAUXEN**

**FUTEBOL E ETNICIDADE: análise sobre a questão étnica na fundação do  
Grêmio Foot-Ball PortoAlegrense (1903-1906) e do Esporte Clube Juventude  
(1913-1916)**

**SÃO LEOPOLDO**

**2021**

**BÁRBARA JULIANA LAUXEN**

**FUTEBOL E ETNICIDADE: análise sobre a questão étnica na fundação do  
Grêmio Foot-Ball PortoAlegrense (1903-1906) e do Esporte Clube Juventude  
(1913-1916)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Witt

**SÃO LEOPOLDO**

**2021**

L391f      Lauxen, Bárbara Juliana.  
Futebol e etnicidade : análise sobre a questão étnica na  
fundação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e do Esporte  
Clube Juventude / por Bárbara Juliana Lauxen. – 2021.  
127 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História, São  
Leopoldo, RS, 2021.  
“Orientador: Dr. Marcos Antônio Witt”.

1. Futebol. 2. Etnicidade. 3. Grêmio Foot-Ball Porto  
Alegre. 4. Esporte Clube Juventude. I. Título.

CDU:796.332(816.5)(091)

**BÁRBARA JULIANA LAUXEN**

**FUTEBOL E ETNICIDADE: análise sobre a questão étnica na fundação do  
Grêmio Foot-Ball PortoAlegrense (1903-1906) e do Esporte Clube Juventude  
(1913-1916)**

Dissertação apresentada como requisito  
parcial para obtenção do título de Mestre  
em História, pelo Programa de Pós-  
Graduação em História da Universidade  
do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Witt

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Jairo Henrique Rogge

---

Paulo Roberto Staudt Moreira

---

Vânia Beatriz Merlotti Herédia

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, meu ponto de apoio e de crescimento, por todo carinho, auxílio e compreensão. A minha mãe, pelo incentivo e motivação, ao meu pai, pelo encorajamento a enfrentar os desafios e pelas leituras dessa dissertação. Ao meu irmão, pela amizade e cumplicidade. Ao meu marido, pelo amor, suporte e incentivo.

A minha primeira orientadora do mestrado, professora Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos, que aceitou minha proposta de trabalho e acolheu com carinho a minha vontade de trabalhar com Grêmio e Juventude, que ouviu minhas angústias acadêmicas e segue sendo uma referência para mim.

Ao meu orientador, professor Marcos Antônio Witt, que me acolheu, aos 45 minutos do segundo tempo, e seguiu em frente comigo, dando todo suporte para que este trabalho fosse finalizado.

Aos ex-colegas e amigos do Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt, pelas longas conversas e sugestões para o trabalho.

Aos colegas e amigos do Esporte Clube Juventude, que me acolheram em meio à pandemia do Covid-19 e muito me auxiliaram na adaptação à nova cidade e ao novo emprego.

Aos colegas do mestrado, pela parceria e apoio constantes.

A Capes, pelo financiamento desta pesquisa.

## RESUMO

Conhecido na atualidade como um esporte popular, o futebol é ao mesmo tempo jogo, lazer, entretenimento e um campo onde ocorrem disputas políticas, econômicas e sociais. O *englishsport* ou *foot-ball* surge no Rio Grande do Sul no contexto histórico do início do século XX, no qual clubes associativistas estão se consolidando. Esse é o cenário de formação dos primeiros clubes de futebol no estado e a presença de imigrantes em suas fundações é um elemento chave. Decorre desse fato a atribuição étnica as origens de clubes de futebol, como no caso do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, imputada a origem alemã, e ao Esporte Clube Juventude, a origem italiana. Pretendemos nesta pesquisa esclarecer quais elementos, para além do sobrenome dos sócios, podem atribuir uma etnicidade. Para tanto, optamos pelo recorte cronológico dos três primeiros anos das duas agremiações - isto é, de 1903 a 1906 para o Grêmio e de 1913 a 1916 para o Juventude - no intuito de identificar a questão étnica no período do início de suas atividades esportivas e sociais. Lançamos mão da análise das atas institucionais das duas agremiações e de reportagens dos jornais *A Federação*, *Cittá di Caxias* e *O Brazil*. Após esse levantamento, procuramos traçar paralelos e/ou identificar divergências entre os dois clubes na tentativa de entender se essa etnicidade foi uma ideia expressada pelos clubes e/ou seus sócios ou se lhes foi imputada. Através das lentes da História Cultural observamos uma nova forma de analisar a história do futebol, compreendendo esse tema como um meio de entendermos a dinâmica social que se reflete nas instituições.

**Palavras-Chave:** Futebol; Etnicidade; Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense; Esporte Clube Juventude.

## ABSTRACT

Nowadays known as a popular sport, soccer is both a game, leisure, entertainment and a place where political, economic and social disputes occur. Englishsport or football appears in Rio Grande do Sul in the historical context of the beginning of the 20th century, in which associative clubs are consolidating. This is the setting for the formation of the first football clubs in the state and the presence of immigrants in their foundations is a key element. From this fact, the ethnic attribution derives from the origins of football clubs, as in the case of Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, attributed to german origin, and Esporte Clube Juventude, to Italian origin. In this research, we intend to understand which elements, besides the last name of the partners, can attribute an ethnicity. For this purpose, we opted for the chronological cut of the first three years of the two associations – that is, from 1903 to 1906 for Grêmio and from 1913 to 1916 for Juventude – in order to understand the ethnic matter at the beginning of their sport and social activities. We used the analysis of the institutional minutes of both institutions and reports from the newspapers *A Federação*, *Cittá di Caxias* and *O Brazil*. After this survey, we tried to draw parallels and/or identify differences between the two clubs in an attempt to understand whether this ethnicity was an idea expressed by the clubs and/or their members or if it was imputed to them. Through the lens of Cultural History, we observed a new way of analyzing the history of football, understanding this theme as a means of understanding the social dynamics that is reflected in the institutions.

**Keywords:** Football; Ethnicity; Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense; Esporte Clube Juventude

## GLOSSÁRIO

**Alviverde:** Juventude

**Esmeraldino:** Juventude

**Foot-Ball:** Futebol

**Fuss-Ball:** Futebol

**F.B.C.:** Foot-Ball Club

**Ground:** Campo

**Match:** Jogo

**S.C.:** Sport Club

**S.C.F.B.:** Sport Club Foot-Ball

**Scratch:** Selecionado

**Team:** Time

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atas Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (1903 – 1906) .....	76
Tabela 2 - Número de atas do Grêmio por ano .....	81
Tabela 3 - Levantamento de movimentação no Quadro Social do Grêmio .....	83
Tabela 4 - Jornal <i>A Federação</i> .....	86
Tabela 5 - <i>A Federação</i> – Número de reportagens por ano .....	89
Tabela 6 - Atas Esporte Clube Juventude (1913 – 1916).....	92
Tabela 7 - Número de atas do Juventude por ano .....	100
Tabela 8 - Levantamento de movimentação no Quadro Social do Juventude .....	102
Tabela 9 - Tabela 9: Jornal <i>Cittá di Caxias</i> .....	107
Tabela 10 - <i>Cittá di Caxias</i> – Número de reportagens por ano .....	109
Tabela 11 - Jornal <i>O Brazil</i> .....	111
Tabela 12 - <i>O Brazil</i> – Número de reportagens por ano.....	112
Tabela 13 - Comparação entre as fontes pesquisadas .....	115

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>IMIGRAÇÃO, ETNICIDADE E BOLA NO PÉ.....</b>	<b>29</b>
2.1	O BRASIL E OS IMIGRANTES .....	29
2.2	O IMIGRANTE, AS ASSOCIAÇÕES E A ETNICIDADE .....	34
2.3	“MUI LEAL E VALEROSA” CIDADE DO <i>FOOT-BALL</i> E DO <i>FUSS-BALL</i> ....	41
2.4	A PÉROLA DAS COLÔNIAS CALÇA CHUTEIRAS .....	46
<b>3</b>	<b>FUTEBOL.....</b>	<b>53</b>
3.1	ESPORTE MODERNO.....	53
3.2	JOGOS DE BOLA, <i>FOOT-BALL ASSOCIATION</i> E A DIFUSÃO DO <i>FOOT-BALL</i> NO MUNDO OCIDENTAL .....	56
3.3	“ESTRANGEIRICE”: QUANDO O FUTEBOL CHEGA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL.....	59
3.4	A FUNDAÇÃO DO GRÊMIO DE <i>FOOT-BALL</i> PORTO ALEGRENSE .....	62
3.5	A FUNDAÇÃO DO ESPORTE CLUBE JUVENTUDE.....	69
<b>4</b>	<b>APITA O ÁRBITRO E COMEÇA O JOGO: ANÁLISE DAS FONTES.....</b>	<b>75</b>
4.1	ANÁLISE DAS ATAS DO GRÊMIO E DAS REPORTAGENS D'A <i>FEDERAÇÃO</i> .....	75
4.2	ANÁLISE DAS ATAS DO JUVENTUDE E DOS JORNAIS <i>O BRAZIL</i> E <i>CITTÁ DICAXIAS</i> .....	91
4.3	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS FONTES DO GRÊMIO E DO JUVENTUDE.....	115
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>119</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>123</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol que conhecemos hoje, considerado uma prática esportiva acessível a diversas camadas sociais e democrático por não estipular determinadas características físicas para a execução do esporte<sup>1</sup>, tem suas raízes em solo inglês e é vinculado à aristocracia. Entretanto, muito antes da elaboração de normas e de regras que norteassem os *matches* de *foot-ball*, as quais foram estabelecidas pela *Football Association* em 1863, existiram em diversas partes do mundo, e em épocas distintas, práticas que envolviam socos e ponta pés em bolas de couro e outros materiais orgânicos.

O *englishsport* chega à região sul do Brasil através do porto de Rio Grande, na cidade de mesmo nome, e no dia 19 de julho de 1900 é fundado o *Sport Club* Rio Grande<sup>2</sup>, clube de futebol mais antigo do Brasil ainda em atividade, e também pela bacia do Rio da Prata. Ao S.C. Rio Grande é atribuído o incentivo deixado à prática do esporte bretão na cidade de Porto Alegre, influenciando a formação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, um dos primeiros clubes de futebol da capital gaúcha, fundado no dia 15 de setembro de 1903. Uma década após a fundação deste, o ano de 1913 marca o início da trajetória do Esporte Clube Juventude, fundado no dia 29 de junho, na cidade de Caxias do Sul, região serrana do Rio Grande do Sul.

Separados pelo período de uma década, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Esporte Clube Juventude, doravante Grêmio e Juventude, guardam em sua história uma similitude: o senso comum<sup>3</sup> anuncia que, em suas origens, ambos os clubes estão vinculados a uma determinada etnicidade, alemã e italiana especificamente, tendo em vista o número de descendentes de imigrantes que compunham essas agremiações no período de suas fundações. Essa compreensão, que se perpetua até os dias atuais, parece estar intimamente vinculada às associações instituídas pelos imigrantes no estado na segunda metade do século XIX e início do século XX.

Como profissional da área da História vivenciei a experiência de trabalhar no

---

<sup>1</sup> SOARES, Ricardo Santos. O Foot-ball de todos: Uma história social do futebol de Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 2014. p.10

<sup>2</sup> O termo “Sport Club” não foi destacado em itálico pelo menos motivo apresentado na nota de rodapé de número 1.

<sup>3</sup> O site wikipédia, por exemplo, é um canal de pesquisa de muitas pessoas e nele encontramos referência ao Grêmio como um clube de origem alemã e o Juventude, italiana. A página não é a única fonte de divulgação desta informação, mas serve ao nosso intuito de apresentar canais de amplo e fácil acesso onde pessoas buscam por informação e atribuem credibilidade indubitável.

Museu do Grêmio Hermínio Bittencourt e, hoje, minha atuação profissional está vinculada ao Memorial do Juventude, do Esporte Clube Juventude. No intuito de compreender a questão étnica, que está no escopo dos assuntos relativos à minha rotina profissional, é que escrevo este trabalho. Ao escolher um tema e objetos de pesquisa tão próximos a minha realidade se fez necessária a reflexão sobre o meu “duplo processo engajamento/distanciamento<sup>4</sup>”. Acredito que todo objeto de pesquisa reflete algum aspecto do historiador e o duplo processo é vivenciado por todos os pesquisadores, a diferença, no meu caso, reside no meu vínculo profissional com ambos os clubes. No intuito de manter um olhar crítico sobre esta pesquisa, atenta para não cair nas armadilhas da ilusória imparcialidade, deixo claro meu lugar de fala, lugar de uma historiadora que tem proximidade com o objeto de pesquisa, mas também a profissional que procura responder às questões sensíveis e pertinentes ao cotidiano laboral com apoio científico proporcionado pela universidade. Apresento este trabalho na terceira pessoa do plural, por acreditar que essa forma também seja um modo de pensar essa pesquisa com determinado distanciamento, compreendendo que, apesar das conclusões serem o resultado da minha pesquisa, esta passou por correções e avaliação de professores gabaritados, transformando esse estudo em um trabalho mais aprofundado que uma análise individual e limitada.

Ao realizarmos uma breve pesquisa na internet sobre a origem étnica de clubes de futebol no Brasil, encontramos uma lista que inclui o Juventude (italiano) e Grêmio (alemão)<sup>5</sup>, além de outros clubes. Todavia, ao buscarmos informações nos sites oficiais destas duas agremiações, não encontramos nenhuma informação que aponte na descrição de suas histórias uma autodeterminação étnica. Este trabalho tem por objetivo verificar quais elementos que endossam a concepção de origem étnica atribuída aos clubes objetos de análise deste estudo, ou seja, o foco desta

---

<sup>4</sup> DUMOULIN, Olivier. O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. Disponível em <https://pt.scribd.com/read/405789191/O-papel-social-do-historiador-Da-catedra-ao-tribunal>

<sup>5</sup> Reportagem: Mistura do Brasil: veja os 5 clubes brasileiros que tem origens estrangeiras. Disponível em <https://www.torcedores.com/noticias/2020/06/mistura-do-brasil-veja-5-clubes-brasileiros-que-tem-origens-estrangeiras>.

Reportagem: Clubes brasileiros com origem italiana. Disponível em <http://comunidadeitaliana.com.br/cgi-sys/suspendedpage.cgi>

Reportagem: 6 clubes brasileiros fundados por imigrantes europeus. Disponível em <https://br.blastingnews.com/curiosidades/2020/08/6-clubes-brasileiros-fundados-por-imigrantes-europeus-003179338.html>

pesquisa é investigar o elemento étnico como elemento fundante. Pretendemos identificar, nas atas dos clubes, se encontramos expressões étnicas, menção a restrição de aceite de sócios em função da etnicidade, se expressam identificação com algum país que não seja o Brasil. Da mesma forma, verificamos nas notícias sobre futebol, veiculadas nos jornais *A Federação*, *Cittá di Caxias* e *O Brazil*, se aparece indicação de caráter étnico atribuído a esses clubes. Questionamos se é possível, ao confrontarmos as fontes, afirmarmos que Grêmio e Juventude são – ou foram em algum dado momento – clubes que se autodenominavam étnicos, sendo esta a questão central que norteia esta pesquisa. Além disso, questionamos quais seriam os elementos que permitem, ou não, sustentar essa hipótese.

Longe de ser um trabalho com uma resposta definitiva à questão desenvolvida, esta pesquisa pretende somar as discussões sobre o início da trajetória do futebol no Rio Grande do Sul, principalmente no que se refere a cidade de Porto Alegre e de Caxias do Sul. A leitura de determinados trabalhos sobre futebol no Rio Grande do Sul possibilita averiguar que autores citam a questão étnica das agremiações aqui em estudo. Contudo, constatamos que nestas pesquisas não existe uma análise mais aprofundada ou uma discussão teórica sobre a temática da etnicidade, seus argumentos baseiam-se em outras pesquisas cujas fontes nem sempre são apresentadas, apenas reproduzem ideias e discursos. Dentre as fontes que serão escrutinadas para o desenvolvimento desta pesquisa estão as atas dos três primeiros anos de fundação do Grêmio (1903 a 1906) e do Juventude (1913 a 1916) e três jornais locais, os quais serão apresentados mais adiante. A opção por este recorte temporal tem sua fundamentação estritamente cronológica, no intuito de abranger os primeiros anos de vida dos clubes. Inicialmente a abrangência da pesquisa seria de cinco anos, todavia, por se tratar de dois clubes, o período do mestrado se demonstrou insuficiente para um recorte acima de três anos. A possibilidade de investigação dessas fontes e a exposição de seus conteúdos são importantes pontos de contribuição deste trabalho para os estudos e pesquisas sobre futebol e sobre os clubes em questão.

A partir do que foi apresentado até este momento, cabe agora explicar sobre o que não trata esta pesquisa. Hoje vemos o mundo do futebol escancarar as portas para as discussões sobre temas sensíveis à sociedade atual. Temas como racismo, LGBTQIfobia, preconceito, misoginia atualmente ganham espaço entre os temas

futebolísticos. Uma das antigas questões que permeiam as discussões sobre futebol é o espaço ocupado pelos jogadores negros e a forma como foram invisibilizados e tratados de forma diferente em relação aos jogadores brancos. Acredito que as pesquisas étnico-raciais são de fundamental importância para compreendermos a relação entre as práticas sociais e seus reflexos dentro do campo futebolístico. Contudo, neste trabalho, não serão desenvolvidas as relações étnico-raciais nem questões de gênero. Por compreender que esses temas exigem amplo estudo e discussão, optei por desenvolvê-los em um trabalho futuro<sup>6</sup>.

A apreensão dos saberes produzidos nos mais variados campos da ciência possibilita a investigação de carências nestes campos e, ao conhecer o estado da arte, passamos a perceber lacunas a serem preenchidas e que podem ser alvo de interesse para futuras pesquisas. O futebol foi relegado à margem do conhecimento científico até meados da década de 1980, quando passa a ser observado com mais atenção por historiadores. No entanto, é indubitável o peso das produções da Antropologia e da Sociologia, áreas do conhecimento com as quais a História estabelecerá suas relações dialógicas sobre o universo futebolístico. Entretanto, é preciso a compreensão de que não apenas o futebol esteve relegado à exclusão das pesquisas acadêmicas, pois os esportes de um modo geral, enquanto categoria de pesquisa, também ocupam esta posição de desprestígio. Nesse sentido, temos que

A análise da produção científica de um determinado campo do conhecimento, área temática ou mesmo assuntos específicos, tem sido uma ferramenta fundamental no sentido de se perceber ou não a ocorrência de estruturas, tendências, dinâmicas e movimentos sociais que podem estar expressos nessa produção, seja [ela] analisada de forma específica ou em estudos comparados com outras áreas, temas e assuntos. A identificação ou não de diferentes movimentos em torno dessa produção torna-se, portanto, uma forma de conhecer e avaliar a relevância em termos do impacto dessa produção, sua repercussão, sua abrangência, pessoas e instituições envolvidas, recursos mobilizados, articulações em construção, bem como diferentes características que podem ser analisadas a depender da qualidade, da quantidade e da abrangência dos dados que se tem condições de avaliar (MARTINS apud BATISTA, 2014, p. 5).

Nas décadas de 1950 e 1960, os esportes em sua totalidade, estando à margem do conhecimento produzido pelas universidades, viram suas práticas e seus

---

<sup>6</sup> Os dois anos em que desenvolvemos o mestrado se apresenta bastante curto em relação ao universo de questões que surgem durante a pesquisa. Por esse motivo, existem questões, além das citadas, que serão desenvolvidas e aprofundadas em novos projetos, incluindo o doutorado.

sujeitos invisibilizados pela lupa do conhecimento científico. Nesse período, a história do futebol foi contada por jornalistas, ex-jogadores, memorialistas, cujos textos em geral apontavam as “visões elitistas existentes” (FRAGA, 2013, p. 330) e reforçadas no meio futebolístico. A obra “O negro no futebol brasileiro”, de Mário Rodrigues Filho, desponta como uma referência para muitos trabalhos, acadêmicos ou não, desenvolvidos acerca do jogo da pelota. Hoje, o clássico toma o tom de literatura na crítica de pesquisadores, mas que não deixa, por isso, de ser uma fonte importante dentro da diversidade de documentos sobre o futebol brasileiro (SOARES apud GIGLIO; SPAGGIARI, 2010, p. 302).

Tal realidade começa a ser modificada a partir da década de 1970, com a História Social potencializando fontes até então desconsideradas pelos intelectuais, bem como pela flexibilização de temáticas a partir do movimento dos *Annales*, aproximando a História com a Sociologia e a Antropologia (KUPPER, 2019, p. 436). Logo, será através da Nova História Cultural que o historiador encontrará novas formas de pensar a História e seus temas de pesquisa, se permitindo qualificar temas cotidianos, tal qual o do futebol, como relevantes para a compreensão de representações sociais, de mitos, de crenças, de sensibilidades, de construção de imaginários e de identidades.

Nessa perspectiva, Sérgio Settani Giglio e Enrico Spaggiari produzem um artigo no qual apresentam um mapeamento das produções sobre o futebol no Brasil entre os anos de 1990 e 2009. Utilizando o descritor *futebol* para a realização da pesquisa, buscam pelas produções de mestrado e doutorado em universidades, bem como artigos acadêmicos, levando em consideração, na seleção desses artigos, a relevância dessas produções, pois o montante de artigos sobre a temática do futebol é significativo, mas quanto à qualidade, os resultados são diversificados.

As primeiras produções sobre futebol iniciam na década de 1940, com as publicações de Mário Miranda Rosa e de Luiz Aguiar Costa Pinto<sup>7</sup>. Contudo, esse tema será pouco presente em periódicos até aproximadamente a década de 1970 (GIGLIO; SPAGGIARI, 2010, p. 295-296). Na década de 1980, Roberto DaMatta, assim como José Carlos Sebe Bom Meihy e José Sebastião Witter serão nomes importantes para o avanço das pesquisas sobre o jogo da pelota e, na década de

---

<sup>7</sup> Cf Giglio e Spaggiari (2010, p. 295), no ano de 1944, Mário Miranda Rosa publica o ensaio “O papel da magia no futebol”; Luiz Aguiar Costa Pinto, a resenha de “O negro no futebol brasileiro, obra de Mário Filho.

1990, DaMatta assume a posição de importante referência para quem desejasse adentrar ao mundo da pesquisa sobre o futebol.

Na década de 1990, encontramos a relação do futebol com a cidade, elaborada por Nicolau Sevcenko<sup>8</sup>, assim como a questão sociopolítica do futebol em Waldenyr Caldas<sup>9</sup> e a escrita do jornalista Francisco Costa<sup>10</sup> sobre o tema futebolístico. Enfim, todos buscando pela dimensão histórica do futebol (GIGLIO; SPAGGIARI, 2010, p. 298). A partir dos anos 2000, os grupos de pesquisa serão a mola propulsora das pesquisas sobre o campo futebolístico e é possível contabilizarmos sete núcleos que consolidaram a pesquisa do futebol no meio acadêmico<sup>11</sup>. Para além destes, outros espaços de ampliação de difusão do conhecimento científico são os eventos acadêmicos, onde é possível a apreciação das produções diversas sobre a temática, o que evidencia o crescente interesse por esse tema.

Ainda no início do século XXI, o advento de revistas acadêmicas, vinculadas aos programas de pós-graduação do país, propiciará a divulgação sobre o tema futebolístico através dos dossiês sobre esporte. O argentino Eduardo Archetti, antropólogo assim como DaMatta, analisa a história do futebol e demais esportes na Argentina, texto publicado na *Antropolítica* (2003), revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF). Esse dossiê de Esporte e Modernidade conta com três artigos, também com publicações de DaMatta e da antropóloga Carmen Sílvia Moraes Rial. A Universidade Federal do Paraná (UFPR), em seu Programa de Pós-Graduação em História, publica o dossiê Esporte e Sociedade (2003), que conta com cinco artigos, três de autores internacionais, como os dos sociólogos Eric Dunning e Richard Giulianotti. Esse versa sobre o futebol escocês; aquele, sobre identidade e emoções no que tange ao esporte e ao lazer (GIGLIO; SPAGGIARI, 2010, p. 303).

Em 2005 é lançada a Revista Esporte e Sociedade, cuja diferença, em relação as suas antecessoras, reside na associação de diferentes universidades e

---

<sup>8</sup> “Futebol, metrópoles e desastinos”, 1994. GIGLIO; SPAGGIARI, 2010, p. 298.

<sup>9</sup> “Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro”, 1994. GIGLIO; SPAGGIARI, 2010, p. 298.

<sup>10</sup> “A bola na ponta da caneta”, 1994. GIGLIO e SPAGGIARI, 2010, p. 298.

<sup>11</sup> Os exemplos citados pelos autores são, a saber: Associação Brasileira de Antropologia – ABA, Reunião de Antropologia do Mercosul – RAM, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – Anpocs, Associação Nacional dos Professores Universitários de História – Anpuh, Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS, Associação Latino-Americana de Sociologia – Alas, entre outros. Interessante observarmos a maior presença das Ciências Sociais neste campo.

pesquisadores de áreas distintas. Nesta edição são encontrados os trabalhos de Arlei Damo e Edison Gastaldo. Nas demais edições, outras modalidades esportivas, para além do futebol, ganham destaque. Três anos mais tarde, o Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lança a *Record – e Revista de História do Esporte*, que, assim como a *Revista Esporte e Sociedade*, abarca uma ampla gama de esportes em suas publicações. Ainda no ano de 2008, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) publica a *Revista Brasileira de Futebol*, vinculada ao curso de especialização em futebol, com divulgação de trabalhos específicos sobre essa temática.

A presença de dossiês em outras revistas, como na *Pensar a Prática* (2007), na *Horizontes Antropológicos* (2008), na *Revista do IHGB* (2008), na *Organizações da Sociedade* (2009) e na *Vibrant* (Virtual Brazilian Anthropology) (2009) contribuiu significativamente para difusão do conhecimento produzido por este campo de pesquisa, ampliando e fortalecendo as discussões sobre o futebol e a linha de pesquisa em si. Porém, “em algumas revistas acadêmicas de reconhecida visibilidade no campo científico podemos observar um número irrisório de trabalhos que têm como tema os esportes. Isso, de certa forma, reflete um campo ainda em formação e afirmação institucional”<sup>12</sup>.

No que tange às dissertações e teses produzidas no período de 1990 a 2009, temos no ano de 1993 apenas uma produção e, em 2008, 38 trabalhos, a maior produção sobre futebol até então. Dentro deste somatório total de trabalhos, contabilizamos 69 produções das Ciências Sociais e 36 da História. Ao escrutinar os títulos da listagem dos trabalhos, identificamos que dentre os 356 trabalhos apresentados na pesquisa<sup>13</sup> e já concluídos até o ano de 2009, apenas dois abordaram a temática da etnicidade<sup>14</sup> e um da imigração<sup>15</sup>. No que se refere aos clubes em estudo nesta dissertação, temos apenas um trabalho sobre o Juventude<sup>16</sup>

---

<sup>12</sup> TOLEDO apud GIGLIO e SPAGGIARI, 2010, p. 306.

<sup>13</sup> GIGLIO e SPAGGIARI, 2010.

<sup>14</sup> Cf GIGLIO e SPAGGIARI, 2010: A institucionalização do futebol e a organização dos times em Belo Horizonte analisadas sob o prisma das relações de classe, étnicas e da construção da masculinidade, de Marcel de Almeida Freitas, data de 2004, UFMG, Mestrado em Ciências Sociais; *Palestra Itália e Corinthians: quinta coluna ou tudo buona gente?* de Alfredo Oscar Salum, de 2007, USP, Doutorado em História Social.

<sup>15</sup> Cf GIGLIO e SPAGGIARI, 2010: Imigração e futebol: o caso Palestra Itália, de José Renato de Campos Araújo, data de 1996, Unicamp, Mestrado em Sociologia.

<sup>16</sup> Cf Giglio e Spaggiari (2010): O caso Juventude-Parmalat: um estudo da cogestão esportiva como administradora das estratégias marketing esportivo e marketing do esporte, de Nicolas Caballero

e três sobre o Grêmio<sup>17</sup>, mas todos com recorte temporal diferente deste trabalho, assim como diferentes são as linhas de pesquisa as quais estes pertencem. Ainda, dentre as produções de forma geral, duas tem como instituição a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e uma destas sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos<sup>18</sup>.

No ano de 2014, Batista<sup>19</sup>, em sua monografia, apresenta um mapeamento da produção científica sobre as modalidades Olímpicas e Paralímpicas, apurando a lente para os artigos científicos, em português e no formato online sobre o futebol. No escopo de sua pesquisa, um total de 423 artigos, estão os temas que levam em consideração os aspectos sociais, culturais e históricos do futebol. Foi constatado que durante os períodos de Copa do Mundo a produção acadêmica aumenta e sobre isso temos que

Um levantamento da produção bibliográfica sobre futebol, no Brasil e fora dele, corrobora o interesse de revistas acadêmicas em tratar do tema durante a voga desses anos especiais. Trata-se de compreender e explicar, para não dizer de decifrar, o que torna tão atraente tal modalidade esportiva. O desafio compreensivo e explicativo mobiliza os mais diferentes ângulos de análise – culturais, políticos sociais, econômicos e até psicológicos – a fim de dar conta da latitude e longitude do fenômeno (BATISTA apud HOLANDA, 2014, p. 11).

Já a tese de Fensterseifer (2016), apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, retoma e complementa a pesquisa de Giglio e Spaggiari, pois aborda o levantamento de produções brasileiras de dissertações e teses entre os anos 1987 a 2014 que constam no banco de teses da CAPES, investigando um total de 1258 trabalhos,

---

Lois, data de 1996, UFSM, Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano.

<sup>17</sup> Cf Giglio e Spaggiari (2010): *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Futebol Porto Alegrense e seus torcedores*, de Arlei S. Damo, data de 1998, UFRGS, Mestrado em Antropologia Social; *Hábitos de vida, motivação e aptidão física: estudo em crianças e jovens de 10 a 14 anos da escolinha de futebol do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense*, de José Leandro Nunes de Oliveira, data de 1998, UFRGS, Mestrado em Ciências do Movimento Humano; *O planejamento estratégico do Grêmio Foot Ball Porto Alegrense e do Sport Clube Internacional através de modelos interpretativos*, de Tais Steffenello Ghisleni, data de 2005, UFSM, Mestre em Engenharia da Produção.

<sup>18</sup> Cf Giglio e Spaggiari (2010): *Identidade, rivalidade e paixões: o futebol no Vale do Rio dos Sinos, 1950-1970*, de Paulo Cesar Schleich, data de 2004, Unisinos, Mestrado em História.

<sup>19</sup> BATISTA, Nicolly Janine. *Levantamento da produção científica sobre o futebol: Um estudo descritivo*. Monografia apresentada à matéria de Seminário de Monografia como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Paraná, 2014.

mapeando seus objetivos, métodos e resultados. Os resultados desta pesquisa apontam que 82,8% dos estudos sobre futebol estão concentrados nas Ciências da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas e, nas Ciências Humanas<sup>20</sup> especificamente, os principais assuntos investigados são identidade, educação, violência, religião e índios (FENSTERSEIFER, 2006, p. 7).

Em relação à distribuição dos estudos nas áreas específicas de conhecimento, em primeiro lugar estão os trabalhos da Educação Física, que correspondem a 26,15%; a História, por sua vez, ocupa o segundo lugar, somando 7,63% das produções CAPES. Sociologia aparece em quinto lugar, com 6,20% dos trabalhos e a Antropologia com a porcentagem de 2,62%<sup>21</sup>. Em relação a essas últimas, “foi verificado que as áreas que fazem parte das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas estão próximas, porque têm referenciais teóricos e métodos de investigação semelhantes (...)”<sup>22</sup>. Quanto à frequência de dissertações por instituição de ensino, o Rio Grande do Sul aparece ocupando o terceiro lugar e, dentre as universidades estudadas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<sup>23</sup> ocupa o segundo lugar, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)<sup>24</sup> o vigésimo e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)<sup>25</sup> em vigésimo primeiro lugar.

O fato de encontrarmos um número irrisório de produções sobre clubes do Rio Grande do Sul corrobora o que foi dito por Gilmar Mascarenhas de Jesus (2000) quando afirmou que a maior concentração de trabalhos acadêmicos sobre o campo futebolístico está no eixo Rio-São Paulo. Tal realidade assim se configura, muito provavelmente, por estarem na região de maior importância econômica do país, fato que possibilitou outrora a formação de clubes e ligas fortes, bem como a presente

---

<sup>20</sup> Ao apresentar as temáticas específicas da História, temos Copa do Mundo, identidade, clubes, escritores de futebol, país do futebol, mulher, lazer, violência, ditadura, fenômeno cultural, racismo, teatro, jornais esportivos e futebol nos anos 30 e 40. p. 193.

<sup>21</sup> FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto. Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2016, p. 96.

<sup>22</sup> FENSTERSEIFER, *op. cit.*, p. 99.

<sup>23</sup> A UFRGS soma 61 trabalhos.

<sup>24</sup> A PUCRS soma 14 trabalhos e ocupa mesma posição que a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>25</sup> A Unisinos soma o total de 12 trabalhos e ocupa mesma posição que a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

atuação dos clubes dessa região nas principais competições do país, deixando-os na vitrine tanto do futebol quanto do interesse acadêmico pelos mesmos. Logo, com o olhar do presente buscamos compreender o futebol do passado, sua construção enquanto esporte, lazer, paixão e espaço de manifestação sociocultural.

Ao centro das análises deste trabalho está a História Cultural que aos olhos de Chartier “tem por objetivo identificar o modo como diferentes lugares e momentos de uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2002, p. 17). O historiador cultural interpreta “símbolos, conscientes ou não, que podem ser encontrados em todos os lugares, da arte à vida cotidiana”<sup>26</sup>, trazendo luz a determinados fenômenos sociais até então considerados de pouca ou nenhuma importância histórica. Enquanto nas décadas de 1960 e 1970 a História Econômica monopolizava a atenção dos historiadores, o final do século XX acena o surgimento da Nova História Cultural com a qual “grande parte dos objetos historiográficos e das temáticas (...) têm apresentado em sua rede de confluências, a presença de uma ou outra, quando não as duas, destas dimensões historiográficas: a Cultura e a Política” (BARROS, 2007, p. 38). Tal perspectiva historiográfica permite múltiplos olhares, sob diversos enfoques, sobre nosso objeto e, por isso, é um campo historiográfico cada vez mais essencial para a realização das pesquisas. Logo, entendemos que

(...) o cultural se faz presente em todo âmbito contextual, sejam eles na esfera econômica, política ou social. Neste caso, podemos perceber que a História Cultural está mais interessada a uma ideia plural de cultura do que a um simples conceito de singularidade humana. É justamente esta produção que é realizada inevitavelmente pela sociedade que resultará no embasamento para as discussões direcionadas a respeito da origem da História Cultural e seus objetivos<sup>27</sup>.

A História Cultural, “uma reforma na tradição (...), como uma inovação cultural” (BURKE, 2005, p. 98), permite uma renovação nas possibilidades de análise da trajetória do homem em um determinado tempo e espaço, problematiza fatos e períodos históricos observando aspectos e alterando perspectivas do que antes se considerava tradicional (PELEGRINI; NERY; HONORATO, 2016, p. 5). No

<sup>26</sup> BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 10.

<sup>27</sup> SANTANA DA SILVA, Leonardo. História Cultural em ponto e contraponto: sobre a noção dos métodos e conceitos em História Cultural. Disponível em [www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh8/SH/trabalhos%20orais%20completos/HISTORIA-CULTURAL-EM-PONTO-E-CONTRAPONTO-SOBRE-A-NOCAO-DOS-METODOS.pdf](http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh8/SH/trabalhos%20orais%20completos/HISTORIA-CULTURAL-EM-PONTO-E-CONTRAPONTO-SOBRE-A-NOCAO-DOS-METODOS.pdf)

momento de renovação do campo historiográfico, o enfrentamento entre correntes de pensamento gerou uma revisão dos métodos até então empregados no fazer da História. Nesse aspecto, a História Cultural “apropriou-se não só de métodos e metodologias de investigação construídos pela Nova História, como também de seus pressupostos teórico- metodológicos” (PELEGRINI; NERY; HONORATO, 2016, p. 8). Assim,

De acordo com Burke (2005), a expressão “nova história cultural” entrou em uso no final da década de noventa do século XX a partir da publicação do livro da historiadora Lynn Hunt que tinha a expressão como título. Burke (2005) assinala que a nova História cultural é a corrente historiográfica dominante no campo da história, sobretudo, nas pesquisas que se embrenham nos domínios da cultura.

Na esteira das acepções do historiador Georges Duby (1984), poderíamos delimitar, em síntese, o campo historiográfico da História Cultural a partir da preocupação partilha com o exame dos mecanismos de produção dos objetos culturais e também das formas de recepção dos objetos produzidos<sup>28</sup>.

Essa abordagem, que atua de forma dialógica com outras áreas do conhecimento, abrange diversas correntes e será essa atuação interdisciplinar com campos do saber antes inimagináveis de se estabelecer diálogo que permitem à História em conjunto com a Antropologia, a Psicologia, a Sociologia entre outros suscitar novas perguntas e novas respostas para a História do Futebol.

Outrossim, acreditamos que a análise comparada entre a etnicidade que perpassa os discursos sobre a formação do Grêmio e do Juventude, através da imprensa e dos documentos institucionais, trará fôlego para nossa pesquisa. Destarte será possível analisar de forma mais abrangente questões intrínsecas aos clubes coadunadas com o contexto social e a visão da imprensa que, apesar de não ser uma lídima representante da verdade, impinge seu viés na realidade que está inserida. Para fazer uma comparação são necessários

dois aspectos irreduzíveis (...): de um lado uma certa similaridade dos fatos, de outro, certas dessemelhanças nos ambientes em que esta similaridade ocorria. A semelhança e diferença, conforme se vê, estabelecem aqui um jogo perfeitamente dinâmico e vivo: sem analogias, e sem diferenças, não é possível se falar em uma autêntica História Comparada.

(...) A questão para o historiador, contudo, é perceber o ponto em que uma

---

<sup>28</sup> PELEGRINI, Thiago; NERY, Ana Clara B.; HONORATO, Tony. Imprensa especializada como fonte/objeto: contribuições da História Cultural para a História da Educação Física. Educação e Fronteiras Online, v. 6, n. 18, Dourados/MG, set/dez, 2016.

comparação torna-se realmente útil para o trabalho e objetivos historiográficos: [ao] buscar analogias e contrastes, cedo perceberam os historiadores modernos, [que] tanto pode revelar como ocultar aspectos que aproximam ou distinguem as sociedades e os processos sociais um dos outros (BARROS, 2007, p. 11 e 15).

Quando pensamos a História, conciliamos argumentos em uma visão pendular, que se estabelece entre argumentos convergentes e divergentes, frutos de nossas leituras, interpretações, comparações. Ora, então não seria a História sempre uma ciência da comparação?

A comparação, dentro da metodologia do campo histórico, pode ser considerada enquanto uma resposta das ciências humanas frente às ciências naturais, atestando cientificidade aos resultados<sup>29</sup>. Para Nancy Green, ao desenvolver este método, é necessário que fiquem explicitados e explicados: “a) o fenômeno a explicar; b) as unidades de observação; e c) o nível pertinente de análise”<sup>30</sup>.

No que está relacionado a fonte jornalística, que será um elemento constitutivo deste presente trabalho, apresenta-se como uma fonte que permite ao historiador vislumbrar um panorama muito mais amplo do que aquele restrito às palavras impressas. A imprensa é, muitas vezes, considerada um meio de informação incontestável, uma fonte fidedigna de notícias que evidenciam os fatos, que traz à tona a verdade seja ela qual for. No entanto, devemos sempre ter em mente que a notícia será construída através de escolhas de quem escreve a matéria, ou seja, a notícia veiculada em qualquer meio de comunicação é, antes de tudo, uma escolha. Sua existência depende da imprensa que a publica e de sua tendência editorial, bem como do seu posicionamento político. Apesar de vivermos atualmente uma realidade exposta da propagação cada vez maior de *fake news*, ainda hoje, como no passado, podemos perceber a credibilidade dos periódicos no cotidiano do ser humano, até mesmo porque para muitas pessoas o jornal é uma das únicas fontes de acesso a notícia. Sobre essa questão, Lynn Hunt pondera que

Os documentos que descrevem ações simbólicas do passado não são textos inocentes e transparentes; foram escritos por autores com diferentes intenções e estratégias para lê-los. Os historiadores sempre foram críticos

---

<sup>29</sup> GRECCO, Gabriela de Lima; ALBANEZ, Cássio Alan Abreu. Em que pensam os historiadores ao fazer história comparada? Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 11, n.28, set./dez. 2019, p. 250

<sup>30</sup> GRECCO; ALBANEZ apud NANCY, 2019, p. 250.

com relação a seus documentos – e nisso residem os fundamentos do método histórico (HUNT, 2001, p. 18)<sup>31</sup>.

A utilização de jornais nas pesquisas históricas tem seu respaldo metodológico, como já mencionado anteriormente, no advento da Nova História Cultural. A partir da terceira geração dos *Annales* é que se perceberá alterações na utilização de jornais no fazer historiográfico. Ao escolher suas fontes de estudo, o historiador extrai deste documento do passado excertos, recortes de uma determinada realidade, mas que não pode ser considerada de forma absoluta, ou seja, nem todo o contexto social, cultural, político, econômico estará plenamente inserido nas linhas dos periódicos. Mormente, é imperioso que se tenha em mente que

O que está escrito nele nem sempre é um relato fidedigno, pois há, nos bastidores de sua reportagem, muitas vezes, a defesa de um posicionamento político, de um poder econômico, de uma causa social, de um alcance a um público alvo etc., advindos das pressões de governantes, grupos financeiros, anunciantes, leitores, grupos políticos e sociais, muitas vezes de modo dissimulado, disfarçado (por isso também o cuidado com análises que focam exclusivamente nos editoriais para conhecer o posicionamento do periódico) (LAPUENTE, 2016, p. 18).

Podemos refletir sobre as diferenças inerentes ao olhar do jornalista e do historiador sobre a notícia e, para isso, apoiamo-nos nas palavras de Danton Jobim que nos diz que

Só um historiador, impregnado da atmosfera do tempo em que o artigo foi escrito, tendo bem presente as circunstâncias históricas em que se produziu, é que pode captar o eco das intensas vibrações sociais que porventura tenha provocado (JOBIM, 1992, p. 26)

O jornalista move-se na realidade “de hoje”. [...] O jornalista fala aos seus contemporâneos, procurando retirar dos acontecimentos aquilo que supõe útil ao esclarecimento da conjuntura política e à causa que defende. Age como político, não como um filósofo (JOBIM, 1992, p. 28)<sup>32</sup>.

Em similitude, historiadores e jornalistas buscam pela “verdade dos fatos”, porém, distanciados pela perspectiva do tempo em que cada ação se desenrola

---

<sup>31</sup> Apud KARAWAJCZYK, Mônica. O jornal como documento histórico: breves considerações. *Historiae*, RioGrande, v. 1, n. 3, 2010. p. 133.

<sup>32</sup> Apud KARAWAJCZYK, Mônica. O jornal como documento histórico: breves considerações. *Historiae*, RioGrande, v. 1, n. 3, 2010. p. 137.

(...)”<sup>33</sup>. A jornalista Christa Berger explica a distinção entre historiadores e jornalistas da seguinte forma

A característica que identifica o jornalismo, a história e a ficção, ou seja, a expressão verbalizada de uma realidade, também marca a sua diferença. A intenção do olhar dos narradores/autores serve de metáfora para explicar as diferenças. O jornalista *olha* o acontecimento acontecendo por todos os lados. Busca pessoas e cenas. Seu movimento é de aproximação distanciada. O tempo é o presente, ele trabalha com o aqui e o agora e seu texto repercute instantaneamente. O historiador *olha* o acontecimento acontecido através de outros olhares. Busca nos documentos, depoimentos e arquivos os elementos para refazer o trajeto do fato, reconstruindo-o na distância do tempo, contando com isto para a garantia do distanciamento (BERGER, 2003, p. 18-19).<sup>34</sup>

É indispensável ponderar que a imprensa não informa história e se assim fosse “a História enquanto campo de investigação precisaria apenas se apropriar dos dados fornecidos pelos jornais”<sup>35</sup>. Além disso, “não se deve esquecer da ilusão de transparência, verdade e objetividade que a linguagem jornalística impõe ao nosso imaginário”<sup>36</sup> e, por isso, a importância do cuidado ao escolhermos quais serão os meios de comunicação que irão compor nosso *corpus documental*. A crítica à fonte é fundamental e é necessário estar consciente de que a fonte pode conter informações inexatas ou silenciar dados importantes. Além disso, é preciso que se observe a tendência a se deixar influenciar pela “mística do relator ocular como sendo, ao mesmo tempo, prova dada pela visão e aval da verdade”<sup>37</sup>.

Nesse sentido, é importante traçar o perfil do periódico em estudo, mapeando quem o redige, a quem se destina, qual o perfil político, etc. Infelizmente, nem sempre existem informações suficientes para realizar esse mapeamento, mas na medida do possível a averiguação dessas informações engrandece a discussão e auxiliam na análise crítica da fonte.

Todo acontecimento que foi veiculado em um meio de informação, no nosso caso de análise os jornais impressos, ganha um *status*, ou seja, dentre tantos acontecimentos que ocorrem em um dia, o que foi informado em jornal foi aquele que mereceu destaque, enquanto tantos outros ficaram relegados ao não

<sup>33</sup> Apud KARAWAJCZYK, *op. cit.*, p. 138.

<sup>34</sup> Apud KARAWAJCZYK, *loc. cit.*

<sup>35</sup> ELMIR (1995) apud KARAWAJCZYK, 2010, p. 143.

<sup>36</sup> KARAWAJCZYK, Mônica. O jornal como documento histórico: breves considerações. *Historiae*, Rio Grande, v. 1, n.3, 2010, p. 143.

<sup>37</sup> KARAWAJCZYK apud ESPERANÇA, 2010, p. 144.

conhecimento do grande público. Com isso podemos concluir que o acontecimento que vira notícia é de uma categoria distinta, seja por sua natureza em si mesmo ou pela intencionalidade de quem o seleciona como tal.

Após as informações apresentadas, podemos então buscar pela melhor forma de trabalharmos com as fontes jornalísticas e a proposta que seguimos, ao executar esta pesquisa está sobre as bases formuladas por Cláudio Elmir quando nos diz que

O jornal jamais pode ser visto como um dado, a partir do qual abstraímos os elementos de uma suposta realidade. O jornal, como um conjunto de páginas, é o receptáculo de textos que exigem de nós uma leitura diferente daquela que fazemos todos os dias em nossa porta. [...] a leitura deve ser meticulosa, deve ser demorada, deve ser exaustiva – e muitas vezes é mesmo enfadonha. [...] é preciso não desconsiderar, assim, a defasagem que existe entre a formulação do discurso no periódico em relação a nossa experiência de leitura (ELMIR, 1995, p. 21-25)<sup>38</sup>.

Para além disso, o jornal é um registro dos acontecimentos cotidianos e que, bem ou mal, nos auxiliam na compreensão da cronologia dos acontecimentos. Por não sofrer o mesmo tipo de censura que outros documentos, como triagens e seleções antes do arquivamento, são de grande relevância aos processos do fazer historiográfico<sup>39</sup>. Para Maria Helena Capelato e Maria Ligia Prado a imprensa é um instrumento efetivo de intervenção na vida social da sociedade em que está inserida, pois é instrumento de manipulação de interesses e não são indiferentes ao contexto histórico-social no qual são produzidos<sup>40</sup>. Por isso, são também consideradas fontes através das quais podemos perceber redes de sociabilidades.

Trabalhar com fonte jornalística significa aplicar uma metodologia de análise e, para sustentar esse estudo, serão apresentados os meios de se efetivar de forma adequada esta pesquisa<sup>41</sup>. Assim, lançando mão dessas fontes, buscaremos compreender a visão externa a esses clubes. Serão analisados periódicos, buscando por elementos que identifiquem a forma como eram divulgados os clubes

---

<sup>38</sup> Apud KARAWAJCZYK, 2010, p. 145.

<sup>39</sup> KARAWAJCZYK, *loc. cit.*

<sup>40</sup> OLIVEIRA, Raniele Duarte. Os jornais enquanto fontes de pesquisa: possibilidades de estudos a respeito do município de Uberaba/MG. XX Encontro Regional de História. ANPUH/MG. História em tempos de crise. UFTM, Uberaba, 2016, p. 3.

<sup>41</sup> Para alcançar nosso intento, são utilizados como referência os seguintes autores: Rafael Saraiva Lapuente (A imprensa como fonte: apontamentos teóricos-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica); Raniele Duarte Oliveira (Os jornais enquanto fontes de pesquisa: possibilidades de estudos a respeito do município de Uberaba/MG); Mônica Karawajczik (O jornal como documento histórico – breves considerações); Daniela Maria Weber (Metodologia para pesquisa em imprensa: experiência através d'O Paladino).

e suas atividades. Para tanto, serão formatadas tabelas para cada periódico em investigação. Na primeira tabela constam o nome do jornal, sua localidade, data e conteúdo das notícias em tópicos, contando com alguns recortes da reportagem que foram compreendidos como relevantes. Em uma próxima tabela, indicamos o número de reportagens por ano.

Os jornais selecionados para este estudo são *A Federação*, *Cittá di Caxias* e *O Brazil* e a opção por estes jornais está relacionada ao fato de suas reportagens abrangerem o período de estudo e por veicularem informações sobre os *matches* de *football*. Outras opções de periódicos abrangiam parcialmente o recorte cronológico adotado neste trabalho, e, por isso, foram descartados. O jornal *O Brazil* é uma exceção a essa regra, pois não contempla todo período em estudo, mas contém um número de reportagens sobre o Juventude significativo<sup>42</sup> no ano de fundação do clube (1913). A pesquisa foi realizada no Banco de Dados da Biblioteca Nacional e, dentre os locais de acesso aos periódicos<sup>43</sup>, a facilidade da pesquisa e a qualidade da imagem foram fatores relevantes para a decisão pela Biblioteca Nacional. Intencionávamos trabalhar com o jornal *Correio do Povo*, contudo, em função da pandemia, o jornal fechou seus arquivos e não foi possível realizarmos a pesquisa. Buscamos informações no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa e no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, no entanto, os exemplares que constam nesses locais não abrangem o período estudado.

Em análise contígua aos periódicos estarão as atas dos clubes, tendo em vista que o contraponto entre as fontes é fundamental, pois “o estudo da imprensa necessita do reconhecimento do que está em torno dela, já que essa mesma imprensa está invariavelmente atrelada ao seu tempo histórico”<sup>44</sup>. A decisão do recorte temporal deste trabalho é cronológica, ou seja, optamos pelos primeiros

---

<sup>42</sup> *O Brazil* apresenta cinco notícias sobre o Juventude no ano de 1913, enquanto o *Cittá di Caxias* veiculou sete notícias. Em termos de comparação, *A Federação* apresenta duas notícias sobre o Grêmio em 1903.

<sup>43</sup> O site da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul possui acervo de jornais digitalizados e este se encontra disponível em <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/SubPastas/15>. No entanto, consideramos a plataforma da Biblioteca Nacional como a mais adequada por possuir estrutura que disponibiliza com mais agilidade as imagens dos jornais. Além disso, a hemeroteca digital da Biblioteca Nacional tem uma coleção de jornais mais completa em detrimento ao site da Câmara de Vereadores.

<sup>44</sup> LAPUENTE, Rafael Saraiva. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. *Revista de História Bilros*, Fortaleza, v. 4, n.6, jan./jun. 2016, p. 16.

anos de atividade esportiva e social dos clubes<sup>45</sup>. Ao questionarmos as fontes, temos como objetivo encontrar esclarecimento para algumas dessas questões: a) Documentos Institucionais (atas e estatutos) – se aparecem, explicitamente ou não, elementos que possam ser compreendidos e/ou interpretados como expressão de etnicidade e, se não aparecem elementos de etnicidade, o que aparece como demarcador de identidade do clube; como os clubes constroem a sua autoimagem, como se apresentam; se é perceptível uma compreensão étnica do clube sobre si mesmo, se sim, quais elementos demarcam esse posicionamento.

Para melhor analisarmos as informações, foram estruturadas tabelas que apresentam os assuntos presentes em todas as atas e jornais pesquisados, somando um total de 13 tabelas. Através dessa compilação de informações, confrontamos as informações obtidas nos periódicos e nos documentos oficiais dos clubes, verificando em quais momentos encontramos convergências e divergências das informações verificadas. Da mesma forma, realizamos um estudo comparado<sup>46</sup> entre os resultados obtidos na averiguação das agremiações, na tentativa de formar um panorama que explicita padrões de comportamento no que tange às questões étnicas em pauta.

Após essa exposição inicial, apresentaremos a disposição dos capítulos que constituem esta dissertação. O trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro versa brevemente sobre o processo da imigração no Brasil, o conceito de etnia e etnicidade, as formas de sociabilidades dos imigrantes, bem como suas associações esportivas. A seguir, contextualização da fundação das cidades de Porto Alegre e Caxias do Sul dentro desta realidade da presença imigrante e, *a posteriori*, das sociabilidades nessas localidades, tendo como o centro da discussão as associações, suas atividades culturais e entretenimentos. No segundo capítulo, antes de adentrar ao universo do futebol, discutimos brevemente a questão do desenvolvimento do esporte moderno e das atividades esportivas, os antecedentes do futebol na Inglaterra até o futebol que conhecemos hoje. Em seguida,

---

<sup>45</sup> No projeto desta dissertação intencionávamos realizar a pesquisa no período dos cinco primeiros anos do Grêmio (1903 a 1908) e do Juventude (1913 a 1918). Contudo, em virtude do tempo disponível até a data final de entrega deste trabalho, foi necessário reduzir o recorte cronológico para os três primeiros anos dos clubes.

<sup>46</sup> Inicialmente trabalharíamos com a metodologia da História Comparada, mas, diante dos dados obtidos, além do elemento tempo, optamos por desenvolver um exercício comparativo, renunciando à metodologia citada.

explanamos sobre o desenvolvimento do futebol no Rio Grande do Sul, inserido no contexto brasileiro, mas com suas particularidades. A partir disso, abordamos o futebol em Porto Alegre e Caxias no Sul e, nesse momento, desenvolvemos a fundação dos dois clubes em estudo. Por fim, no terceiro capítulo, são apresentadas as fontes as quais lancei mão para que a realização deste trabalho fosse possível. Aliado à pesquisa historiográfica, foram analisadas as atas de fundação dos clubes em estudo, as atas dos três primeiros anos de atividade dos mesmos e os jornais anteriormente mencionados.

## 2 IMIGRAÇÃO, ETNICIDADE E BOLA NO PÉ

Neste capítulo apresentaremos a contextualização histórica do processo da imigração para o Brasil, as associações que serão instituídas no final do século XIX e início do século XX, o conceito de etnicidade, a fundação de Porto Alegre e Caxias do Sul e a presença do imigrante no desenvolvimento destas, bem como a formação de clubes associativistas nestas cidades, os quais somaram à construção do cenário social onde serão formados os primeiros clubes de futebol.

### 2.1 O BRASIL E OS IMIGRANTES

O Império brasileiro, com o advento da emancipação política do Brasil, adere ao movimento imigratório europeu e abre suas fronteiras para a entrada de imigrantes, num projeto de imigração e colonização bastante amplo que se desdobra ao longo do século XIX. As estruturas anteriormente direcionadas ao tráfico negreiro, depois de 1850 passam a ser redirecionadas também à imigração europeia, embora este fato não acabasse com a escravidão. Nesse período o debate no país sobre a questão racial era pautado, tanto entre os parlamentares quanto pelos intelectuais, pelas questões do branqueamento da população e, para isso, havia a necessidade de trazer emigrantes europeus para o país. Assim, o engrandecimento da “raça brasileira” passaria pelo embranquecimento da população, fruto da miscigenação com o branco europeu. A política de substituição de escravos pela mão de obra imigrante tem por finalidade “prover mão-de-obra para as lavouras de café, fornecer camponeses para os núcleos coloniais que iam sendo criados e povoar os considerados ‘vazios demográficos’ (...) em áreas fronteiriças”<sup>47</sup>. De um modo geral

Isso permite conceber a formação da população brasileira enquanto um processo de convivências, de conflitos, de intercâmbios, de influências, de resistências e de contribuições que interferiram nas negociações de identidades (GREGORY, 2013, p. 10).

O imigrante alemão instalado nas terras brasileiras difere do que vai para a

---

<sup>47</sup> GREGORY, Valdir. Imigração alemã no Brasil. Cadernos Adenauer XIV: Edição Especial, 2013, p. 11.

América do Norte, onde os imigrantes inseriram-se na sociedade e assimilaram a cultura local, e isso explica a visão diferenciada da Alemanha para o teuto-brasileiro<sup>48</sup>. Para a “pátria-mãe” alemã, esses imigrantes, ao manterem vínculos étnicos-culturais, tornam-se um mercado consumidor em potencial. Nesse sentido,

Para a Alemanha, seja da parte das diferentes instâncias estatais, seja da parte de organizações ou de grupos privados, os teutos no Brasil eram vistos como um elemento importante na perseguição de seus interesses. Mesmo admitindo como procedente a avaliação de Brunn de que não é correto falar de interesses políticos no sentido de transformar o sul do país num território sob controle político-militar da Alemanha, isto é, de realizar uma anexação imperialista, não há como negar que, durante o período em pauta, um grande número de instâncias, dentro da Alemanha, tinha sua atenção voltada para o sul brasileiro e para a população de origem alemã ali residente, com vistas a tirar vantagens desse fato, seja na expectativa de que essa população viesse a constituir um importante mercado de consumo para os produtos da crescente indústria alemã, seja na facilitação da obtenção de matérias-primas brasileiras (GERTZ, 2008, p. 124).

No que diz respeito ao *Deutschtum*, o germanismo, enquanto ideologia “defendia a manutenção da pureza étnica e a identidade cultural e religiosa dos imigrantes alemães e de seus descendentes”<sup>49</sup>. O germanismo, enquanto conceito, assumiu em textos “o significado étnico-nacional, em alguns momentos, e o sentido cultural, em outras ocasiões”<sup>50</sup>. A manutenção dos costumes, da língua e dos casamentos dentro do mesmo grupo étnico gerou a criação e expansão de instituições de cunho educativo, cultural, esportivo, religioso para manter vigentes as práticas e costumes da pátria-mãe.

Como um todo, os imigrantes, ao aportarem em terras brasileiras, não deixaram de ter suas crenças, seus valores, suas mentalidades e costumes e tiveram de edificar uma nova realidade, buscar pelo seu espaço social. Inseriram na nova sociedade seus hábitos e costumes, assim como também assimilaram, de algum modo, hábitos e formas brasileiros. A imigração teve relevância na “diversificação da agricultura, urbanização das cidades, industrialização e cultura, (...) complementando os espaços não-preenchidos na estrutura ocupacional

---

<sup>48</sup> Gertz explica que utiliza “a expressão “teuto-brasileiro” para designar brasileiros de origem alemã, nascidos no Brasil e naturalizados”. Neste presente trabalho, lançamos mão desse termo nesse mesmo sentido. (GERTZ, 2008, p. 121).

<sup>49</sup> GERTZ, René. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. Textos de História, v.16, n.2, 2008, p. 132.

<sup>50</sup> GREGORY, Valdir. Imigração alemã no Brasil. Cadernos Adenauer XIV: Edição Especial, 2013, p. 22.

brasileira tradicional” (GREGORY, 2013, p. 25).

Após meio século do início do processo da colonização, o Brasil passa a receber imigrantes da península itálica sendo que o Rio Grande do Sul os recebe a partir de 1875. O sistema econômico vigente, mais que o excesso populacional, pode ser identificado como fator da emigração, tendo em vista que a miséria era decorrente do novo sistema político do Reino Italiano, das relações capitalistas de produção, quando as indústrias não conseguiram absorver a mão-de-obra disponível, o que gerou “esgotamento da terra, as crises agrícolas”, além da “política fiscal, o desfloramento, a política comercial entre outros” (GIRON; HERÉDIA, 2007, p. 31). Esse movimento colonizador apresenta diferenciações significativas entre as regiões do país para as quais foram direcionados os contingentes populacionais que aqui chegaram. É possível identificarmos essas diferenças em relação aos locais diversos de origem dos imigrantes, o clima das regiões de destino, a inserção econômica e, em virtude disso, “muitas vezes é mais fácil encontrar semelhanças entre a imigração italiana e alemã para o Rio Grande do Sul do que entre a imigração italiana para São Paulo e para o Rio Grande do Sul”<sup>51</sup>.

Nas colônias italianas, a diversidade cultural de origem dos imigrantes ocasionou uma negociação sobre as diferenças identitárias dentro da própria colônia, a qual foi se constituindo enquanto uma identidade étnica também na relação de convivência com o entorno (SANTOS, 2009, p. 2). Assim, entendemos “que a cultura é produzida por meio de negociações no âmbito das interações sociais”<sup>52</sup>, bem como “em consonância com a organização social”<sup>53</sup>. Logo, formou-se uma cultura híbrida<sup>54</sup> pela mescla de culturas, através das quais as identidades dos imigrantes e seus descendentes foram – e serão – construídas e compartilhadas.

Com a falta de amparo do governo, a solução emerge do cerne da própria comunidade imigrante, isto é, formam-se as primeiras associações de auxílio. Essas associações de mútuo socorro tinham por objetivo dar suporte ao imigrante que se encontrava na dependência do amparo governamental, fornecendo “alguma forma

---

<sup>51</sup> SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. *Antropopolítica*. Niterói, n.27, 2º semestre 2009, p. 22.

<sup>52</sup> SANTOS; ZANINI apud GOFFMAN, 2009, p. 22.

<sup>53</sup> SANTOS; ZANINI apud FIRTH, 2009, *loc. cit.*

<sup>54</sup> SANTOS; ZANINI apud HALL, 2009, p. 23.

de proteção ou assistência frente as condições adversas encontradas em território brasileiro”<sup>55</sup>. Sobre o caráter associativo incide a necessidade de recursos para a sua manutenção, ou seja, as instituições assistenciais sobreviviam de doações e de mensalidades, e o associado ter uma colocação laboral para conseguir cumprir com o pagamento era condição prévia para participação.

Para além das sociedades de auxílio mutual, o caráter associativo em si irá marcar significativamente as regiões de colonização alemã e italiana, onde as associações culturais e esportivas empregaram forte presença e influenciaram os costumes e os espaços, bem como o cotidiano da *urbe*. Assim, a cidade se apresenta como o espaço onde a elite imigrante estabelece seus espaços de práticas de manutenção de suas características étnicas. Sobre a cidade, temos que esta é

(...) um espaço aberto e disputado por grupos distintos, sendo também palco privilegiado de disputas, classificações e segregações. Além disso, é na cidade que vai se concentrar a elite colonial: comerciantes e industriais no início e, um pouco mais tarde, intelectuais e políticos. Nesse processo, ocorre uma hibridização cultural: por um lado, a elite se afasta dos valores dos grupos rurais e se aproxima dos valores da elite brasileira e, por outro, constrói para si uma identidade distinta da elite luso-brasileira (SANTOS; ZANINI, 2009, p. 27).

No que tange ao conceito de elite, compreendemos que este é, por si só, um conceito difuso e remete a diversificadas conexões epistemológicas. Nesta pesquisa, entendemos “elite” como um conceito que aborda o “capital não material” e

(...) segundo o qual os atores geram, em termos de desigualdade, o desempenho dos seus papéis sociais e do poder, que apenas alguns detém: “aquele que tem o poder simbólico de dizer e fazer crer sobre o mundo tem o controle da vida social e expressa a sua supremacia conquistada em uma relação histórica de forças” (PELLISSARI apud HEINZ, p. 15).

Dessa forma, consideramos elite não apenas a alta aristocracia, mantenedora de atributos econômicos, culturais, simbólicos. Compreendemos a existência de elites, ou seja, dentro desta camada social, existem diferenciadores entre si e, por

---

<sup>55</sup> ARAÚJO, José Renato. Imigração e futebol: o caso Palestra Itália. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996. p. 41.

isso, trataremos a partir de agora do termo no plural. A dominação das elites se dá através de características baseadas no poder aquisitivo, mas também do simbólico, como o conhecimento e a possibilidade de pertencimento a grupos e associações epicentro das transformações culturais. Ainda, podemos escrutinar ainda mais este conceito e compreender que

O termo elite compõe a “minoría que dispõe, em uma sociedade determinada, em um dado momento, de privilégios decorrentes de qualidades naturais valorizadas socialmente (por exemplo, a raça, o sangue etc.) ou de qualidades adquiridas (cultura, méritos, aptidões, etc.). O termo pode designar tanto o conjunto, o meio onde se origina a elite (por exemplo, a elite operária, a elite da nação), quanto os indivíduos que a compõem, ou ainda a área na qual se manifesta sua preeminência. Plural, a palavra ‘elites’ qualifica todos aqueles que compõem o grupo minoritário que ocupa a parte superior da hierarquia social e que se arrogam, em virtude de sua origem, de seus méritos, de sua cultura ou de sua riqueza, o direito de dirigir e negociar as questões de interesse da coletividade” (BORGES apud BUSINO, s/d, p. 1).

Independentemente do “bem” que torna viável a participação nesse estrato denominado “elite”, o conceito em si é amplo, entretanto denota um grupo de pessoas que ocupa um espaço privilegiado dentro da estrutura social. Por esse enfoque, o termo está imbricado ao conceito de poder, que perpassa pela riqueza, posição política, status social reconhecido ou une todos estes em si mesmo<sup>56</sup>. Sob uma mesma perspectiva, ser da elite é pertencer ao grupo dominante, cuja imagem de dominância é percebida não só pelo próprio círculo, como também é reforçada pelo que o espelho social reflete<sup>57</sup>.

Este grupo que se percebe distinto dentro da sociedade, tem como marca desta distinção suas práticas culturais, como vestuário, alimentação, decoração, esporte, música. Há uma concepção de que esse *habitus* que dá o tom da diferença, da distinção, dentro da elite, enquanto um fenômeno natural, que este “vem de berço”, que fora transmitido por meio do sangue (PELLISSARI, p. 16). Em sentido semelhante, este gosto compreendido como diferente, como refinado, está imbricado ao conceito de “disposição estética”, ou seja, através desse conceito entendemos que circunscreve

(...) um grupo social voltado para o prazer, envolvido em atividades que

---

<sup>56</sup> PELLISSARI apud MILLS, p. 15-16.

<sup>57</sup> PELLISSARI apud SIRINELLI, p. 15-16.

tem essa finalidade em si – o baile, as artes, assim como outros tipos de sociabilidade. São pessoas diferentes das que não dispõem disso. Trata-se de distinção, de divisões de classe, da ideia de que a “identidade social define-se ao afirmar-se na diferença” (PELISSARI apud BORDIEU, 2007 p. 17).

Essas elites estão relacionadas à formação das associações culturais e esportivas no estado, e analisamos neste trabalho a sua relação com as associações esportivas que serão fundadas nas cidades de Porto Alegre e de Caxias do Sul. Interessante ressaltar que a participação se restringe à elite imigrante em um primeiro momento, tendo em vista a necessidade de uma predisposição financeira para a participação em clubes de recreação e esportivos, cuja base estava calcada no intuito de preservação e manutenção das identidades étnicas, bem como a diferenciação de afinidades de gostos culturais, uma vez que o consumo dessas atividades e práticas culturais e esportivas

É mais do que uma relação entre consumidores com gostos intercambiáveis e produtos com propriedades dadas, mas sim uma relação entre gostos que variam de acordo com as condições sociais e econômicas da sua produção e produtos que, por meio destes gostos, recebem suas diferentes identidades sociais (PELISSARI, 2012, p. 17-18).

As práticas culturais nos falam não apenas da cultura imaterial, como uma determinada técnica artística, mas também sobre os modos de uma dada sociedade, “como (...) os homens falam e se calam, comem e bebem, sentam-se e andam, conversam ou discutem, solidarizam-se ou hostilizam-se, morrem ou adoecem, tratam seus loucos ou recebem os estrangeiros (BARROS, 2007, p. 46-47). Isto significa dizer que as práticas culturais são práticas sociais. Essas práticas geram representações, as representações geram práticas e “em um emaranhado de atitudes e gestos no qual não é possível distinguir onde estão os começos – se em determinadas práticas, se em determinadas representações” (BARROS, 2007, p. 50).

## 2.2 O IMIGRANTE, AS ASSOCIAÇÕES E A ETNICIDADE

No contexto social das cidades do final do século XIX e início do XX, associações e grupos esportivos serão fundados e, neste primeiro momento, serão os grupos de caráter étnico que prevalecerão no cenário cultural e esportivo. Para

Mazo<sup>58</sup> as sociedades e associações esportivas que surgem na segunda metade do século XIX, representam um espaço de sociabilidades e lazer, agregando o interesse comum entre um grupo de pessoas. A mesma autora explica que

(...) o associativismo esportivo representa uma organização voluntária como qualquer organização pública, formalmente constituída, cuja filiação é opcional, com o propósito de vivenciar as práticas desportivas e atividades físicas no âmbito da saúde e do lazer. A origem das associações e a institucionalização de diversas práticas esportivas em Porto Alegre estão relacionadas às profundas transformações sociais e econômicas ocorridas devido ao processo migratório, a desagregação do escravismo e crescimento demográfico no século XIX. A emergência do associativismo esportivo está vinculada aos imigrantes alemães que chegaram em Porto Alegre [a partir de] 1824 (MAZO, 2006, p. 13).

Essas instituições estão intimamente interligadas ao caráter associativista do imigrante europeu, assim como a sua rápida ascensão econômica<sup>59</sup>. Os alemães imprimiram forte presença e pioneirismo nas sociedades de ginástica, primeira modalidade desportiva praticada por essas agremiações. Outras comunidades étnicas também se organizaram e formaram suas associações específicas, como a influência dos portugueses no turfe e dos italianos no ciclismo e remo<sup>60</sup>. Vânia Herédia cita a associação como uma “entidade de classe”, cujo fim era “reivindicatório e comunitário, com o interesse de alimentar o espírito associativo do grupo”<sup>61</sup>, identificado com uma etnia e, por conseguinte, possuindo uma identidade étnica.

Os conceitos de grupo étnico, etnia e etnicidade tem uma trajetória teórica dentro do universo das Ciências Sociais em uma coletânea de textos publicados a partir da década de 1970 (LUVIZOTTO, 2009, p. 30). Sobre a etimologia de tais termos, temos que etnia provém da expressão *ethnós*, do grego, que significa povo e por etnia compreendemos a expressão de “uma realidade cultural na qual as pessoas que formam um determinado grupo étnico se baseiam na percepção comum compartilhada (...) visam superar privações materiais”<sup>62</sup>. Foi associada ao

---

<sup>58</sup> MAZO, Janice Zarpellon. Clubes esportivos recreativos em Porto Alegre-RS. In: DACOSTA, LAMARTINE (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 13.

<sup>59</sup> MAZO, 2006, *loc. cit.*

<sup>60</sup> MAZO, Janice Zarpellon. Clubes esportivos recreativos em Porto Alegre-RS. In: DACOSTA, LAMARTINE (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 13.

<sup>61</sup> HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. A história de muitas histórias. Caxias do Sul, RS: Belas-Letras, 2014, p. 45.

<sup>62</sup> FLORES, Elio Chaves. Nós e eles: etnia, etnicidade e etnocentrismo. Direitos Humanos. V. 2.

termo “raça” para apontar diferenciações entre as populações humanas e foi sugerido que este termo fosse substituído por etnia. Apesar disso, tal sugestão não alterou “as concepções hierarquizadoras já consagradas pelo conceito de raça na distinção dos grupos humanos”<sup>63</sup>. Ainda, aprofundando este conceito, etnia pode nos apontar que

Os grupos sociais, produtores de bens materiais e culturais, possuem identificações étnicas; os grupos sociais postulam origem, memória e história comuns que os remetem a uma ancestralidade; a privação material é uma das condições para a construção da etnia como forma de pertencimento; os grupos étnicos, geralmente, ultrapassam as fronteiras raciais; a etnia se manifesta na defesa da diferença cultural diante das adversidades econômicas e da dominação política (CASHMORE, 2000, p. 202-203).

Portanto, não há dúvida de que a etnia se configura, nas sociedades históricas, como um elemento político de caráter tático e estratégico, nas soluções dos conflitos materiais das sociedades, especialmente nas modernas sociedades de classe (FLORES, 2008, p. 2- 3).

No que tange ao conceito de raça, temos que esse deriva de uma realidade que impõe diferentes classificações de características, sejam elas físicas ou biológicas, identificadas pelos grupos dominantes do colonialismo conforme Luvizotto (2009). Em contrapartida, etnia acumularia as

Características herdadas culturalmente que fundamentam a existência de um determinado grupo humano em um passado ancestral comum (Pujadas, 1993). Nesse sentido, a identidade étnica passa a ser o acúmulo dessas heranças culturais que permitem significar distinções perante outros grupos sociais/étnicos (LUVIZOTTO, 2009, p. 35).

Na raiz das associações imigrantes está a identidade étnica, a qual pode ser compreendida como “(...) a consciência de compartilhar certas características com um grupo”<sup>64</sup>, ou ainda, seria uma consciência de que se compartilha determinadas características com um grupo étnico. Um grupo étnico, por sua vez, “consiste em uma forma de organização social, cujo traço basilar é a autoatribuição ou a imputação por outros a uma categoria étnica” (PALMEIRA apud BARTH, 2012,

---

Fundamentos Educacionais em direitos humanos. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, 2008, p. 2.

<sup>63</sup> LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Etnicidade e identidade étnica. In: \_\_\_\_\_. Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. p. 34.

<sup>64</sup> PALMEIRA apud SÖKEFELD, 2012, p. 128.

p. 128). Tais grupos são “artesãos que trabalham nos suportes de culturas (...), seus membros se identificam e são identificados por outros como diferenciáveis”<sup>65</sup>. Assim sendo, sobre a definição de um grupo étnico, nos é permitido visualizá-lo

(...) “como uma forma de organização social”, desloca a ênfase do grupo étnico ou a matéria cultural que o compõem para as fronteiras/limites étnicos. De acordo com esta visão, encontraram-se, nas fronteiras sociais onde estão os limites da relação nós/eles, os critérios de pertença, ou seja, tanto aquilo que define quem é ou não membro, como o conjunto de regras que organiza as interações sociais nos contatos interétnicos. Para Barth (1998), o grupo étnico é um conceito relacional, cuja distinção só pode ser compreendida e analisada na interação com outros grupos. Desse modo, a identidade étnica é tanto uma forma de estabelecer os limites entre os grupos quanto um modo de fortalecer os laços entre os indivíduos que integram um determinado grupo (PALMEIRA, 2012, p. 129).

Um outro elemento característico da identidade étnica é a memória coletiva, aprofundando as subjetividades individuais com símbolos, fatos e personagens que serão memoráveis ao grupo. Essa memória “teria a função de manter as sociedades em estado de recordação do passado”<sup>66</sup> e este estado de recordação contínua é amálgama que une no momento presente determinadas crenças, sentimentos, que resultam na elaboração de signos e representações. É possível entendermos que essas “representações coletivas, uma vez institucionalizadas, seriam capazes de exercer influências ao longo de um período excepcional, sobrevivendo a muitas mudanças sociais e culturais”<sup>67</sup> e enquanto forem funcionais, não desaparecerão. Por fim, identidade étnica implica uma cultura que é parte da identidade étnica. Essa identidade “transcende os aspectos culturais [do grupo], porque é influenciado por aspectos que estão fora da dimensão do grupo”<sup>68</sup>. Dessa forma, será a cultura o aspecto que permitirá aos integrantes do grupo se sentirem unidos e cultura e etnicidade se relacionam de forma que

---

<sup>65</sup> FLORES, Elio Chaves. Nós e eles: etnia, etnicidade e etnocentrismo. Direitos Humanos. V. 2. Fundamentos Educacionais em direitos humanos. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, 2008, p. 3.

<sup>66</sup> SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva, trauma e cultura: um debate. IN: Revista USP: São Paulo. Nº98. Junho/Julho/Agosto, 2013, p. 56.

<sup>67</sup> SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva, trauma e cultura: um debate. IN: Revista USP: São Paulo. Nº98. Junho/Julho/Agosto, 2013, p. 56

<sup>68</sup> LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Etnicidade e identidade étnica. In: \_\_\_\_\_. Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. p. 32-33.

Em razão dessa disjunção entre cultura e etnicidade, geralmente se admite que o grau de enraizamento das identidades étnicas nas realidades culturais anteriores é altamente variável, e que toda cultura “étnica” é, em certa medida, “remendo”. A etnicidade não é vazia de conteúdo cultural [...] mas ela nunca é também a simples expressão de uma cultura já pronta. Ela implica sempre um processo de seleção de traços culturais dos quais os atores se apoderam para transformá-los em critérios de consignação ou de identidade com um grupo étnico (POUTIGNAT; STRIFF-FERNART, 1998, p. 129).

Luvizotto (2009, p. 34) explicita que a ideia de cultura está embasada em suas dimensões antropológica e sociológica, não estando restrita apenas aos aspectos “puramente étnicos/raciais”, contudo, articulada a concepções de nação, de classe, de gênero e de religiosidade. Desse modo, cultura está relacionada ao que é produzido cotidianamente em sua “teia de significados”.

Jean-Paul Sartre afirma que para pertencer a uma determinada coletividade é preciso ser e pensar em ser<sup>69</sup>. Para além da definição de culturas específicas, a etnicidade é composta por “mecanismos de diferenciação e identificação que são acionados conforme os interesses dos indivíduos em questão, assim como o momento histórico no qual estão inseridos”<sup>70</sup>. Esse sentimento de pertença a uma determinada etnia é o que consideramos etnicidade, ou seja, a crença em uma identidade comum e que

(...) se mostra sempre em movimento e motivada por sentimentos e afetividades em torno das sociabilidades cotidianas: *nós* e *eles*, que são, à primeira vista, denominações de identificação difusa, definem exatamente as nossas experiências e as nossas imaginações sobre as nossas experiências que não são nossas e que, por isso mesmo, estranhas a nós, são dos outros (FLORES, 2008, p. 5).

Derivado do conceito de etnia, encontramos o etnocentrismo, termo cunhado pelo sociólogo americano William G. Summer no início do século XX, que explica ser um determinado grupo o centro de referência para todas as coisas e que os demais grupos serão avaliados e classificados em relação ao grupo que está ao centro<sup>71</sup>. Através desta colocação é compreensível que a ideia de humanidade universal,

<sup>69</sup> FLORES apud SARTRE, 2008, p. 5.

<sup>70</sup> LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Etnicidade e identidade étnica. In: \_\_\_\_\_. Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. p. 29- 30.

<sup>71</sup> FLORES, Elio Chaves. Nós e eles: etnia, etnicidade e etnocentrismo. Direitos Humanos. V. 2. Fundamentos Educacionais em direitos humanos. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, 2008, p. 5.

apesar de plausível a sua concepção “no plano da materialidade das sociedades históricas, não estaria isenta de certas hierarquizações”<sup>72</sup>. Logo, salientamos que

as identidades étnicas são representações afirmadas pela linguagem, isto é, pela construção de um discurso etnocêntrico que se garante pelo *essencialismo cultural*. Por isso que a característica principal do etnocentrismo, como discurso e prática política, é o essencialismo cultural. (...) Tomaz Tadeu da Silva alerta que, para enfrentar essas armadilhas etnocêntricas, seria preciso considerar que não existem identidades fora da história e da representação (SILVA, 1999, p. 99- 104).

Portanto, o etnocentrismo não deixa de ser uma fronteira cultural que pode estimular experiências compartilhadas, mas também dele podem-se derivar preconceitos étnicos e mesmo aversões racistas (FLORES, 2008, p. 6).

Por sua vez, a etnicidade é uma “entidade relacional”<sup>73</sup>, uma vez que está sujeita a constante construção, por isso é dinâmico e acarreta transformações ao longo do tempo, pois se estabelece através de contraste entre relações e conflitos entre grupos (LUVIZOTTO, 2009, p. 32). Assim, o indivíduo presente em um “determinado contexto histórico e geográfico, contribui para a etnicidade de seu grupo, servindo como ator da trama cultural”<sup>74</sup>. Tal realidade nos permite apreender que as pessoas nem sempre estão conscientes da construção de sua identidade étnica e “muito do que aprendem a respeito de sua identidade étnica é inconsciente e faz parte de sua educação desde seu nascimento”<sup>75</sup>.

Para Barth, etnicidade é “uma forma de organização social, baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que se acha validada pela interação cultural”<sup>76</sup>, impregnada de símbolos diferenciadores. Abrange “estudo dos processos variáveis e nunca terminados pelos quais os atores *identificam-se e são identificados pelos outros* na base de *dicotomizações Nós/Eles*”<sup>77</sup>. Assim, para além da auto percepção de um grupo enquanto pertencente a uma determinada etnia, isto é, uma definição endógena, os

<sup>72</sup> FLORES, 2008, *loc.cit.*

<sup>73</sup> LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Etnicidade e identidade étnica. In: \_\_\_\_\_. *Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul* [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. p. 32.

<sup>74</sup> LUVIZOTTO, *op.cit.*, p. 32.

<sup>75</sup> LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Etnicidade e identidade étnica. In: \_\_\_\_\_. *Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul* [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. p. 32.

<sup>76</sup> POUTIGNAT, Philippe; STRIFF-FERNART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 141.

<sup>77</sup> POUTIGNAT & STRIFF-FERNART, *loc. cit.*

sujeitos não podem excluir as definições exógenas, através das quais os “não-membros os categorizam e, na maioria dos casos, o modo como ele próprio se define só tem sentido em referência com essa exo-definição”<sup>78</sup>. Nesse decurso, os grupos irão atribuir e imputar uns aos outros nomes étnicos e essa identificação mútua será o traço basilar da constituição da identidade étnica. Outrossim, a existência do fenômeno da etnicidade é atestado uma vez que o próprio grupo se designe étnico e o seja atestado pelos demais grupos com os quais tem relação.

O ato de dar um nome projeta na realidade “uma coletividade de indivíduos a despeito do que os indivíduos assim nomeados pensam de sua pertença a uma determinada coletividade”<sup>79</sup>. Exposto desta forma, entendemos que a exo-definição é um fator preponderante para se determinar a etnicidade de um grupo, isto é, não basta uma auto-percepção, essa também é importante, mas a relação dicotômica entre o *nós* e *eles* é que validará as denominações étnicas. Logo, é preciso que o indivíduo se perceba, ou aceite a ideia, de pertencimento a um determinado grupo étnico, reconhecido como fazendo parte de *nós* ao mesmo tempo em que é identificado pelos demais grupos como sendo parte *deles*. Existem casos de desacordo entre as partes e é quando entramos no campo do “paradoxo da identidade”<sup>80</sup>, “quando a sociedade de acolhimento continua a tratar como estrangeiro indivíduos que se consideram assimilados e que se no grupo de origem não o reconhecem mais como fazendo parte dos seus”<sup>81</sup>. Cabe ressaltar que

De modo geral, as exo-definições tendem a ser globalizantes e ativar categorias “simultaneamente unificantes e diferenciantes (...) baseadas em similaridades simplificadoras. Esse fenômeno é particularmente visível nas situações migratórias em que os autóctones têm geralmente tendência a englobar em uma identificação comum, frequentemente com base num traço pejorativo (a raça), os grupos recém-chegados que se percebem como culturalmente diversificados (POUTIGNAT; STRIFF-FERNART, 1998, p. 144).

Fato é que muitos imigrantes, *a priori* identificados com sua aldeia ou comunidade local, passam a perceber-se como “alemães”, “italianos”, “poloneses” depois de estabelecerem morada na América e essas denominações totalizantes

---

<sup>78</sup> POUTIGNAT & STRIFF-FERNART, *op. cit.*, p. 143.

<sup>79</sup> POUTIGNAT; STRIFF-FERNART, *op. cit.*, p. 143-144.

<sup>80</sup> POUTIGNAT, Philippe; STRIFF-FERNART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998, p. 149.

<sup>81</sup> POUTIGNAT & STRIFF-FERNART, *op. cit.*, p. 150.

não apresentavam uma preocupação “com sua verossimilhança étnica ou geográfica”<sup>82</sup>. Tal situação trouxe uma solidariedade entre esses grupos a quem foram imputadas etnicidades diferente das consideradas autóctones, e essa relação aponta para o tratamento específico direcionado a essa coletividade imigrante.

### 2.3 “MUI LEAL E VALEROSA” CIDADE DO FOOT-BALL E DO FUSS-BALL

A região da capital rio-grandense, em sua origem, estava dividida entre os sesmeiros Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcellos, Sebastião Francisco Chaves e Dionísio Rodrigues Mendes, mas foi a Estância de Sant’Ana, pertencente a Ornellas, que deu início a povoação da região (PESAVENTO, 1999, p. 247). Os “casais d’El-Rei” chegam a região no intuito de povoar as missões e instalam-se provisoriamente junto ao Porto de Ornellas, que será renomeado para Porto dos Casais. A cidade de Porto Alegre foi oficialmente fundada em 26 de março de 1772 e em 1822 a vila é elevada à cidade. Com o advento da República as questões relativas ao viver a cidade entraram em pauta. Inspiradas no ideário positivista, as transformações na capital gaúcha tinham a educação como um eixo principal. Estamos falando de uma Porto Alegre multirracial, em movimento de expansão, mas que não contemplava a todos de forma igualitária. Assim, modernizar a cidade significava romper com uma estrutura tradicionalmente rural, varrer os elementos dissonantes do centro da cidade, possibilitar uma cidade limpa e aberta para que construções modernas dessem o tom de uma Porto Alegre progressista.

No segundo quartel do século XIX, a capital gaúcha será conhecida como uma cidade alemã em virtude da grande quantidade de imigrantes alemães que se estabeleceram na região. A atividade econômica desses alemães era, segundo palavras de Magda Roswita Gans, quase exclusivamente de grandes comerciantes e industriais de grande porte (2004, p. 14). Segundo o censo realizado pelo Chefe de Polícia da capital, no ano de 1856, a zona urbana de Porto Alegre contava o número de 17.226 cidadãos, dentre estes 1218 eram de estrangeiros, o que equivale a 7% da população total (GANS, 2004, p. 24). Contudo, este censo não aborda quantos seriam os imigrantes nascidos no Brasil e quantos os naturalizados. Para a mesma autora, entre os anos de 1850 e 1890, o número de imigrantes seria de 2093, e

---

<sup>82</sup> POUTIGNAT & STRIFF-FERNART, *op. cit.*, p. 145.

deste total, 879 revelam a sua origem e o maior número seria de imigração direta, sendo 67,2% provenientes da Europa e 10,3% nascidos na capital<sup>83</sup>.

O viajante alemão Joseph Hörmeyer apresenta Porto Alegre, em 1853, como uma cidade “totalmente alemã”, uma visão “embaçada por um certo deslumbramento etnocêntrico”<sup>84</sup>, tendo em vista que, no ano de 1859, havia na capital gaúcha um número aproximado de 8.400 escravos.<sup>85</sup> No final do século XIX, o Código de Posturas Municipais intencionava dar à cidade características de urbanidade, as feições bucólicas encaminhavam-se ao seu fim<sup>86</sup>. O transporte coletivo com tração animal circulava nos bairros Menino Deus, Partenon e Navegantes, possibilitando a dilatação da ocupação territorial da cidade e será substituído pelo elétrico (COSTA FRANCO, 2000, p. 58), assim como a iluminação pública, que também passa a ser estabelecida pela eletricidade. Sobre a presença teuto-brasileira nos bairros de Porto Alegre, sabemos que

Se não existia, pois, nesta época, uma segregação absoluta do espaço urbano, tampouco pode-se ignorar que os teutos se concentraram, majoritariamente, naqueles endereços em que a cidade estava “em vias de civilizar-se”, de acordo com os anseios das elites e pessoas “de bem”. Estavam estabelecidos nas ruas economicamente mais dinâmicas e que recebiam as primeiras melhorias urbanas. [...] [o número de alemães integrados] na “porção moderna da capital continuaria sendo expressivo. De um modo geral, os teutos não viviam nas regiões “suspeitas” da cidade, nos seus “subterrâneos”, como dizia o jargão de um periódico moralista da capital no início do século XX (VARGAS apud GANS, 2004, p. 51).

O excerto acima citado não contempla a parcela dos teutos empobrecidos, pois, segundo a pesquisadora, a documentação utilizada em sua pesquisa não seria a mais adequada “para abranger a população teuta de nível socioeconômico baixo, caso esta tenha sido mais expressiva na capital, do que foi possível constatar até o presente momento”<sup>87</sup>. O crescimento econômico dos teuto-brasileiros na capital foi resultante do desenvolvimento da área colonial. A burguesia comercial teuta enriqueceu cresceu economicamente por “intermédio do enriquecimento de comerciantes oriundos daquele meio, ou seja, de comerciantes recém-imigrados que

---

<sup>83</sup> GANS, Magda Roswita. Presença teuta em Porto Alegre no século XX – 1850-1889. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004. p. 25-26.

<sup>84</sup> GANS, *op.cit.*, p. 35.

<sup>85</sup> GANS, 2004, *loc. cit.*

<sup>86</sup> GANS apud PESAVENTO, 2004, p. 50.

<sup>87</sup> GANS, Magda Roswita. Presença teuta em Porto Alegre no século XX – 1850-1889. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004. p. 51

se instalaram na capital”<sup>88</sup>.

Nesse contexto, os imigrantes alemães, principalmente na figura e atuação de seus representantes intelectuais, formarão uma identidade própria, que não é nem alemã e nem brasileira, mas um conjunto das duas, os teuto-brasileiros<sup>89</sup>. Na consolidação dessa identidade está o discurso étnico, que ressalta e enaltece valores da terra natal, mas também articula com elementos presentes no cotidiano da nova comunidade, no novo país. Quando tratamos do termo “discurso”, compreendemos este enquanto “uma realidade social mais ampla, um conjunto de posições e de ideias articuladas com certa coerência, disputando espaços na sociedade”<sup>90</sup>.

O *Deutschtum* até a segunda metade do século XIX não fazia parte das preocupações do solo gaúcho, nem mesmo do brasileiro, visto que os primeiros imigrantes não apresentavam no seu cotidiano as questões relativas a germanidade. O *Deutschtum* assemelhava-se ao *Volkstum* alemão e estava relacionado a cultura, a língua, o espírito alemão (*Geist*), tudo relacionado à nação alemã, mas não ao Estado alemão<sup>91</sup>. Esse sentimento será estabelecido nos descendentes desses imigrantes, no final do século XIX, com o pangermanismo, que terá como objetivo promover a germanidade entre os imigrantes alemães estabelecidos fora do território alemão, quando emergem na Alemanha sociedades com interesse nos seus emigrados. E por esse motivo as autoridades brasileiras, bem como as gaúchas, passaram a temer o “perigo alemão”. Não obstante, o governo de Bismarck, que abrange os anos de 1862 a 1890, considerava os emigrantes como traidores e, por essa razão, não tomou nenhuma iniciativa no sentido de repatriá-los.

A identidade teuto-brasileira passa a ser problematizada a partir da segunda metade do século XIX e está conectada aos discursos identitários que serão propagados neste período. O apelo étnico e a germanidade alastraram suas raízes nas comunidades teutas “porque famílias, que há várias gerações estavam estabelecidas no Brasil, mantiveram atualizada a sua identidade diferenciada”<sup>92</sup>.

A comunidade teuta participava de atividades culturais da cidade, apreciavam

---

<sup>88</sup> GANS, *op. cit.*, p. 93

<sup>89</sup> GANS, *op. cit.*, p. 112

<sup>90</sup> GANS, *op. cit.*, p. 113

<sup>91</sup> GANS, Magda Roswita. Presença teuta em Porto Alegre no século XX – 1850-1889. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004, p. 114.

<sup>92</sup> GANS, *op. cit.*, p. 116.

particularmente o carnaval, modalidade essa inserida no seio da capital gaúcha pelos açorianos com o tradicional entrudo, que posteriormente irá dar espaço ao carnaval veneziano. Na segunda metade do século XIX, Porto Alegre vivenciou festas de carnaval de caráter elitista, cenário que será transformado após as primeiras décadas do século XX, quando a presença de descendentes africanos irá trazer um novo tom a esse festejo. O carnaval “*der besten Kreise*”<sup>93</sup> (da “gente do mais alto nível”), de caráter elitista, será o carnaval teuto, “de acordo com o padrão elitista e sofisticado das sociedades luso-brasileiras; ambos partilhavam, portanto, um mesmo código, expressavam-se de forma semelhante”<sup>94</sup>. A comunidade teuta fundará a sociedade Germânia, como uma forma de gozar das brincadeiras e demais eventos carnavalescos e reforçar uma suposta distinção, calcada no caráter étnico. Nesses mesmos moldes, podemos citar a sociedade Floresta Aurora, sociedade carnavalesca formada por negros e, também, com o intuito de demarcar seus espaços e diferenciações<sup>95</sup>.

A fundação de grupos associativistas auxiliou na organização dos teuto-brasileiros em grupos, atualizando seus aspectos culturais, bem como uma forma de autoafirmação perante a sociedade local. Na cidade de Porto Alegre, foram fundados o *Ruder Verein* Germânia (Clube de Remo Germânia – 1893) a *Gesellschaft* (Sociedade Leopoldina – 1896), o *Von Musterreiter Club* Porto Alegre (clube de tiro Clube dos Cavaleiros de Amostras – 1885), a *Deutscher Turnverein* (Sociedade Alemã de Ginástica - 1892) que mais tarde, em 1892, viria a se tornar o *Turnerbund* (SOGIPA), o *Deutscher Schützen Verein* (Sociedade de Tiro Alemão – 1869), hoje Caixeiros Viajantes, o *Ruder Club* Porto Alegre (Clube de Remo – 1888), clube de remo mais antigo do Brasil (SOARES, 2014, p. 15-16).

Dentre as modalidades contempladas pelas sociedades esportivas temos a ginástica, o turfe, o remo, práticas consolidadas no findar da última década do século XIX. Em 1860 emergiu a prática do ciclismo e, no ano de 1895, foi fundada em Porto Alegre a União Velocipédica de Amadores, exibindo um uniforme nas cores branca e azul em um listrado horizontal<sup>96</sup>, e, no ano posterior, a *Radfahrer*

---

<sup>93</sup> GANS, *op. cit.*, p. 170.

<sup>94</sup> GANS, 2004, *loc. cit.*

<sup>95</sup> GANS, *op. cit.*, p. 171.

<sup>96</sup> SOARES, Ricardo Santos. O Foot-ball de todos: Uma história social do futebol de Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 2014, p.50.

*Verein Blitz* (Sociedade Ciclística Relâmpago), vestindo as cores amarelo e preto, também em listras horizontais, esta última pertencente ao *Ruder Verein* Germânia<sup>97</sup>. Ser membro de uma dessas agremiações, seja como desportista ou apenas como sócio, era uma marca de distinção social, tendo em vista que a participação nestes grupos estava atrelada a possibilidade de dispendir uma quantia em dinheiro para as mensalidades e, para os desportistas, os velocípedes e os uniformes. Soares nos informa que

(...) para circular ou competir, as bicicletas pagavam um imposto municipal. Os sócios de ambos os clubes de ciclismo faziam parte da elite porto-alegrense, e só mesmo assim para poder arcar com os gastos para a aquisição de seus velocípedes importados, mensalidade social, e além disso, pagar um imposto anual sobre os mesmos aparelhos. Segundo o jornal *Correio do Povo*, sua cobrança foi até o ano de 1901. Todos os anos eram noticiados avisos para o pagamento do imposto sobre os velocípedes, e para termos uma ideia, no ano de 1900 foram pagos os impostos de apenas 445 bicicletas, ao mesmo tempo em que somente a União Velocipédica atingiu a marca de 1.117 sócios (750 em 1899) (SOARES apud LICHT, 2010, p. 50).

Com a grande divulgação das corridas de velocípedes pela imprensa, a aquisição de bicicletas aumentou na capital sul-rio-grandense e a rivalidade entre a União Velocipédica e a *Blitz* era apreciada pela elite porto-alegrense. Esta rivalidade se mantinha não apenas por serem duas agremiações a competir pela vitória, mas, sobretudo, pelas regras e identidades dessas associações<sup>98</sup>. Sobre esse aspecto, sabemos que

(...) a *Blitz*, primava pela manutenção da cultura alemã em seus registros, enquanto a União Velocipédica, apesar de sua origem teuto-brasileira, abriu espaço para bons ciclistas de outras etnias, principalmente ítalo-brasileiros. Além disso, como em outros campos, muitas vezes a religiosidade predominantemente católica romana dos descendentes de italianos e portugueses se configurava como um aspecto conflituoso em relação ao culto protestante comum entre os descendentes de alemães (MORAES; MAZO, 2012, p. 5-6).

No que tange ao aspecto étnico dessas sociedades esportivas, encontramos que a *Blitz* era uma sociedade teuta<sup>99</sup> e utilizava a língua alemã e portuguesa para

---

<sup>97</sup> SOARES, *op. cit.*, p. 50.

<sup>98</sup> MORAES, Ronaldo Dreissid de; MAZO, Janice Zarpellon. O Início da prática do ciclismo em Porto Alegre e sua relação com o jornalismo. Trabalho de conclusão de especialização, 2012, p. 6. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/93374>

<sup>99</sup> SOARES, *op. cit.*, p. 51.

compor sua documentação; a União Velocipédica, por sua vez, foi “ a primeira sociedade sportiva propriamente brasileira fundada em Porto Alegre”<sup>100</sup> e, conforme o jornal Correio do Povo do dia 5 de fevereiro de 1905, “(...) o único centro sportivo nacional que há um decênio tem lutado por levar ao coração da mocidade o entusiasmo pelo cultivo do corpo (...)”<sup>101</sup>. Pioneira em muitas atividades esportivas, a comunidade teuta não estará à frente, em Porto Alegre, apenas no ciclismo e no turfe<sup>102</sup>.

Os ciclistas não praticavam apenas o ciclismo, estavam presentes em outros esportes, tais como a ginástica, o remo, o tiro, o turfe, além de atividades culturais como a música e as festas de carnaval. Essa característica poliesportiva está alicerçada na cultura da modernidade que apresenta o *sportman* como um sujeito que apresenta qualidades físicas, morais, intelectuais, enfim, um homem moderno e virtuoso. Tais esportes, dentro dessa concepção de modernidade, trouxeram o processo de esportividade para as *urbes* e será nesse contexto que ocorrerá a inserção do *football*, dentro das normas inglesas, na sociedade porto alegreense.

## 2.4 A PÉROLA DAS COLÔNIAS CALÇA CHUTEIRAS

A cidade de Caxias do Sul está inserida no contexto das ondas migratórias provenientes da península itálica. A região da Serra recebeu imigrantes de mais de uma etnia, que falavam as línguas de seus locais de origem e trouxeram técnicas de curtume, de metalurgia e de vitivinicultura<sup>103</sup>. No período que antecede a chegada dos imigrantes, a região era habitada por indígenas da tribo Caáguas<sup>104</sup> e por isso era denominada “Campo dos Bugres. A Colônia aos Fundos de Nova Palmira, nome atribuído em função de sua localização, foi criada em 1870, onde terras devolutas foram cedidas à Província (GIRON; HERÉDIA, 2007, p. 47). No ano de 1877, foi denominada Colônia Caxias e, em 1910, a vila se eleva à categoria de cidade (GIRON; HERÉDIA, 2007, p. 47). Os primeiros colonos se estabeleceram a partir de

---

<sup>100</sup> SOARES, 2010, *loc.cit.*

<sup>101</sup> *Ibidem.*

<sup>102</sup> *Ibidem.*

<sup>103</sup> Na continuidade da pesquisa outros autores serão acrescentados, como os de Núncia Santoro de Constantino (2009), de Antônio de Riggiero e de Leonardo de Oliveira Conedera (2012), os quais se encontram nas referências bibliográficas.

<sup>104</sup> Caxias do Sul a metrópole do vinho – 1875 -1957. Álbum Documentário de uma cidade. Primeira parte. Sinópe Histórica do Município. Caxias do Sul, 1957, p. 27.

1875 com a demarcação da Primeira Léguas e a marca da colonização será a pequena propriedade familiar. Essas áreas coloniais eram “de domínio quase absoluto do pequeno estabelecimento (...) devido ao sistema de terras vigente na época”<sup>105</sup>. A história de Caxias do Sul pode ser politicamente dividida em três fases, a saber

(...) a primeira é a colonial, entre 1875 e 1884, onde o território é dirigido pela Comissão de Terras. É nesse período que a região passa a ser denominada Colônia Caxias, em 1877. Já a segunda fase é a distrital, entre 1884 e 1890, sendo a administração dividida entre o município de São Sebastião do Caí e a Comissão. A terceira inicia em 1890, com a criação do município, ocorrida em 20 de junho. Até 1894 a administração continuava dividida entre a Intendência Municipal e a Comissão, ficando a cargo somente do município a partir de então (GIRON, 1977, p. 69-72). A elevação à categoria de cidade, no entanto, ocorre apenas em 1 de junho de 1910, na mesma data da chegada da estrada de ferro (FERREIRA apud GIRON, 2020, p. 33).

Fruto da expansão do capitalismo mundial do século XIX, o fluxo emigratório de diversas regiões italianas trouxe às terras sul-rio-grandenses “agricultores provenientes de diferentes regiões do norte da Itália – vênnetos, lombardos, trentinos e friulanos, que colonizaram as terras consideradas devolutas na Encosta Superior do Nordeste gaúcho”<sup>106</sup>. No ano de 1878, a colônia contava com um número de 3.881 habitantes, distribuídos em 800 famílias e estavam entre estes austríacos, poloneses, franceses, alemães, espanhóis, ingleses, suíços, italianos e brasileiros, nascidos na colônia, mas filhos de estrangeiros. Dentre essas etnias presentes no território de Caxias, estavam em maior número os italianos. Sobre esses imigrantes em Caxias do Sul,

(...) houve uma dissolução das fronteiras entre as identidades regionais (na época da grande imigração, apesar do passaporte italiano, as pessoas consideravam-se venetas, trentinas, lombardas etc.) e a fusão dessas identidades em uma nova, a de “italianos” ou “descendentes de italianos”. Essa fusão ocorreu por meio de uma alteração de critérios de pertencimento a uma coletividade. Não significou, entretanto, incorporação plena à identidade nacional brasileira, mantendo-se uma identidade diferenciada, vinculada ao processo migratório (SANTOS; ZANINI, 2009, p. 25).

---

<sup>105</sup> GIRON, Loraine Slomp; HERÉDIA, Vania. História da imigração italiana do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST, 2007, p. 124.

<sup>106</sup> KANAAN, Beatriz Rodrigues. As italianidades: um estudo dos diferentes modos de representação de pertencimento entre descendentes de imigrantes italianos na Serra Gaúcha. XXV Simpósio Nacional de História – ANPUH, Fortaleza, 2009, p. 1.

As mazelas enfrentadas pelos imigrantes, dos males físicos às carências materiais, impuseram “relações com instituições sociais que pudessem ajudar os imigrantes a resolver essas questões”<sup>107</sup>. Materialização do espírito associativista, a capela era um local de convergência social. A população imigrante italiana era de origem católica e a igreja será o elo entre o imigrante e seu novo espaço e a religiosidade um traço característico dessa etnia. Na igreja, que era um símbolo de distinção social, a comunidade se reunia, celebrava a fé e, através desta união, era estimulado um sentimento de unidade, e formavam-se grupos sociais.

A produção agrícola da região de Caxias do Sul era diversificada, a presença de pequenas indústrias e oficinas tornam a cidade em um centro agrícola e comercial (FERREIRA, 2020, p. 34). Devido a sua proeminência em comparação às demais colônias, Júlio de Castilhos, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, denominará Caxias como a *Pérola das Colônias* (HERÉDIA, 2014). Dentre os costumes mantidos pelos imigrantes está o artesanato “de vime e palha, o da ferraria, da cantaria e funilaria”<sup>108</sup>. Por sua vez, foram abandonados o artesanato em cobre, em couro e a produção de carretas, que mais tarde foi substituído pela produção de carretas em caminhões, marca da produção regional (GIRON; HERÉDIA, 2007, p.126). Em relação a industrialização da cidade, que se desenvolverá sobremaneira durante o século XX, sabemos que

A evolução da indústria na região de colonização italiana, no Nordeste do RS, reflete as condições econômicas que os imigrantes utilizaram para construir a riqueza. O êxito dessa evolução aponta para os fatores que determinaram o crescimento desse setor. Além da mão de obra familiar e da existência de uma relação de parentela estabelecida pela colonização agrícola, os colonos acreditavam na possibilidade de fazer riqueza pela condição que haviam adquirido de ser proprietários. Havia rompido com o circuito da pobreza pela relação com a propriedade, e esse estímulo desenvolvia o espírito de luta, marcado pela dedicação ao trabalho e pela crença na vitória. Terras, trabalho, propriedade, mão de obra, mercado, enfim possuíam as condições para o trabalho e tudo precisava ser feito. O que os diferenciava é que, por detrás dessa vontade de vencer, existia uma bagagem histórica de experiência no outro lado do oceano, que lhes permitia visualizar o processo de construção da nova cultura (HERÉDIA apud FERREIRA, 2020, p. 34).

Trabalhar com o comércio na zona urbana significava abandonar o trabalho

---

<sup>107</sup> GIRON, Loraine Slomp; HERÉDIA, Vania. História da imigração italiana do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST, 2007, p. 119.

<sup>108</sup> GIRON, Loraine Slomp; HERÉDIA, Vania. História da imigração italiana do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST, 2007, p. 126.

na região da colônia, abandonar a agricultura. Essa modalidade laboral intimamente ligada à *urbe* era signo de modernidade, de uma vida com características e modos distintos em detrimento ao cotidiano da colônia. Os produtos coloniais e agroindustriais eram distribuídos pelos comerciantes italianos em suas filiais na cidade de Porto Alegre, buscando se desvincular da intermediação realizada pelos teuto-brasileiros presentes na região de São Sebastião do Caí e da capital gaúcha (HERÉDIA, 2014, p. 126). Ao adentrar este novo espaço, iniciam-se as tensões entre luso-brasileiros e ítalo-brasileiros, principalmente em decorrência da disputa por poder político. Os primeiros representavam a administração do município e, os segundos, o comércio e a agricultura (HERÉDIA, 2014, p. 38-39). Nessas recorrentes tensões datadas da primeira década de ocupação

são evidentes: as posições divergentes acerca da uva, do vinho e da forma de mercantilização refletem as divergências entre os produtores rurais, os comerciantes e os cooperativados, o que mostra a ausência de uma posição homogênea sobre a cultura da uva e do vinho entre estratos, que viam nessa cultura formas distintas de inserção no mercado e na qualificação dos produtos (GIRON; HERÉDIA, 2007, p. 66).

Visando defender seus interesses econômicos, os comerciantes e donos de pequenas indústrias ítalo-brasileiros fundaram, no ano de 1901, a Sociedade Operária *Principe di Napoli*. Dessa forma, os problemas enfrentados na vila poderiam ser resolvidos de forma conjunta pelos associados e este mesmo grupo formou a comissão provisória para elaborar a proposta que culminaria na fundação da Associação dos Comerciantes de Caxias do Sul (HERÉDIA, 2014, p. 41). Essa associação “tem fim reivindicatório e comunitário, com o interesse de alimentar o espírito associativo do grupo”<sup>109</sup>. Assim, a Sociedade Operária *Principe di Napoli*, a Loja Maçônica Força e Fraternidade e a Associação dos Comerciantes foram grupos importantes na defesa dos interesses dos colonos (HERÉDIA, 2014, p. 50).

A cidade, enquanto um espaço de disputa de grupos distintos, também é o lugar onde se manifestam segregações, marcadas pelas classes sociais que a compõe. Nesse cenário ocorrerá o processo de hibridização cultural, isto é, “a elite se afasta dos valores dos grupos rurais e se aproxima dos valores da elite brasileira e, por

---

<sup>109</sup> GIRON, Loraine Slomp; HERÉDIA, Vania. História da imigração italiana do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST, 2007, p. 45.

outro, constrói para si uma identidade distinta da elite luso-brasileira”<sup>110</sup>. A formação de uma burguesia comercial e industrial, inserida no meio urbano e intimamente conectada à colonização, acentuou uma distinção calcada na etnicidade. Em 1925, na relação das maiores indústrias e comércio da região, “a burguesia era constituída por italianos natos, ou no máximo, de filhos de imigrantes. Sob o ponto de vista econômico, estavam plenamente integrados ao capitalismo nacional”<sup>111</sup>.

Nesse sentido, a identidade étnica estará ligada a interesses do corporativismo, quando a etnicidade “é instrumentalizada e acionada nos momentos em que é relevante, e a instrumentalização política da etnicidade é usada como arma para adquirir privilégios”<sup>112</sup>. Imprescindível ressaltar que a questão da nacionalidade dos imigrantes foi questão de Estado e

A Constituição Brasileira, promulgada em 1891, tornou brasileiros os estrangeiros que naquela data vivessem no Brasil. Para continuar tendo sua nacionalidade, havia prazo para manifestação dos que não quisessem se tornar cidadãos brasileiros. Dessa forma, muitos italianos mudaram de nacionalidade sem saber, mas ainda não existe lei que consiga mudar a identidade cultural, os poucos direitos civis concedidos aos estrangeiros pela naturalização, como o voto e a participação política, não conseguiram mudar a cultura e a política regionais (GIRON; HERÉDIA, 2007, p. 111).

Diante disso é preciso ressaltar que apesar da identidade étnica poder ser manipulada e utilizada para determinados fins corporativos, isso não significa dizer que ela se resume a isso, sendo que o grupo pode preexistir ao interesse corporativo (SANTOS; ZANINI, 2009, p. 24). Está relacionado a esta identidade étnica italiana um determinado tipo de comportamento, baseado em características valorativas do ítalo-gaúcho, como trabalho duro, honestidade, religiosidade, moralidade (SANTOS; ZANINI, 2009, p. 25).

Dentre as primeiras práticas recreativas e de lazer dos ítalo-brasileiros, encontramos “a corrida de cavalos, o jogo da “mora”, o jogo de cartas, o jogo de bocha e o Chinquilha”<sup>113</sup>, uma espécie de jogo de tabuleiro, “de forma que o jogador

---

<sup>110</sup> SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. *Antropopolítica*. Niterói, n.27, 2º semestre 2009, p. 27.

<sup>111</sup> SANTOS, *op. cit.*, p. 26.

<sup>112</sup> SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. *Antropopolítica*. Niterói, n.27, 2º semestre 2009, p. 23-24.

<sup>113</sup> CRUZ, Priscila Postalí. Siamo tutti buoni gigante: Do Grêmio Esportivo Flamengo à Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul. Dissertação de Mestrado. UFPel, Pelotas, 2010. p. 24

se colocava em cima de um tabuleiro de madeira (colocado no chão) com o objetivo de atirar uma malha de ferro nos palitos situados no tabuleiro à frente no chão”<sup>114</sup>. Além destas, outras atividades esportivas tiveram espaço na cidade, como o tênis (1912), corrida de pedestre (1915), ginástica (1909). Adami (1966, p. 13) informa a existência do clube Esporte Clube Lusitano, já extinto na década de 1960, que contou com três grupos de bolão, enquanto o Círculo Operário Caxiense somava cinco grupos. Nas práticas recreativas estão inseridos valores e conceitos sociais que devem ser obedecidos, como por exemplo, a ordem. Nesse sentido, o jogo da “mora”, por gerar a reação de furor em seus praticantes, foi proibido em 1897 e a ordem foi expedida pelo Intendente José Cândido de Campos Junior (CRUZ, 2010, p. 26). Em contrapartida, a bocha, o jogo de cartas, a ginástica, o Bolão foram cada vez mais presentes em bares, associações, grupo de amigos (CRUZ apud ADAMI, 2010, p. 26).

A primeira sociedade a surgir em Caxias do Sul foi a Sociedade Dramática, uma sociedade teatral fundada em 2 de abril de 1886<sup>115</sup>. A segunda foi a Sociedade de Mútuo Socorro, presente na cidade desde 1887, prestavam auxílio em casos como de doenças e de impossibilidade de trabalho, além de possibilitarem um melhoramento material e elevação moral de seus sócios e beneficiados (CRUZ, 2010, p. 24). Essa sociedade realizava também atividades beneficentes, assim como eventos festivos e neste mesmo período, iniciou-se a emergência de clubes e associações esportivas e recreativas vinculadas aos costumes inseridos na comunidade ítalo-brasileiras (CRUZ, 2010, p. 24). Nessas agremiações

A efetivação da ligação necessária com a pátria mãe era posta em prática entre os associados em bailes, jogos e reuniões de grupos sociais. Muitas vezes, a prática de jogos e esportes influenciava a criação de alguns clubes, que utilizavam essas práticas para atrair os sócios. A realização daqueles, entretanto, dava-se também independentemente destas associações e, algumas vezes, era o jogo que demandava o surgimento de clubes recreativos (CRUZ, 2010, p. 24).

---

Para João Spadari Adami (1966, p. 9) o jogo da “mora” era o mesmo que o jogo dos pauzinhos. Contudo, existia uma diferença: “no jogo dos pauzinhos precisamos adivinhar a quantia deles, que estão fechados nas mãos, ao passo que na mora cada um dos jogadores, e, simultaneamente, sita a quantia de dedos que vai lançar, com o número que julga que o outro lançará”.

<sup>114</sup> CRUZ, *op.cit.*, p. 24.

<sup>115</sup> ADAMI, p. 148-149. Para o autor, a terceira sociedade foi o Clube Juvenil (1905), a quarta o Clube Aliança (1909) e a quinta o Recreio da Juventude (1912).

Os clubes Juvenil e Recreio da Juventude são locais de atividades recreativas “onde se diverte a elite caxiense”<sup>116</sup>. A obra que data de 1957 apresenta as sedes dos clubes como espaços luxuosos, edifícios majestosos que somam à arquitetura moderna da cidade e que acompanham a evolução social. Sabemos que a história do Juventude está intimamente ligada a estes dois clubes, o que expõe a distinção social dos membros que integraram o quadro de sócios do Juventude.

Assim como acontece na capital gaúcha, a formação dos clubes de futebol na cidade de Caxias do Sul está inserida no contexto de formação de associações esportivas, onde a presença da elite local será identificada.

---

<sup>116</sup> Caxias do Sul a metrópole do vinho – 1875 -1957. Álbum Documentário de uma cidade. Primeira parte. Sinópsse Histórica do Município. Caxias do Sul, 1957, p. 91 e 96.

### 3 FUTEBOL

Nesta seção do trabalho abordaremos o conceito de esporte, o desenvolvimento do futebol enquanto um esporte moderno que ultrapassa as fronteiras territoriais e se dissemina pelo mundo ocidental, chegando até o Rio Grande do Sul, onde serão fundados, entre outros clubes de futebol, o Grêmio Football Porto Alegrense (1903) e o Esporte Clube Juventude (1913).

#### 3.1 ESPORTE MODERNO

Movimentar-se é da ordem natural da vida humana. Desde o ato de nos locomovermos de um espaço para o outro, seja andando ou correndo, até as atividades laborais, as quais podem nos exigir esforços físicos, o ato de gerar ações através do corpo está presente no cotidiano do ser humano. No entanto, esporte não é apenas movimento. Hoje se compreende que esporte envolve “tipos específicos de atividades (...) depende das condições sob as quais as atividades acontecem (...) [e] depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades”<sup>117</sup>.

A Sociologia caracteriza o esporte como uma atividade que envolve uma competição, a qual se desenvolve “em condições formais e organizadas”<sup>118</sup>. O conjunto dessas normas e condições, que se aplicam a performances individuais ou coletivas, permitem que os participantes tenham suas atividades medidas e comparadas, visto que há uma padronização da execução das ações. Desse modo, fica claro que a “transformação de uma atividade física competitiva em esporte, geralmente envolve uma padronização e imposição de regras e o desenvolvimento formal de habilidades”<sup>119</sup>, isto é, transforma-se em um processo institucionalizado.

Conforme Tubino<sup>120</sup>, o termo esporte tem suas origens no século XIV, “quando os marinheiros usavam as expressões “fazer esporte”, “deportar-se” ou “sair do porto” para explicar seus passatempos que envolviam habilidades físicas”.

---

<sup>117</sup> BARBARTI, Valdir. O que é esporte? Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. 2006, p.54.

<sup>118</sup> BARBARTI, *op. cit.*, p. 55.

<sup>119</sup> BARBARTI, *op. cit.*, p. 56.

<sup>120</sup> TUBINO, Manoel. O que é esporte. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense. 1993. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=LmkvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=o+que+significa+esporte&ots=7XcR0NmQTW&sig=IbK4JbdDnjwBFIBVy4PDA7nq3RM#v=onepage&q=o%20que%20significa%20esporte&f=false>

No que diz respeito a sua origem, temos duas interpretações distintas

(...) a primeira vincula o surgimento do esporte a fins educacionais desde os tempos primitivos, e a segunda, entende o esporte como um fenômeno biológico, e não histórico. Embora discordem nos fundamentos, porém, as duas teorias apresentam um ponto em comum, que acabou se tornando o aspecto essencial do fenômeno esporte: a competição. Assim, para que haja esporte, é preciso haver competição<sup>121</sup>.

Cronologicamente, na Pré-História, o esporte tinha um caráter puramente utilitário-guerreiro<sup>122</sup>, em atividades como saltar, correr, atacar. Tal cenário será alterado no momento no qual o homem nômade se torna sedentário. Já nas sociedades da Antiguidade a grande manifestação de esportes serão os Jogos Olímpicos. Tais jogos foram disputados por 12 séculos, de quatro em quatro anos, o que nos informa um número total de 293 anos de disputa. Eram realizados em Olímpia; tais atividades homenageavam os deuses, e seguiam regras específicas e rígidas. Aos vencedores, além da coroa de ramos de oliveira, prêmios diversos eram ofertados, desde isenção de impostos a pensões vitalícias. Escravos tinham o direito de acompanhar os jogos, mulheres não. No que tange à preparação dos competidores, sabemos que

Além das disputas empolgantes dos Jogos Olímpicos, era notável o quadro de preparação dos atletas gregos para essas competições, que incluía aquecimento, usos de cargas para musculação, dietas, ciclos de treinamento, massagens e treinadores especializados (...). Cabe notar que esse tipo de preparação dos atletas gregos, num período anterior ao cristianismo, já era muito semelhante aos treinamentos de alto nível da atualidade (...)<sup>123</sup>.

Para além das práticas orgânicas, o exercício corporal pode ser considerado uma ação desportiva e lazer, isto é, para compreender a prática esportiva é preciso estabelecermos vínculos com o jogo e a história do esporte será a história dos jogos<sup>124</sup>. Nesse sentido, Tubino afirma que

As próprias definições de esporte passam pelo jogo, o que demonstra de forma inequívoca que é o jogo que faz o vínculo entre a cultura e o esporte. Alguns autores chegam a definir o esporte como a antítese do jogo,

---

<sup>121</sup> *Ibidem.*

<sup>122</sup> *Ibidem.*

<sup>123</sup> *Ibidem.*

<sup>124</sup> *Ibidem.*

enquanto outros defendem que o esporte é o jogo institucionalizado, o jogo regulado por códigos e regras comandado por entidades dirigentes, como as federações.

O termo “esporte moderno” utilizado como uma marca diferenciadora entre as práticas esportivas do tempo presente em relação ao considerado esporte antigo, foi idealizado por Norbert Elias e Eric Dunning e está presente na obra “A busca da excitação” (1986). Na visão dos autores supracitados, na construção do esporte moderno, o qual espelha em certa medida os esportes classificados como tradicionais, identificamos mais diferenças do que semelhanças. O esporte moderno surge na Inglaterra do século XIX, idealizado por Thomas Arnold, fortemente influenciado pelas ideias de Charles Darwin. Para Arnold o esporte é jogo, competição e formação, acreditava que “o corpo era um meio para a realidade, definindo o esporte como o um auxiliar do corpo”<sup>125</sup>. Essas ideias influenciaram o francês Pierre de Coubertin cria, em 1892, os Jogos Olímpicos, baseados nas Olimpíadas realizadas na Antiguidade. Para Coubertin os esportes poderiam ser “uma poderosa vacina contra os conflitos internacionais”<sup>126</sup>.

Neste contexto de formação do esporte moderno, as atividades esportivas praticadas pela burguesia foram incorporadas – na Inglaterra por Arnold – às escolas, “deixando que os alunos dirigissem os jogos e criassem regras e códigos próprios, numa atmosfera de fair-play, termo que significa atitude cavalheiresca na disputa esportiva, respeitando as regras, os códigos (...)”<sup>127</sup>. Surge, também, o termo *sportman*, “que distingue o homem cavalheiro, refinado competidor e gentil”<sup>128</sup>.

No Brasil, pela influência portuguesa, apesar de se utilizar o termo esporte e desporto, optou-se pelo termo desporto quando, em 1941, João Lyra Filho redigiu a Lei nº 3199, a primeira lei que aborda o tema do esporte e que também é a que institucionaliza o desporto no Brasil<sup>129</sup>.

Esporte pode ser considerado como um fenômeno social universal<sup>130</sup> e compreendido como “patrimônio cultural e dinâmico da humanidade, porque é

---

<sup>125</sup> Ibidem.

<sup>126</sup> Ibidem.

<sup>127</sup> Ibidem.

<sup>128</sup> ROSSETO JUNIOR, Adriano José. Cultura e esporte: o possível diálogo. Revista ALESDE. Curitiba, v. 4, n. 2, set. 2014, p. 49.

<sup>129</sup> TUBINO, 1993, s/p.

<sup>130</sup> ROSSETO JUNIOR, Adriano José. Cultura e esporte: o possível diálogo. Revista ALESDE. Curitiba, v. 4, n. 2, set. 2014, p. 46.

criado, transmitido e transformado pelo homem ao longo dos tempos”<sup>131</sup>. Enquanto cultura universal, o esporte é diverso, complexo, plural e, também, é diversão, educação, lazer, exercício, espetáculo<sup>132</sup>. Ainda

O esporte pode ser considerado como expressão corporal, como linguagem, que expressa sentimentos, emoções, razões e outras significações. O esporte é a representação simbólica do homem em movimento, de suas pulsões, medos, angústias e desejos. O esporte é cultura humana, pois é estruturado como forma de linguagem que possibilita a comunicação e interação de diferentes pessoas, sociedades ou nações<sup>133</sup>.

No cenário do desenvolvimento esportivo moderno, encontramos as práticas do turfe, do remo, do ciclismo, da ginástica, do futebol. Neste universo de transformações do esporte através da adaptação e releitura de jogos pré-existentes, enquadrados as práticas que envolvem os jogos com bola.

### 3.2 JOGOS DE BOLA, *FOOT-BALL ASSOCIATION* E A DIFUSÃO DO *FOOT-BALL* NO MUNDO OCIDENTAL

Jogos de bola foram registrados nos mais distintos tempos da história. Da China<sup>134</sup> à Grécia<sup>135</sup>, do *Tlatchli*<sup>136</sup> ao *“Mass Football”*<sup>137</sup>, todos esses jogos envolviam a utilização de uma bola para que sua execução fosse possível. Na Inglaterra do final século XII, realizavam-se comemorações anuais para comemorar a expulsão dos dinamarqueses de seu território, sendo a bola uma representação da cabeça de um comandante dinamarquês<sup>138</sup>. Esse evento reunia um número significativo de pessoas chutando uma bola e era considerado muito violento, sendo comum muitos feridos e até mesmo mortos. Por isso, segundo Dienstmann e Denardin (2000), no ano de 1297 o rei Eduardo I proibiu as práticas com bola e essa proibição durou séculos, mesmo que nos mosteiros elas continuassem acontecendo.

<sup>131</sup> ROSSETO JUNIOR, op. cit., p. 47.

<sup>132</sup> ROSSETO JUNIOR, 2014, loc. cit.

<sup>133</sup> ROSSETO JUNIOR, op. cit., p. 53.

<sup>134</sup> O “Tsu-Chu” era praticado, em 2500 a.c., com os pés e envolvia duas equipes de 8 jogadores cada. Um século de futebol no Brasil, p. 10.

<sup>135</sup> O “epyskirhos” era jogado com bexiga de boi e com duas equipes de 12 jogadores cada. Um século de futebol no Brasil, p. 10.

<sup>136</sup> O “tlatchli” era disputado, com uma bola de borracha, no México.

<sup>137</sup> Um século de futebol no Brasil, p. 12.

<sup>138</sup> PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000, p. 21.

Apenas em 1681 o futebol foi permitido novamente, desde que suas formas fossem menos “bárbaras”. Em 1820 a rainha Vitória reconheceu oficialmente o futebol por acreditar que este esporte despertava o “espírito de união”<sup>139</sup>.

O termo “futebol” tem sua origem na palavra *foot-ball* e se referia a “bola de chutar”, objeto que era utilizado nas comemorações populares inglesas do século XII. Em documentos medievais existem referências a “jogar com um balão de couro, “com um futebol”, não de “jogar futebol”<sup>140</sup>, ou seja, “futebol” referia-se ao objeto e não ao jogo. Nesse período tal atividade apresentava alto grau de violência, não existiam leis que a regulassem e, por isso, não pode ser considerada enquanto esporte como o entendemos hoje.

Na Inglaterra se desenvolveu o esporte, no sentido moderno do termo, tendo por argumento o desenvolvimento de regras que em conjunto engendraram o “processo civilizador” no final do século XVIII e início do século XIX<sup>141</sup>. O esporte será uma forma de lazer da elite, mas também um meio de controlar as emoções, inibindo comportamentos agressivos através de normas e regras. No entanto, esse processo não ocorreu de forma intencional e sobre isso temos que

No caso do futebol, o período de 1810 a 1840 registrou a apropriação daqueles jogos populares pelos alunos internos das *public schools* e a sua transformação em práticas competitivas mais organizadas e menos violentas, com variações nas regras segundo a região. Não obstante, havia resistências aos jogos de bola. Durante esse período, o futebol permaneceu sendo considerado pelos professores como uma atividade truculenta, não aconselhável aos jovens refinados das escolas reservadas à elite inglesa (...)<sup>142</sup>.

Apesar da restrição, o futebol se difundiu de forma espontânea, em função da sua adoção por alunos das escolas, as quais passam a adotar regras próprias para a execução dos jogos. Por terem regras distintas, o que dificultava a prática entre times de escolas diferentes, reuniram-se em Cambridge, em 1848, membros das escolas para formulação de códigos que regulariam o jogo de futebol para todos. Dessa forma, o futebol passou a ser uma prática aceita e a postura dos mais conservadores foi modificada, em virtude das normas de comportamento, como o

---

<sup>139</sup> DIENSTMANN, Claudio; DENARDIN, Pedro Ernesto. Um século de futebol no Brasil. Porto Alegre: Editora Aplub. 2000, p. 17.

<sup>140</sup> PRONI apud Elias e Dunning, p. 22.

<sup>141</sup> PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000 p.22.

<sup>142</sup> PRONI, *op.cit.*, p. 23.

cavalheirismo entre jogadores e o jogo justo. A ampliação do número de torneios entre escolas e universidades irá culminar na fundação da *Football Association*.

A partir de sua regulamentação, o futebol, ainda em sua fase de esporte amador, passou a ser praticado por membros da classe operária e contou com o incentivo dos donos de fábrica, pois foi necessária a presença de operários para a formação de times. Nesse momento um novo discurso sobre o futebol se forma: agora é preciso combater a delinquência nas classes populares e “estimular atitudes e aptidões relativas ao mundo do trabalho, como a resistência física, a disciplina funcional e a obediência a normas e comandos”<sup>143</sup>. Assim, o futebol vai ganhando força entre as diversas camadas sociais e se difundiu com mais facilidade entre os operários de indústrias possivelmente pelo tempo de folga que recebiam nos sábados à tarde.

O novo esporte que começou como uma atividade recreativa e amadora “transforma-se em atividade vinculada ao consumo da massa – fundamenta-se (não só, mas acima de tudo) em relações capitalistas”<sup>144</sup>, pois essa afluência de espectadores, majoritariamente masculina, estava disposta a pagar para assistir aos jogos. Entrou em questão a profissionalização dos jogares, a partir de 1870, em oposição aos interesses da *Football Association*. Tal medida, que uniria aspectos do amadorismo a valores mercantis, proporcionaria mais tempo de dedicação das equipes, melhorando o desempenho nos jogos. Assim,

As classes privilegiadas consideravam que o pagamento era uma afronta às tradições do esporte amador; mas os jogadores das classes trabalhadoras precisavam do dinheiro. [...] Chegou-se a um acordo em 1885, quando a *Football Association* aceitou os profissionais, mas proibiu-os de servirem em qualquer comitê ou comparecerem às reuniões da associação. Ou seja, a compensação para a presença de profissionais no campo era o controle administrativo do futebol por amadores.

Os aristocratas da *Football Association* providenciaram para que esse controle paternalista se estendesse também aos clubes. Assim, os clubes ingleses foram organizados como companhias de responsabilidade limitada, vendendo ações ao público e dirigidos por um presidente e um conselho de administração. [...]

Os amadores que dirigiam a associação eram das elites inglesas (uma situação que, em grande parte, se mantém até hoje). Os amadores que assumiram a responsabilidade pelos clubes eram da ascendente classe média e elementos dos *nouveau riche*. Foi a comunidade dos industriais,

---

<sup>143</sup> PRONI, Marcelo Weishaupt. *A metamorfose do futebol*. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000. p. 26.

<sup>144</sup> KUPPER, Agnaldo. Futebol moderno: representações e reflexões para a história. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo, v. 11, n. 44, set./out./nov./dez. 2019. p. 430.

empresários e comerciantes bem-sucedidos que se instituiu como a benfeitora do esporte [...]”<sup>145</sup>.

O futebol ganha o mundo por meio da influência britânica nos territórios ocidentais, seja através de estudantes que tiveram contato com o esporte na Inglaterra, como de funcionários da embaixada, de gerentes de fábricas, de marinheiros<sup>146</sup>. Martins e Altmann (2007) afirmam que um dos fatos que permitiu a disseminação do futebol foi a estipulação de regras, que gera uniformidade na execução do mesmo e permite que culturas distintas possam praticá-lo<sup>147</sup>. Para Damo (2005), a codificação não é o propulsor, mas “um dispositivo de desconexão parcial das práticas em relação às influências locais e regionais, impulso decisivo para a constituição de uma cultura esportiva globalizada”<sup>148</sup>. E é nesse contexto que o futebol foi introduzido no Brasil.

### 3.3 “ESTRANGEIRICE”: QUANDO O FUTEBOL CHEGA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

O futebol é o “esporte mais difundido e praticado no mundo”<sup>149</sup> apesar de sua não homogeneidade distributiva em todas as regiões do mundo. Gilmar Mascarenhas de Jesus (2000) informa que o futebol, enquanto uma inovação, apresenta-se como uma nova forma de lazer e esportiva – prática coletiva e ao ar livre. Essa nova experiência possível à vida cotidiana é “uma nova prática corporal (...) oferecia (...) nova forma de uso do tempo livre (...)”<sup>150</sup>. Para o autor a difusão espacial do futebol

Está intrinsecamente relacionada com o imperialismo inglês e sua vasta área de influência, o que permitiu ao futebol êxito muito superior a outras modalidades de esporte coletivo de grande apelo popular, como o beisebol americano. (...) As redes de suporte deste vasto império ofereceram as rotas fundamentais de difusão de inovações como o futebol. Seus agentes

<sup>145</sup> PRONI apud LEVER, p. 28.

<sup>146</sup> PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000, p. 31.

<sup>147</sup> MARTINS, Carlos J.; ALTMANN, Helena. Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning. X Simpósio Internacional: Processo Civilizador. Campinas, 2007.

<sup>148</sup> DAMO (2005) apud MARTINS; ALTMANN, 2007, p. 3.

<sup>149</sup> MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. Considerações teórico-metodológicas sobre a difusão do futebol. Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, n. 69(23), agosto de 2000, p. 1.

<sup>150</sup> MASCARENHAS DE JESUS, *op. cit.*, p. 4.

de difusão foram, muitas vezes, migrantes britânicos trabalhando em empreendimentos ingleses, conhecedores daquele esporte que se popularizou amplamente no Reino Unido a partir de 1870. Evidentemente, nem todas as regiões “importadoras” do futebol são colônias inglesas, mas em praticamente todos os países com os quais mantinha relações comerciais, os ingleses aportaram o futebol como mais um produto de sua vigorosa “indústria”<sup>151</sup>.

No Brasil é possível identificarmos cinco etapas na história do futebol, segundo Rodrigues (2003)<sup>152</sup>: o primeiro, entre os anos de 1894 a 1904, quando se deu início à prática desse esporte, com “a criação de clubes urbanos por imigrantes europeus que aqui moravam”; a segunda, de 1905 a 1933, denominada de fase amadora, demarcando o caráter elitista na plateia, na organização dos times e divulgação do futebol em periódicos; a terceira, que vai de 1933 a 1950, quando se inicia o profissionalismo e “regulamentação do futebol como profissional pela legislação social e trabalhista do governo Vargas 1930-1936. O futebol torna-se um espetáculo de massas”; “fase do reconhecimento”, de 1950 a 1970, momento no qual o Brasil apresenta o futebol-arte e “consolida seu estilo de jogar futebol, tendo como arquitetos os negros e mulatos”. O autor acrescenta uma outra fase, chamando-a de “fase da modernização”, na qual o aporte financeiro é o principal denominador, juntamente com a saída de jogadores, no final do século XX, para a Europa.

Diferentes versões nos informam sobre como se deu a introdução do futebol no território brasileiro. Algumas fontes afirmam que padres e alunos do Colégio São Luís na cidade de Itu, região interiorana de São Paulo, realizavam partidas de futebol desde 1870; outras acreditam que tenha sido nas cidades portuárias através de marinheiros britânicos e de funcionários de indústrias inglesas<sup>153</sup>. Atribui-se à Charles Miller, paulista de família de origem escocesa, a introdução do futebol na cidade de São Paulo. Por longo tempo, foi-lhe creditado o pioneirismo do futebol no país, pois teria sido ele quem teria introduzido a prática do futebol de forma organizada, ou seja, com utilização de uniforme, de uma bola oficial e lançando mão

---

<sup>151</sup> MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. Considerações teórico-metodológicas sobre a difusão do futebol. Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, n. 69(23), agosto de 2000, p. 5-6.

<sup>152</sup> RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. Modernidade, corpo e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Revista Digital. Buenos Aires, ano 8, nº57, fev./ 2003. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd57/jogador.htm>

<sup>153</sup> PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000, p. 98.

de um livro com as regras do jogo<sup>154</sup>. Miller, ao ir estudar na Inglaterra, teve acesso ao novo *sport* praticado nas *public schools* inglesas e, em 1895, teria inserido o *football* em São Paulo. Por sua vez, Oscar Cox, de família de origem britânica, participou da fundação do Fluminense (RJ) em 1902. O fato de as agremiações se denominarem *Foot-Ball* “deixa clara a intenção de seus dirigentes de se mostrarem como os herdeiros da cultura do mundo civilizado no país”<sup>155</sup>. No ano de 1897, Hans Nobling, que jogou pelo Clube Germânia na cidade de Hamburgo, chega a São Paulo e, junto com Miller, organizarão *matches* de *football*.

Fato é que a sociedade brasileira, que adota paulatinamente o futebol enquanto prática esportiva, é uma sociedade que visa à modernidade, uma europeização dos seus costumes. A imitação dos padrões de consumo e estilo de vida europeu significa o progresso, uma “(...) forma de consciência social, que identifica progresso a estilos de consumo e de vida próprios ao capitalismo desenvolvido”<sup>156</sup>. A prática de esportes é uma nova tendência cultural e social inserida nesse contexto, mas nem por isso deixa de trazer algumas contradições. Essa sociedade que vive a experiência de ser uma República recém instituída, esteve fortemente calcada em costumes conservadores e de caráter privado, mas se move em direção à modernidade que “traz para fora”, expõe corpos em movimento no espaço público.

É importante ressaltar que nem todas as regiões do país assimilaram com a mesma receptividade o futebol. A região sul, em função da colonização alemã, cuja cultura “já estava habituada aos exercícios físicos e práticas esportivas”<sup>157</sup>, foi mais inclusiva em detrimento ao Nordeste brasileiro, “onde a atitude de correr atrás de uma pelota de couro era vista com muito estranhamento, sobretudo quando realizada por adultos, trajados também de forma insólita”<sup>158</sup>. E não apenas no Brasil o futebol causou estranhamento, principalmente pela forte adesão de imigrantes e sobre este tópico sabemos que

---

<sup>154</sup> PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2000, p. 98.

<sup>155</sup> SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). Tese de Doutorado. USP, 2010, p. 34.

<sup>156</sup> PRONI apud Mello & Novais, 2000, p. 100.

<sup>157</sup> MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. Considerações teórico-metodológicas sobre a difusão do futebol. Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, nº 69(23), agosto de 2000, p. 7.

<sup>158</sup> MASCARENHAS DE JESUS, 2007, *loc. cit.*

(...) este esporte foi logo banido oficialmente das universidades norte-americanas pelo movimento nacionalista, ressurgindo mais tarde como prática popular de imigrantes pelas ruas das cidades industriais do nordeste do país. Tais imigrantes (italianos, em sua maioria) eram acusados de anti-americanismo: sua incorrigível devoção pelo futebol inglês era vista como (...) “o melhor indicador do grau de sua recusa em de tornar americanos”<sup>159</sup>.

No Rio Grande do Sul o desenvolvimento do futebol esteve atrelado ao desenvolvimento deste esporte na região do Rio da Prata e a presença de imigrantes. A região platina contou com numerosa presença de imigrantes ingleses, os quais criaram “estabelecimentos educacionais próprios, e nestes o futebol foi sistematicamente praticado a partir de 1870”<sup>160</sup>. Somam a difusão do futebol não só os ingleses professores dessas escolas e marinheiros, mas, também, os trabalhadores empregados na construção das estradas de ferro de igual forma marcaram importante presença. A fronteira com o Uruguai também foi permeável, não só aos produtos ingleses, como também ao futebol. Por isso, foi considerada fundamental para a introdução do futebol nas terras uruguaias, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos.

Assim, o Sport Club Rio Grande<sup>161</sup>, fundado na cidade de mesmo nome, é o clube de futebol mais antigo do estado ainda em atividade e será uma referência importante para a formação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Para Mascarenhas de Jesus (2004, p. 203) “ingleses no porto de Rio Grande, alemães se disseminando pelo território (...) uma história de identidade cultural platina enraizada na campanha” foram os fatores que propiciaram a incorporação do futebol no Rio Grande do Sul.

### 3.4 A FUNDAÇÃO DO GRÊMIO DE FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

O Grêmio nasceu da bola. Essa frase é atribuída a Pedro Haeffner, um dos fundadores do Grêmio e essa história não começa em Porto Alegre, mas em

---

<sup>159</sup> MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. Considerações teórico-metodológicas sobre a difusão do futebol. Scripta Nova. Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, nº 69(23), agosto de 2000, p. 7.

<sup>160</sup> MASCARENHAS DE JESUS, *op. cit.*, p. 6.

<sup>161</sup> O Sport Club Rio Grande foi fundado no dia 19 de julho de 1900 e “(...) o primeiro clube de futebol criado no RS, contou com a participação majoritária e decisiva de alemães, pois foi um hamburguês chamado Minnemann seu principal articulador e eram de origem germânica a grande maioria dos fundadores do clube” (MASCARENHAS DE JESUS, 2001, p. 5).

Sorocaba, com Cândido Dias da Silva. Filho de uma família que exercia suas atividades junto à indústria do curtume paulistana, Cândido transferiu seu endereço para Porto Alegre, no início do século XX, e foi trabalhar na Casa Carlos Júlio Becker<sup>162</sup>. Ao chegar à capital gaúcha, o paulistano, dono de uma bola de couro, uniu-se a outros empregados do comércio local, o chamado *grupinho da bola*<sup>163</sup>, para discutir, antes do expediente de trabalho, sobre o *football*. Os pontos de encontro eram a Alfaiataria Bohrer, na Rua dos Andradas, a Sapataria Kallfelz, no Beco do Rosário, ou a república Santa Catarina, que viria a ser a primeira sede do Grêmio (FERLA, 2002, p. 20).

Nos domingos pegavam “um bonde a burro pela manhã e ia[m] se divertir, até o final da tarde, em piqueniques na Cascata (hoje bairro Glória)”<sup>164</sup>. Apesar de não terem claras as normas que regulavam esse novo esporte, esses homens se encontravam para brincar com a *pelota* nos finais de semana e nela davam socos e chutes. Os irmãos de Cândido enviaram de São Paulo o *Guia Esportivo da Casa Vernarden*, que continha a tradução do *referee chart* e, além deste guia, também enviaram cópia dos estatutos do São Paulo *Athletic Club* (SPAC). Os ânimos a respeito do *english sport* foram se inflamando e o primeiro grande espetáculo de futebol na capital será a mola propulsora da formação dos dois primeiros clubes de futebol de Porto Alegre, os quais levarão o nome da cidade em suas designações.

A capital riograndense sediou sua primeira partida de futebol no dia 7 de setembro de 1903. O *Sport Club* Rio Grande, clube de futebol hoje mais antigo do Brasil ainda em atividade, visitou Porto Alegre para apresentar o futebol, sendo a disputa realizada entre dois quadros do mesmo clube. Segundo reportagem do jornal *Correio do Povo*, que data de 08 de setembro de 1903, o S.C. Rio Grande seria “composto de elementos nacionais e estrangeiros, sendo brasileiros dois terços dos associados”.

O jornalista Raimundo Bordin<sup>165</sup> apresenta um caso sobre a visita do clube

---

<sup>162</sup> FERLA, Marcelo Câmara. *Imortal Tricolor: 100 anos de Glória*. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 16.

<sup>163</sup> RODRIGUES, Francisco Carvalho dos Santos. *Amizade, trago e alento. A Torcida Geral do Grêmio(2001-2011) da rebeldia à institucionalização: mudanças na relação entre torcedores e clubes no campo esportivo brasileiro*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História. Niterói, 2012, p. 15-16.

<sup>164</sup> FERLA, Marcelo Câmara. *Imortal Tricolor: 100 anos de Glória*. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 18.

<sup>165</sup> BORDIN, Raimundo; DEVINAR, Hélio. *A história Ilustrada do Grêmio – número 1*. Porto Alegre: [s/n], 1983.

riograndino, cuja autoria seria de Aurélio Py: durante o *match* do dia 7 de setembro, a bola utilizada em campo teria murchado. O jogo só não foi interrompido por que tiveram auxílio prestado por Cândido Dias da Silva, futuro sócio-fundador do Grêmio. Segundo o relato, Cândido, que estava assistindo o jogo, tinha levado consigo sua bola de futebol e a emprestou durante o incidente da bola murcha. Em troca pelo empréstimo, os riograndinos explicariam como haviam formado seu clube. O quanto há de veracidade neste evento é difícil de precisar, entretanto, o fato é que 8 dias após o jogo de futebol apresentado nos Campos da Redenção, foi fundado o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, no dia 15 de setembro de 1903, no Salão Grau, localizado na rua 15 de novembro, atual rua José Montauray, no centro de Porto Alegre. Uma semana antes da fundação, realizou-se uma lista prévia de adesão ao novo clube e esta registrou a assinatura dos futuros sócios (FERLA, 2002, p. 20). Os primeiros sócios do Grêmio foram, a saber: Francisco França Junior, Carlos Luiz Bohrer, Joaquim F. Ribeiro, Alberto Luiz Siebel, Guilherme Uhrig, Alvaro Brochado, Candido Dias, Guilherme Kallfels, Alberto Knewitz, João Stelczyk, João Knewitz, Otto Müssnich, Pedro Schuck, Frederico Panitz, Pedro Haeffner, Otto Neu, Manfredo Orengo, José Maria Calleya, Paulo Haeffner, Pedro Cléres, Augusto Bugs, Carlos Fädriich, João Geski, Oswaldo Siebel, Leopoldo Siebel, Ernesto Gerlach, Frederico Strelau, Jacob Molther, Oscar Obst<sup>166</sup>.

Na reunião do dia 22 de setembro de 1903, a república Santa Catarina, onde moravam Joaquim Ribeiro e Cândido Dias, foi oficializada como sede do novo clube. Cândido doou a bola e Guilherme Kallfelz, a bomba de inflar. Dentre os sócios que encabeçaram a primeira diretoria temos: Presidente – Carlos L. Bohrer, Vice-Presidente – Joaquim F. Ribeiro, 1º Secretário – Alberto L. Siebel, 2º Secretário – Guilherme Kallfelz, Tesoureiro - Pedro Schuck, Guarda-Esporte – Cândido Dias e 2º Guarda-Esporte – Guilherme Urigh<sup>167</sup>. A nova agremiação precisava pensar em um figurino para os jogos e ao decidirem as cores, Cândido foi voto vencido: este queria que o Grêmio reproduzisse as cores do SPAC (preto, branco e vermelho), entretanto declinaram a inclusão da cor vermelha. Após tal decisão, Cândido desiste do cargo junto à primeira diretoria, mas mantém-se associado. Por fim, definiu-se o uniforme com “Boné preto, camisa listrada azul e havana, com colarinho deitado, gravata

---

<sup>166</sup> Cf. Ata 1ª, Porto Alegre, 15 de setembro de 1903.

<sup>167</sup> Cf Ata.

branca regata, faixa branca na cintura, com 15 cm de largura na frente e 10 cm atrás, calções pretos, meias pretas e botinas claras” (FERLA, 2002, p. 22).

A primeira foto do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre foi realizada com o time vestindo este primeiro uniforme e a ocasião foi a Exposição Internacional de Saint Louis, nos Estados Unidos. A solicitação foi realizada pelo intendente Dr. José Montaury, no intuito de expor a fotografia no stand destinado ao nosso estado<sup>168</sup>. Todavia, na ata do dia 20 de julho de 1904 foi estabelecido um novo uniforme, que seria de flanela, nas cores brancas e pretas e com gola fina e sem bolso (FERLA, 2002, p. 23). O Grêmio adotou o padrão tricolor em sua camisa - nas cores azul, preto e branco em listras horizontais, - a partir de 1928, apesar de já ter elementos em branco, no uniforme como um todo, desde 1912<sup>169</sup>.

No mesmo dia 15 de setembro de 1903, membros da *Blitz* fundaram o *Fuss-Ball Club* Porto Alegre e, juntos, Grêmio e *Fuss-Ball* levarão a rivalidade dos velódromos para o campo de futebol. O *Fuss-Ball* participou de competições até a década de 1940, quando encerrou suas atividades. Nos primeiros tempos após a sua fundação, o Grêmio não possuía um local certo para a prática de seus treinos. Os *players* iam de bonde para seus treinos que se realizavam na “Várzea do Gravataí, internada da Brigada Militar, no bairro São João, onde hoje se localiza o Aeroporto Salgado Filho; também no bairro Glória e na rua Dr. Timóteo (...)”<sup>170</sup>. Em 30 de setembro de 1903, entre os novos sócios aceitos havia membros da União Velocipédica e, nesta mesma data, “a União Velocipédica ofereceu a pelouse para os jogos do novel clube”<sup>171</sup>. A relação entre o ciclismo e o futebol não se encerra aí, pois o prêmio disputado entre as equipes era o *Wanderpreis* (troféu itinerante), o qual era disputado semestralmente e “um prêmio levado pelo vencedor de cada disputa, até o máximo de três, quando era proposta uma nova taça após a conquista definitiva da anterior”<sup>172</sup>. Tal título foi proposição do *Fuss-Ball*, com uma nomenclatura em alemão por ser, também, um dos braços esportivos da *Blitz*, a qual teve seus programas de disputas criticados

<sup>168</sup> Informação disponível em <https://gremio1903.wordpress.com/2009/03/11/coluna-do-ramao-gremista-4/>

<sup>169</sup> Cf documento “As cores do Grêmio” do Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt.

<sup>170</sup> SOARES, Ricardo Santos. O Foot-ball de todos: Uma história social do futebol de Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 2014, p. 54.

<sup>171</sup> SOARES apud BORDIN e DEVINAR, 2010, p. 54.

<sup>172</sup> SOARES, Ricardo Santos. O Foot-ball de todos: Uma história social do futebol de Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 2014, p. 54-55.

(...) pelo *Correio do Povo*, por estarem escritos somente em alemão. A última vez que isso ocorreu foi em 1901. A partir daí, *Blitz* e seu herdeiro *Fuss-Ball* nunca deixaram de fazê-lo em alemão e em português, fato que pode ser visto desde o primeiro jogo entre *Fuss-Ball* e o Grêmio, em seis de março de 1904. Porém, o mesmo não acontecia nos jogos mandados pelo Grêmio em seu campo inaugurado em agosto. Lá os programas eram apenas em português<sup>173</sup>.

No mês de novembro de 1903, o capitão do *Fuss-Ball*, Ricardo Schoeler, compareceu a reunião do Grêmio para propor uma partida entre os dois clubes. Aceita a proposta, foi esclarecido que Gutschow, gerente do Banco Alemão (*Brasilianische Bank Für Deutschland*) se propusera a oferecer os prêmios aos vencedores<sup>174</sup>. A organização do jogo seria, conforme Marcelo Ferla (2002), a seguinte: durante os primeiros trinta minutos seria disputado o *Wanderpreis*<sup>175</sup>. quem vencesse três jogos consecutivos ficaria com a taça em metal branco, enquanto o outro ficaria com uma taça em louça; posteriormente, por vinte minutos, a competição seria pelo *Vereinpreis* (Prêmio das Sociedades). Esses títulos ficariam expostos na Casa Luiz Voelker e Cia., endereço do Banco Alemão. O *match*, ou *wettspiel*<sup>176</sup>, ficou para o dia 6 de março de 1904, na cancha da *Blitz*. No dia do jogo o jornal *Correio do Povo* anunciava que no domingo “às 3 horas da tarde, *match* para a disputa do *Wanderpreis* e *Vereinpreis* entre Grêmio Football P. Alegrense e FussBall Club Porto Alegre. (...) A entrada para a cancha é pelo velódromo da *Blitz*” (FERLA, 2002, p. 27).

Ambos os títulos foram conquistados pelo Grêmio com o *score* de 1 x 0. Nas atas são registradas as vitórias, mas não temos os nomes dos goleadores. O quadro de jogadores para o *Wanderpreis* foi formado por O. Siebel (capitão), A. Knewitz, C. Faedrich, G. Uhrig, O. Huch, A. Siebel, A. Schwarz, A. Cattaneo, P. Cleres, J. Knewitz e J. Stelczyk. Para o *Vereinpreis*, A. Koch (capitão), P. Strenlau, E. Panitz, J. Gerske, E. Geyer, P. Schuck, G. Kallfelz, A. Brochado, E. Gerlach e O. Mussnich. O juiz dos jogos foi Waldemar Bromberg e “na linha” do *Wanderpreis* atuaram Eugênio Sattler e Cândido Dias. No *Vereinpreis*, Germano Steigleder Sobrinho e

<sup>173</sup> SOARES, *op. cit.*, p. 54.

<sup>174</sup> FERLA, Marcelo Câmara. *Imortal Tricolor: 100 anos de Glória*. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 26.

<sup>175</sup> O prêmio *Wanderpreis* era um prêmio móvel, ou seja, o time que vencesse por três vezes consecutivas ficaria definitivamente com o troféu. No dicionário alemão, significa prêmio que será repassado ao próximo vencedor.

<sup>176</sup> FERLA, Marcelo Câmara. *Imortal Tricolor: 100 anos de Glória*. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 27.

Afonso Knewitz”<sup>177</sup>. O *Wanderpreis* ficou definitivamente com o Grêmio no ano de 1906<sup>178</sup> e a partir de 1910, com a formação da Liga Porto-Alegrense de Football, esse título não será mais disputado.

A falta de um espaço próprio para a prática do *football* levou a discussão sobre a aquisição de um *ground* e foi Augusto Koch quem sugeriu o local. Koch era um sócio atuante do clube, entrou logo após a fundação, proprietário da Alfaiataria Estilo Americana, e sua sugestão foi um terreno da propriedade da família Mostardeiro, o local conhecido como *Schuetzverein Platz*. Em seu contorno, havia o Tiro Alemão à frente, aos lados o Prado Moinhos de Vento e o mato Mostardeiro. Hoje, este local “é a confluência das ruas Mostardeiro e Goethe, em frente ao Parque Moinhos de Vento. Sobre a aquisição do terreno, Marcelo Ferla expõe que

Uma comissão gremista foi examinar o terreno cogitado para se transformar no lar do Tricolor. O local foi aprovado e se tratou de conseguir meios para comprá-lo. Era preciso convencer os Mostardeiro a vendê-lo para a prática do futebol, e a família viu com bons olhos o negócio, tanto que facilitou o pagamento “para quando fosse possível”. Empenhado na compra, Koch conseguiu emprestados dez contos de réis, uma fortuna para 1904, junto ao Banco Alemão. Com aval de Waldemar Bromberg, o mesmo desportista que seria juiz do primeiro jogo entre Grêmio e Fussball (era sócio de ambos), a quantia foi entregue em dinheiro, retirada diretamente dos cofres da Casa Luiz Voelker, mediante um simples vale. O empréstimo foi quitado em 1911, quando o Grêmio, finalmente, recebeu a escritura definitiva do terreno – no mesmo ano, o clube teve seu estatuto social levado a registro e adquiriu, finalmente, personalidade jurídica (FERLA, 2002, p. 30).

A partir desse excerto, podemos verificar as relações sociais entre os agentes do football para além das quatro linhas. O fato de Waldemar Bromberg ser sócio dos dois clubes e trabalhar no Banco Alemão facilitou a aquisição do empréstimo, o que certamente não seria tão fácil se essas relações não estivessem estabelecidas. Realizaram um mutirão para a organização do espaço, os sócios plantaram plátanos no entorno do terreno, os quais receberam seus nomes, “instalaram borboletas para o controle da entrada e cercaram o local com arame farpado. Assim o gado estaria longe dos *players*”<sup>179</sup>. Assim, um outro ponto a ser esclarecido diz respeito ao bairro que sediou o *ground* gremista, o Moinhos de Vento. Francisco Carvalho dos Santos Rodrigues exprime em seu trabalho que o Moinhos de Vento era parte da “área

<sup>177</sup> FERLA, Marcelo Câmara. Imortal Tricolor: 100 anos de Glória. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 28.

<sup>178</sup> Sequência de vitórias consecutivas: 12 de março de 1905, Grêmio 4 x 0 *Fuss-Ball*; 10 de setembro de 1905, Grêmio 2 x 0 *Fuss-Ball*; 5 de março de 1906, Grêmio 3 x 1 *Fuss-Ball*.

<sup>179</sup> FERLA, Marcelo Câmara. Imortal Tricolor: 100 anos de Glória. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 30.

nobre da cidade<sup>180</sup>, entretanto, a expansão do bairro ocorreu juntamente com a Baixada, o primeiro campo do Grêmio.

Segundo documento da Procempa<sup>181</sup>, o bairro leva este nome em virtude da antiga rua Caminho dos Moinhos de Vento, que desde 1930 se chama 24 de Outubro. Os moinhos de vento da região foram implementados pelos açorianos, quando do apogeu da plantação de trigo, os quais em 1835 estavam desativados pela redução de área de cultivo. O crescimento do bairro está relacionado a expansão das linhas de bonde intituladas “Independência” sob a gestão da Companhia Carris Urbanos. Um ano após essa expansão, será inaugurado o Prado Independência (1894), trazendo grande movimentação e progresso a região dos moinhos de vento e, em 1904, a construção da Hidráulica Moinhos de Vento engendra a abertura de inúmeras ruas nas proximidades e impulsiona ainda mais o desenvolvimento do local. O bairro estava bem localizado, circunscrito em um perímetro que possibilitou sua expansão e conectado à Avenida Independência, que facilitava o acesso ao mesmo e por pessoas de posses. Dessa forma, entendemos que o Moinhos de Vento não era *a priori* um bairro nobre no período de fundação da Baixada, mas sim, um local privilegiado a receber o desenvolvimento e o crescimento econômico da região, atraindo as elites locais para seus passeios e atividades de lazer e, posteriormente, na construção de moradias e de estabelecimentos comerciais. A inauguração do *ground* da Baixada foi realizada em 14 de agosto de 1904 com festejos que contaram com

Os jogadores, devidamente uniformizados em preto e branco, cum uma jaqueta e boné com listras tricolores, saíram da histórica Rua Santa Catarina, defronte ao Salão Leopoldina, precisamente às 14h. Estavam acompanhados por um grupo de moças, certamente as primeiras torcedoras do Grêmio. A ocasião exigia batedores, mas no romantismo da Porto que fora dos Casais, eles estavam montados em bicicletas. Eram ciclistas da Blitz e do União. Todos subiram a ladeira da Rua da Praia, tomaram a Independência e desceram a Mostardeiro até chegarem ao Schuetzverein Platz. Neste dia, também foi lançada a bandeira do Grêmio, desfraldada justamente na passeata: tinha listras horizontais azuis, pretas e brancas e o

---

<sup>180</sup> RODRIGUES, Francisco Carvalho dos Santos. Amizade, trago e alento. A Torcida Geral do Grêmio (2001-2011) da rebeldia à institucionalização: mudanças na relação entre torcedores e clubes no campo esportivo brasileiro. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História. Niterói, 2012, p. 21.

<sup>181</sup> Documento disponível em

[http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/historia\\_dos\\_bairros\\_de\\_porto\\_a\\_legre.pdf](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_a_legre.pdf) Acesso em 5 de novembro de 2019.

escudo do clube no canto superior esquerdo (FERLA, 2002, p. 31).

Na entrada do campo havia uma recepção responsável pelo controle de entrada apenas dos sócios e convidados para o evento. Houve discurso e solenidades esportivas, assim como um jogo inaugural entre dois quadros do Grêmio. Nesse momento o vestuário do Tiro Alemão servia aos *players* como local de troca de vestimentas. Após a partida, os festejos foram finalizados com um baile no Salão dos Atiradores<sup>182</sup>.

### 3.5 A FUNDAÇÃO DO ESPORTE CLUBE JUVENTUDE

O futebol tem seu marco inicial na cidade de Caxias do Sul no ano de 1910, quando a vila se eleva à categoria de cidade. Nesse contexto, a presença na cidade do Padre Stefano Minetti tem relevância, pois antes dele “somente se dava chutes em bolas de pano, laranjas verdes ou em bexigas de animais cavalar ou bovino”<sup>183</sup>. O Padre Minetti, para Adami (1966), foi responsável por introduzir o futebol em Caxias do Sul e isso foi possível tendo em vista que

(...) a população ítalo-brasileira era munida de grande religiosidade e tinha a questão religiosa como um dos impulsionadores para seu desenvolvimento econômico e moral. Com sua disseminação, a prática pôde consolidar-se e foi gradualmente tomando o lugar daqueles esportes que, até então, exerciam supremacia na cidade (FERREIRA apud CRUZ, 2020, p.38).

Conforme Cruz (2010), a apropriação do futebol na vida do imigrante construiu-se lentamente, mesclando-se as diferentes práticas esportivas e de lazer que compunham o cotidiano da cidade. Há relatos de que a vestimenta utilizada nos *matches* de *football* causavam grande estranhamento na população e quando os jogadores passavam nas ruas vestindo camiseta e calção “por onde passavam, lhes fechavam na “lata” (grifo do autor), portas e janelas, como protesto por assim desfilarem pelas ruas da cidade e, em plena luz meridiana” (CRUZ apud ADAMI, 2010, p. 27).

O *Sport Club* Ideal foi o primeiro clube de futebol fundado na cidade, em

<sup>182</sup> FERLA, Marcelo Câmara. Imortal Tricolor: 100 anos de Glória. Porto Alegre: L&PM, 2002, p. 32.

<sup>183</sup> ADAMI, João Spadari. História de Caxias do Sul. 4º Tomo. Caxias do Sul: Editora e Gráfica São Paulo, 1966, p. 38.

1910, dentro de um contexto em que o futebol estará associado às práticas esportivas e sociais, assim como vinculado à identidade étnica ítalo-brasileira, do município (FERREIRA apud CRUZ, 2020, p. 37). Entre seus sócios fundadores e associados estão Julio Ungaretti, Osvaldo Artico (Mirim), Auto Bragatti, Dário Ungaretti, Ângelo Rossi, Clodoveu Zatti, Ricardo Pieruccini, Fiovo Serafini, Salvador Bonalume, Dino Cia, Alcindo Chiaradia, Clodoveu Gaviolli, Iram Piccoli, Ricardo Bortolin, João Furlan, João Spadari Adami, Zulmir Fabris<sup>184</sup>. Sobre este clube não sabemos de registros oficiais, todavia, mesmo sendo uma iniciativa isolada, foi preponderante em uma cidade de características conservadoras<sup>185</sup> e culminou por ser um elemento impulsionador da prática futebolística que será assimilada por clubes sociais e recreativos<sup>186</sup>. As regras do jogo eram distintas, pois “o tempo de duração dos jogos ia até um dos quadros fazer a quantia de gol fixada. Que era de 6 gol” e por vezes o jogo terminava depois de mais de uma ou duas tardes de competição.

O quadro de associados do S.C. Ideal sofreu uma cisão e parte de seus sócios irá compor o quadro de sócios do Clube Juvenil e do Esporte Clube Juventude<sup>187</sup>. Em relação a este episódio, Adami (1966) explana que o Ideal teria sido absorvido em grande parte pelo Esporte Clube Juventude, mas parcela dos sócios do Ideal foi contra a fusão com o Juventude, e migraram para o Juvenil, que estava para ser fundado<sup>188</sup>. Entre os sócios do Ideal que se uniram ao Juventude temos Zulmir Fabris, Dino Cia, Osvaldo Artico, Salvador Bonalume, Alcindo Chiaradia. O S.C. Ideal também promovia matinés dançantes que atraíam a mocidade, mas a conduta dos bailarinos deveria ser respeitosa, e o regulamento do clube explicitava a necessidade de manter um quarto de metro entre o corpo do cavalheiro e da dama<sup>189</sup>.

O Clube Juvenil, fundado como um clube social, foi o primeiro a ter registros significativos e seu clube esportivo, o Grêmio Foot-Ball Juvenil, foi fundado em

---

<sup>184</sup> ADAMI, João Spadari. História de Caxias do Sul. 4º Tomo. Caxias do Sul: Editora e Gráfica São Paulo, 1966, p. 31 e 42.

<sup>185</sup> CRUZ, 2010, p. 27.

<sup>186</sup> CRUZ, 2010, p. 27. Ferreira (2020) esclarece que “a referência à existência do Ideal aparece somente em 1950, na edição do jornal caxiense *O Momento*, de 25 de fevereiro. Não há registros de sua atividade na imprensa do período em que ocorreu a sua curta atividade. Segundo *O Momento*, a fundação do clube teria ocorrido em 3 de outubro de 1910 (FERREIRA apud CORTÊS, 2020, p. 37).

<sup>187</sup> FERREIRA apud ROSE, 2020, p. 37.

<sup>188</sup> FERREIRA apud ADAMI, 2020, p. 38.

<sup>189</sup> CRUZ apud ADAMI, 2010, p. 29.

1912<sup>190</sup> e seu primeiro presidente foi o sócio Carlos Giesen, “enthusiasta foot baller que conhece todas as regras deste gênero de Sport” (*O Brazil*, 1912, p. 4). A participação neste clube era restrita a homens casados, fato este que impulsionou os solteiros a fundarem o Recreio da Juventude, que seria uma dissidência do Juvenil<sup>191</sup>. Para Michelin (1994, p.65), dessas divergências

(...) originara-se um movimento separatista que terminou confluindo para o nascimento de uma nova entidade social: O Recreio da Juventude. Os solteiros, sentindo-se discriminados com as atitudes dos casados do (clube) Juvenil, não se conformaram e da cisão resultou o Recreio. No início unicamente para solteiros! Muitos desses rapazes desejavam, também, fundar um clube eminentemente futebolístico. Ligaram-se ao Recreio – pois a ele pertenciam – e no ano seguinte partiram para a concretização da ideia.

Assim, no dia 29 de junho de 1913 é fundado o Sport Club Juventude, vestindo as cores verde e branco e vinculado ao Recreio da Juventude (CRUZ, 2010, p. 30). Assinaram a primeira ata do Juventude os seguintes sócios: Antonio Chiaradia Netto, João Sambaqui, Carlos Zachera, Carlos Leonardelli, José Carletti, José Grossi, Bruno Sperandio, Astrogildo Rodrigues, Guido Chitolina, Zulmir Fabris, João Costamilan, Honorino Sartori, John Tibbitz, Clarimundo Lucena, Raymundo Buratto, Avelino Lucena, Francisco Spinatto, Atílio Peruccini, Ferdinando Jaconi, Victorio Sanvicto, Donato Rossi, Victorio Pieruccini, Osvaldo Ártico, Ademar dos Reis, Luis Pieruccini, Luis Debiasi, Francisco Grossi, Hugo Serafini, Reinaldo Rubenich, Celeste Guelfi, Arthur de Lava Pinto, Octavio Reis, Dante Marcucci, Álvaro Gomes de Mello e Antonio Picolli<sup>192</sup>.

Neste mesmo ano, os novos integrantes, oriundos do S.C. Ideal, trouxeram ao alviverde “duas bolas nº 5, duas bombas, estandartes”<sup>193</sup>. A adesão ao novo clube se dava por intermédio dos sócios, isto significa dizer que, nos primeiros tempos, o acesso ao Juventude se estabelecia pela indicação do pretendente por algum dos associados, realidade essa percebida em muitos outros clubes do período. A rede de sociabilidades demarcava as possibilidades e oportunidades pelas quais os

<sup>190</sup> FERREIRA, 2020, p. 38.

<sup>191</sup> Entendemos dessa informação que a dissidência faz referência apenas ao time de futebol. (FERREIRA apud CRUZ; CORTÉS, 2020, p. 39).

<sup>192</sup> Cf Acta Nº1, Caxias do Sul, 29 de junho de 1913.

<sup>193</sup> CRUZ, Priscila Postali. Siamo tutti buoni gigante: Do Grêmio Esportivo Flamengo à Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul. Dissertação de Mestrado. UFPel, Pelotas, 2010, p. 31.

sujeitos poderiam acessar locais e atividades restritas a um grupo privilegiado no início do século XX. Em função disso, a inserção da população negra no futebol se efetivará, nos primeiros anos da existência do *english sport* na cidade, através da formação de clubes de futebol negros<sup>194</sup>.

Antes que as linhas ferroviárias chegassem a toda região serrana, algumas excursões para jogos nas cidades próximas foram realizadas a cavalo. No ano de 1914 o Juventude foi a Nova Trento, hoje Flores da Cunha, desafiado pelo Esporte Clube Ipiranga. Saíram de Caxias do Sul para chegar às 8 horas da manhã para alcançarem seu destino às 11 horas. O relato de Adami (1966, p. 45-46) foi publicado como crônica no editorial “Vida Esportiva”<sup>195</sup> e conta com certo nível de detalhamento o ocorrido durante toda a excursão. Logo após a saída de Caxias do Sul

No morro da “Maestra”, tivemos a nossa primeira peripécia, devido o matungo cadavérico e faminto, montado pelo craque Urderico Chiaradia, ter afrouxado os garrões. Tivemos de alugar um cavalo para tal companheiro, cuja cavalgada nos foi alugada pelo colono João Brandalise, morador em cima do citado morro.

Mais ou menos um quilômetro aquém da Cooperativa Viti-Vinícola São Pedro, fomos surpreendidos por uma forte e prolongada chuva, obrigando-nos a nos abrigar na casa de negócio e pouso de Antônio Ascaria, sita um pouco além da ponte próxima a referida cantina de vinho. Naquele estabelecimento comercial a beira de estrada, enquanto esperávamos que terminasse de chover, esvaziamos uns vidros de “boca-larga”, que estavam cheinhos de uva com graspa (...).

O “causo” continua e finalmente o time consegue chegar até Nova Trento. A questão é que os juventudistas foram levados para almoçar, seus anfitriões ofertaram mais bebida alcoólica durante a refeição e o time entrou em campo com

---

<sup>194</sup> Adami (1966, p. 150) cita o “Clube das Margaridas” e o “Clube Gaúcho” como clubes de “pessoas de côr”. Também lista (1966, p. 46) nomes de outros clubes de futebol que existiram na cidade, mas não faz referência a questão étnica. São eles: Esporte Clube Juvenil, Esporte Clube Guarany, Esporte Clube Caxiense, Esporte Clube Americano, Esporte Clube Savoia, Esporte Clube Estrela Belo Horizonte, Esporte Clube Lusitano, Esporte Clube Caxias, Esporte Clube 9º Batalhão de Caçadores, Esporte Clube Rio Branco (Esporte Guarany 2º), Esporte Clube Flamenguinho, Esporte Clube Familiar, Esporte Clube Ruy Barbosa, Grêmio Esportivo Flamengo (Rio Branco e Esporte Clube Ruy Barbosa), Grêmio Esportivo São Pelegrino, Grêmio Atlético Eberle, Grêmio Esportivo Botafogo, Esporte Clube Juventus (Clube Juvenil 2º), Grêmio Esportivo Tupy, Esportivo Clube Maguary, Aymoré Futebol Clube, Grêmio Esportivo Gianella, Esporte Clube Cruzeiro do Sul, Às de Ouro Futebol Clube, Grêmio Esportivo Fluminense, Esporte Clube Bangú, Grêmio Esportivo Getal, Esporte Clube Misterioso, Esporte Clube Olaria, Esporte Clube Castelo, Esporte Clube América, Esporte Clube Torino, Esporte Clube Floriano, Alfred Futebol Clube.

<sup>195</sup> O autor informa que a crônica foi publicada em jornal local, mas não cita qual. Como não informa o ano de publicação, não podemos elencar com certa segurança uma lista de jornais que poderiam ser os responsáveis pela divulgação.

um jogador a menos, pois o jogador de alcunha “Mirim” “não pode tomar parte do jogo, por estar desacordado numa cama do Hotel, devido a graspa que tomou no caminho e ainda, o vinho tomado no almoço”<sup>196</sup>. Quando o jogo teve início ficou perceptível a diferença entre os uniformes de ambos os times: os trentinos usavam calças compridas enroladas até os joelhos e seu goleiro vestia fatiota; os esmeraldinos vestiam calções e as pernas à vista arrancaram “murmúrios entre o belo sexo trentino”<sup>197</sup>. A chuva era tanta que os trentinos que assistiam ao jogo levavam garrafas de graspa aos jogadores, o goleiro do Ipiranga “tinha um guarda-chuva para abrigar-se, que o entregava aos auxiliares, que para tal haviam sido postos em cada lado da goleira”<sup>198</sup>. O resultado do jogo foi um empate com um gol para cada time. Os integrantes desta peculiar partida foram Bruno Sperandio, Salvador Bonalume, João Spadari Adami, Clodoveu Zatti, Osvaldo Artico (Mirim), Ulderico e Antônio Chiaradia, Leão Cia, Carlos Zacchera e José Carletti (vulgo “Trento”).

As primeiras disputas entre o Juvenil e Juventude ficaram conhecidas como a rivalidade Ju-Ju e, apesar de nomeadas como campeonatos, “as partidas tinham sempre um caráter amistoso (já que os times eram desafiados a jogar), porém com forte rivalidade”<sup>199</sup>. Para Prodanov e Moser (2011), a disputa entre Juventude e Juvenil perdura até hoje, pois o Clube Juvenil teria trocado o seu nome nos anos 1940 para Esporte Clube Flamengo<sup>200</sup> e, em 1970, para Sociedade Recreativa Caxias. Dessa rivalidade surgem também apelidos pejorativos e sabemos que

Como não dava para fazer frente à conversa dos juventudistas, eles e mais ainda por seu símbolo – um papagaio – ficaram pejorativamente identificados como os “papos”, os bons de lábia, que sabiam argumentar muito bem, mas que, talvez, na hora da prática, se borrassem todos. Eles tinham que mostrar se eram bons ou não passavam de “papo furado”. Mas é lógico que teria que haver o outro lado da moeda. Os juvenilistas não significavam outra coisa senão serem os “bechi” – numa clara alusão às barbas dos mais velhos, ao seu estado de ranzinhas eternas, verdadeiros rabugentos. Os “bechi” eram sinônimo de bodes. Isso é que os juvenilistas cheiravam para a alegre mocidade que constituía o Juventude (...)

---

<sup>196</sup> ADAMI, João Spadari. História de Caxias do Sul. 4º Tomo. Caxias do Sul: Editora e Gráfica São Paulo. 1966, p. 46.

<sup>197</sup> Adami, 1966, *loc. cit.*

<sup>198</sup> Adami, 1966, *loc. cit.*

<sup>199</sup> CRUZ, 2010, p. 33.

<sup>200</sup> Adami (1966, p.46) informa que o Grêmio Esportivo Flamengo teria sido formado pela união do Esporte Clube Rio Branco e do Esporte Clube Ruy Barbosa e em página subsequente (p. 48), afirma que ao ser extinto o “Esporte Juvenil, surge o Flamengo, composto na sua maioria de juvenilistas”.

(MICHELIN, 1994, p. 65).

Será a partir dos anos 1920 que ocorrerão mudanças nas estruturas dos campeonatos citadinos e na década de 1930 será fundada a Liga Sportiva Caxiense (L.S.C.)<sup>201</sup>, momento em que se acirra a rivalidade Ju-Ju e é marcante a superioridade do Juventude tanto em relação ao Juvenil quanto aos clubes que surgiram posteriormente<sup>202</sup>.

---

<sup>201</sup> CRUZ, 2010, p. 33.

<sup>202</sup> PRODANOV, Cleber Cristiano; MOSER, Vinícius. Fussball, Calcio, Foot-Ball: o futebol colonial do Rio Grande do Sul. Recorde: Revista de História do Esporte, v.4, n. 2, dezembro 2011.

## 4 APITA O ÁRBITRO E COMEÇA O JOGO: ANÁLISE DAS FONTES

Neste capítulo analisaremos as informações obtidas das fontes pesquisadas e a forma de apresentá-las será através de tabelas. No que tange às atas das duas agremiações em estudo, ambas serão apresentadas em seus tópicos principais, citando os eventos descritos nas mesmas. Para fins comparativos, serão analisadas a primeira e a última diretoria do período em estudo de cada clube, bem como os primeiros e últimos sócios a serem incluídos nestas datas pontuais. Ao realizarmos a leitura e levantamento de dados referentes às atas, observamos os seguintes tópicos: língua utilizada na redação das mesmas, expressões em língua estrangeira, sobrenome dos fundadores e dos primeiros e últimos sócios aceitos no período de estudo de cada clube, a rede de contato entre clubes, assim como elementos que possam apontar algum indício de como os sócios dos clubes se percebiam social e etnicamente. No que está relacionado aos periódicos, os dados serão apresentados em três tabelas contendo informações relativas às reportagens dos jornais *A Federação*, *Cittá di Caxias* e *O Brasil*, buscando verificar a forma como as reportagens apresentam os clubes, seus eventos e se, de alguma forma, o elemento étnico está presente.

### 4.1 ANÁLISE DAS ATAS DO GRÊMIO E DAS REPORTAGENS DA FEDERAÇÃO

As atas em estudo estão presentes no Livro da Atas número 1 e todas estão transcritas e estão sob guarda do Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt<sup>203</sup>. Abaixo apresentamos a tabela referente a análise das atas do Grêmio.

---

<sup>203</sup> Tivemos acesso as atas originais, contudo, para agilizar o processo de análise, utilizamos as transcrições.

Tabela 1 - Atas Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (1903 – 1906)

(continua)

Data	Ata	Conteúdo
05.09.1903	1	<p>Ata de fundação.  Primeira Diretoria  Carlos L. Bohrer – Presidente  Joaquim F. Ribeiro – Vice-Presidente  Alberto L. Siebel – 1º Secretário  Guilherme Kallfels – 2º Secretário  Pedro Schuck – Thesoureiro  Candido Dias – 1º Guarda Sport  Guilherme Uhrig – 2º Guarda Sport</p> <p>Fundadores:</p> <p>Francisco França Junior  Carlos Luiz Bohrer  Joaquim F. Ribeiro  Alberto Luiz Siebel  Guilherme Uhrig  Alvaro Brochado  Candido Dias  Guilherme Kallfels  Alberto Knewitz  João Stelczyk  João Knewitz  Otto Müssnich  Pedro Schuck  Frederico Panitz  Pedro Haeffner  Otto Neu  Manfredo Orengo  José Maria Calleya  Paulo Haeffner  Pedro Cléres  Augusto Bugs  Carlos Fädrich  João Geski  Oswaldo Siebel  Leopoldo Siebel  Ernesto Gerlach  Frederico Strelau  Jacob Molther  Oscar Obst</p>
22.09.1903	2	<p>Posse da Diretoria.  Fica à disposição como sede do Grêmio a casa de Joaquim Ribeiro, na rua Dr. Flores nº47. A oferta foi aceita.  Guilherme Kallfels oferece a bomba para encher a bola.  Candido Dias doa a bola.</p>
30.09.1903	3	<p>Proposição e aceite de sócios:  Arthur Schwarz  Augusto Koch  Guilherme Kraemer  Leopoldo Diefenthäler  Alfredo Cattaneo  Jacob Haetinger  Ernesto Bauermann  Luiz Giesler  Os sócios proponentes destes novos associados não são citados.  Fardamento.  Apresentação e aprovação dos estatutos.</p>

21.10.1903	4	Proposição e aceite de sócios. Leitura de ofícios do Fuss-Ball e da Associação dos Empregados, Cândido pede demissão. Eleição de Guarda Sport.
18.11.1903	5	Proposição e aceite de sócios. Ofícios: Ruder Club Porto Alegre, Ruder Verein Germania e Turner Bund. Comissão para redigir regulamento sobre jogo de foot-ball –Grêmio e Fuss-Ball Club Porto Alegre.
10.12.1903	6	Solicitação de foto para a Exposição São Luiz. Proposição e aceite de sócios. Sócio foi eliminado por falta de pagamento da mensalidade. Voto de louvor a Oswaldo Siebel e Henrique Punder.
07.01.1904	7	Pedido de demissão de sócio. Ofício da União Velocipédica convida o Grêmio para jogar em seu terreno.
19.02.1904	8	Pedido de demissão de sócios. Proposição e aceite de sócios. Ofício: Grêmio Tamandaré avisando de sua nova diretoria e da União Velocipédica convidando para uma partida de futebol em seu campo.
29.02.1904	9	Pagamento a Osório d'Oliveira por cedência de quarto em dias de jogo. Pedido de demissão de sócio e pedido é negado. Lido um ofício de Club G. Rio Grandense convidando-nos á tomar parte no passeio á realizar-se no dia 13 de Março; Proposição e aceite de sócios. Proposta do J. Ribeiro considerado sócio fundador o snr. P. da C. Huch pelos relevantes serviços prestados ao Grêmio desde a sua fundação.
06.03.1904		Histórico do primeiro jogo: Fuss-Ball Porto Alegre x Grêmio de Foot-Ball Portogrense.
14.03.1904	10	Pedido de demissão de sócio. Proposição e aceite de sócios. Oferta de prêmio por Gütschow. Jogo a ser realizado em 10.04.1904
07.04.1904	11	Proposição e aceite de sócios. Eliminação de sócios por falta de pagamento.
11.05.1904	12	Proposição e aceite de sócios. Mudança na camisa. Foram nomeados os snrs. C. Dias, G. Uhrig e A. Brochado a fim de redigirem novos estatutos devido ao outro ter-se extraviado.
22.06.1904	13	Ofício do Turner Bund Ofício da sociedade Leopoldina com convite para o baile em comemoração ao seu 41º aniversário. Proposição e aceite de sócios.
18.07.1904	14	Eliminação de sócios solicitada enquanto não estivessem quites com a tesouraria. Proposição e aceite de sócios.
20.07.1904	15	Novo fardamento. Inauguração da nova cancha ficou marcada para o dia 7 de agosto Proposição e aceite de sócios.
27.07.1904	16	Preparações para a inauguração da cancha. Saída às 14 horas do salão Leopoldina e início do jogo às 15h.
04.08.1904	17	Adiamento da inauguração para o dia 14
09.08.1904	18	Proposição e aceite de sócios.
22.08.1904	19	Tratativas para o Wanderpreis. Proposição e aceite de sócio. Eliminado sócio por falta de pagamento. Ofício do Club Gymnastico Rio Grandense
30.08.1904	20	Chapa oficial da nova diretoria. Proposição e aceite de sócios.

05.09.1904	21	Ofício: Fuss-Ball e Grêmio Tamandaré Sócios devem estar fardados nos treinos aos domingos à tarde. Nova direção
15.09.1904	22	Ofício Ruder Club P. Alegre Balanço orçamentário Diretoria empossada.
19.09.1904	23	Comissão de festejo e escolhas para o Wanderpreis e Vereinpreis
25.09.1904		Histórico Wanderpreis e Vereinpreis
05.10.1904	24	Proposição e aceite de sócios. Ofício da Radf. V. Blitz com convite para corridas internas; do Club Gymnastico Rio Grandense informa sobre recebimento de ofícios encaminhados pelo Grêmio; do Recreio Juvenil que encaminha 3 ingressos para seu baile de aniversário.
04.11.1904	25	Ofícios do R. V. Blitz e Fuss Ball Club P. Alegre comunicando as novas diretorias. Proposição e aceite de sócios.
01.12.1904	26	Ofícios: Club Gymnastico Rio Grandense; Sociedade Cantora Einheit, Turner Bund, Ruder Club P. Alegre, União Velocipedica, Fuss Ball P. Alegre. Proposição e aceite de sócios. Foram eliminados sócios por falta de pagamento.
04.12.1904	27	Ofícios: Fuss Ball Club P. Alegre, Metzler & Selbach., Candido Dias. Pedido de demissão de sócios. Proposição e aceite de sócios.
11.01.1905	28	Sessão realizada na residência do Snr. Vice-Presidente Aug. Koch. Tratar as antecedências sobre o próximo match. Escalação. Treino no próximo domingo dia 15.
01.02.1905	29	Ofícios: Recreio Juvenil informando a nova diretoria e convida para passeio no dia 5 de fevereiro; Sänger Bund convida para festa no dia 15 de janeiro; Ruder Club P. Alegre sobre a nova diretoria; Foot Ball 15 de Novembro comunica diretoria eleita. Cartão de Israel T. Barcellos pela entrada do ano novo. Pedido de demissão de sócio. Verificar a necessidade de se fazer armários para guardar fardamento dos jogadores. Eleição do 2º capitão.
26.02.1905	30	Sessão realizada no Blitz e aberta pelo Snr W. Trein, presidente do Fussball Club P. Alegre, ele mesmo declara aceite do match para dia 12. Proposição para que o Wanderpreis seja jogado em um mês e o Vereinpreis disputado posteriormente. O Presidente Osvaldo Siebel decide que o juiz de ambos os jogos será o mesmo e o tempo de jogo também, mas não menciona nem o nome do juiz nem o tempo especificamente. Nota singular informa que parte daqueles que fizeram parte da reunião solicitaram que fosse jogado o Wanderpreis depois do Vereinpreis.
01.03.1905	31	Ofícios: União Velocipédica sobre eleição de seu comitê de direção; Fuss Ball convidando para match interno; Filhotes do Fuss Ball sobre nova diretoria; Novel Associação Regatas Almirante Barroso. Pedido de demissão. Queixa do Presidente sobre demora de representantes do Fuss Ball. Solicitação de Sócio para continuar ativo. Cobrador informa sobre atrasos nas mensalidades. Encaminhamento de cobrança a sócio com 6 meses de atraso. Sócio solicitou saída sem ter oficiado a Diretoria. Um sócio foi designado para falar com o solicitante.

05.04.1905 (Não tem ata 32)	33	Leitura e aprovação de ata anterior. Eliminação de sócio em atraso “Por ter o Snr. Secretario sido demorado em extrahir o officio fazendo ver a elle o atraso em suas mensalidades foi-lhe por essa causa concedida a demissão”. Proposição e aceite de sócios.
03.05.1905	34	Ofícios: Schützen Verein, convidando-nos para o baile. Pedido licença indeterminada. União Velocipédica convidando-nos para jogarmos na sua “pelouse” a 13 do atual; Pedido demissão Ofício do Fussball. Proposição e aceite de sócios. Tesoureiro informa sobre o atraso do pagamento de 3 sócios (1 de 10 meses, e 2 de 4 meses) e sugere a eliminação por falta de pagamento. O secretário ofereceu 30 réis para projetar a casa de banhos. Oferecimento de uma vaca e um novilho para serem carneados em dois dias distintos de jogos.
07.06.1905	35	Ofício do Alkoholgegnerverein convidando para baile. Um sócio solicita dispensa por achar-se desempregado.
05.07.1905	36	Presidente informa ser curto o tempo de 1 mês para preparativos do próximo jogo. O secretário deve officiar o Fussball para nova reunião no dia 12 com as comissões dos dois clubes para tratar do assunto. Proposição e aceite de novos sócios.
02.08.1905	37	Ofício de pedido de demissão. A comissão relata que entrou em acordo com o Fussball e o secretário leu o acordo. Declaração de sócio ativo. Proposição de sócio.
12.09.1905	38	Local: casa do Sr Vice-Presidente Formação e aceite da chapa oficial para eleição
13.09.1905	39	Ofício Turner Bund convite para o Jahnfeier enviando 3 ingressos. Ofício do Grêmio Almirante Tamandaré para as regatas internas no dia 7 de setembro. Ofício do Snr. J.G. Woodhead aceitando o cargo para Juiz do Wanderpreis. Ofício do Fussball Club P. Alegre com os nomes dos jogadores que tomaram parte do match. Ofício do Ator Grigo oferecendo-nos a sua festa artística. Ofício do Comitê da União Velocipédica convidando para a conferência médica. Dois ofícios dos Filhotes do Fussball Club P. Alegre um comunicando a nova Diretoria. Pedido de demissão.  Presidente – Oswaldo Siebel – re-eleito Vice Presidente – Augusto Koch – // 1º Secretario – Alvaro Brochado – // 2º Dito – Ed. Krüger Thesoureiro – Alberto Siebel – re-eleito 1º Capitão – Guilherme Kallfelz 2º Dito – João Stelczyk 1º Guarda Sport – Ernesto Geyer – re-eleito 2º Dito – Alfredo Gerlach
01.10.1905	40	Recebimento de ofício do Grêmio Foot-Ball 15 de Novembro – convite para jogo dos filhotes com o FussBall C. Porto Alegre. Ofício do FussBall C;. Porto Alegre dando resposta sobre o match Vereinpreis. Grêmio decide mandar novo ofício. Proposição e aceite de sócios

03.12.1905	41	Leitura e aprovação da ata anterior. Declaração do tesoureiro de lista de quem não quer mais ser sócio e dos “eliminados por falta de pagamento e a bem da Sociedade”.
06.02.1906	42	Informam sobre a proximidade do Wanderpreis Proposição de treino imediato em função do Wanderpreis. Lista de demissões e de eliminados.
06.05.1906	43	Proposição de sócios.
18.07.1906	44	Proposição e aceite de sócios. Leitura de diversos ofícios (não explicita) Declaração que o Presidente irá encomendar medalhas para os jogadores que participaram do último match. Há oposição contra essa decisão do presidente.
05.09.1906	45	Local: Sala cedida por Augusto Koch Formação da chapa oficial para a nova diretoria. A diretoria permanecerá com o mesmo número de pessoas, proposta aceita de que o 1º Capitão terá direito a escolher o 2º. Pedem para que o Presidente Siebel diga com franqueza quem ele propunha para presidente, indica Augusto Koch. Foi convidado o secretário Álvaro Brochado para que continuasse no cargo, mas ele não aceitou e vai substituí-lo Theodoro Schroeder. É formada a chapa
13.09.1906	46	Leitura das últimas atas. Retoma-se a questão das medalhas e decide-se por dar as medalhas a 13 jogadores. Proposição de sócios. É realizada a eleição. Apuração dos votos e discussão sobre a questão do 1º capitão elegero 2º.
		Agradecimentos. São nomeados dois sócios “para revisar a caixa”. A data para posse da nova diretoria é marcada para dia 16 de setembro.  Diretoria eleita Presidente – Snr. Augusto Koch Vice-Presidente – Carlos Bohrer 1º Secretário – Theodoro Schroeder 2º Dito – Álvaro Brochado Tesoureiro – Alberto Siebel 1º Capitão – Guilherme Kallfelz 2º Dito – Leão L. Bier 1º Guarda Sport – C. Deppermann Jr. 2º Dito – Emilio.
03.11.1906 (não tem a ata 47)	48	Leitura e aprovação da ata anterior. Ofício de sócio pedindo demissão. Não foi aceito. Ofício do Recreio Juvenil anunciando a nova diretoria e convidando para baile de aniversário. Ofício do Alkoholgegner-Verein agradecendo ao convite para o baile de aniversário Grêmio. Proposição e aceite de sócios: C. Feix, Oscar Daudt e Frederico Höfel. O tesoureiro não apresenta o resultado da caixa, pois a comissão nomeada não realizou a verificação.

08.11.1906	49	Leitura e aprovação de ata anterior. Ofício pedido de demissão que não foi concedido, sendo solicitado ao 1º capitão que fosse falar com o mesmo para dissuadi-lo do pedido. Ofício da Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul agradecendo a comunicação da nova diretoria. Ofício da Radf-Verein Blitz agradece pela participação da eleição da nova diretoria. Schutzenverein convida para festa em comemoração “da Patria brasileira contribuindo assim para o brilhantismo da mesma com um match misto e outros jogos esportivos”. A caixa ainda não foi revisada pela comissão. Agendamento de assembleia geral para discussão das regras internas do jogo de football. Apresentação futura de nova lista de contribuições para o caixa do clube.
------------	----	---

Atas são documentos cujo propósito é registrar decisões de um grupo. Podem ter formatos distintos, dependendo de cada empresa ou associação, mas devem seguir um padrão de informação que torne clara a sua data, a que associação se referem, informar o número de participantes, quais os objetivos da reunião/assembleia, os quais devem, ao final da sessão, assinar a ata. As atas do Grêmio iniciam, em sua maioria, com as frases “Estando presente x sócios” ou “Com a presença de x sócios”, “Presentes X sócios”. O local das reuniões era variável no período de estudo e, dentre estes, encontramos a casa de Joaquim Ribeiro, na rua Dr. Flores nº47 (ata 2 - 1903), residência do Snr. Vice-Presidente Augusto Koch (ata 28, 38, 45 – 1905) e Sessão realizada no *Blitz* (ata 30 – 1905).

Desde seu princípio, o clube realizou a anotação de suas decisões em livro de atas e, no período de 1903 a 1906, o Grêmio soma um total de 49 atas divididas da seguinte forma:

Tabela 2 - Número de atas do Grêmio por ano

<b>Período: 1903 a 1906</b>	
<b>Ano</b>	<b>Número de atas</b>
1903	6
1904	20
1905	13
1906	7
<b>Total</b>	<b>46</b>

Na primeira ata, do dia 15 de setembro de 1903, fica exposto que “reuniram-se no salão Grau, sito à rua 15 de Novembro”, na cidade de Porto Alegre onde foi

fundado o “Gremio de Foot-Ball Porto Alegre”<sup>204</sup> cujo fim é “dedicar-se ao jogo de foot-ball”. Nesta mesma ata fica estabelecida uma comissão para redigir os estatutos. Não há menção a nenhum outro propósito do clube se não a prática do futebol. Dentre os sócios, identificamos através dos sobrenomes “24 teutos, 4 lusos, 2 espanhóis, 1 polaco e 1 francês”<sup>205</sup>. A Primeira diretoria é composta por Bohrer, Siebel, Kallfels, Schuck, Uhrig (teuto-brasileiro), 1 espanhol (Dias), 1 português (Ribeiro).

O Grêmio vai formando sua organização e apresentação ao longo do mês de setembro e, na segunda ata, do dia 22 de setembro de 1903, podemos conferir que foram doados pelos sócios uma bola e uma bomba para enchê-la. Na ata seguinte, do dia 30 de setembro de 1903, foi escolhido o fardamento: “Bonet preto – Camisa listrada de azul e cor havana com colarinho deitado – Gravata branca regata – Faixa branca tendo na frente 15 cent. E atrás 10 cent de largura – calção preto – meias compridas pretas e botinas claras”. Não há especificações do documento que nos esclareçam os argumentos para a composição do uniforme. Mudanças são informadas na ata 12, do dia 11 de maio de 1904, que fala de mudanças na camisa, na ata 15, do dia 20 de julho de 1904, informando sobre o novo fardamento. Essas mudanças foram pensadas, possivelmente em virtude da inauguração da nova cancha do clube, que ficará conhecida como Baixada.

Para integrar os quadros do clube era necessário que aquele o qual intencionava unir-se a agremiação obtivesse a indicação de um sócio ativo e que sua indicação fosse aprovada por maioria de votos. O documento do dia 22 de setembro de 1903 informa que, neste mesmo dia, foram propostos e aceitos os seguintes sócios: Arthur Schwarz, Augusto Koch, Guilherme Kraemer, Leopoldo Diefenthaler, Alfredo Cattaneo, Jacob Haetinger, Ernesto Bauermann e Luiz Giesler. Podemos, desse modo, identificar a presença de 7 teuto-brasileiros e 1 espanhol. Cabe salientar que Augusto Koch terá grande contribuição junto ao Grêmio, tendo ocupado a cadeira da presidência mais de uma vez e foi o primeiro presidente da Liga Porto Alegre de Futebol. Nossa análise se encerra na ata número 49 e, a

---

<sup>204</sup> Dentre a documentação analisada, foi verificada nesta ata a apresentação do nome completo do clube e com a inserção do “de” em Grêmio *de* Foot-Ball Porto Alegre e a palavra “Grêmio” não é acentuada. Verificaremos a mesma grafia do nome em 6 de março de 1904, documento não datado como ata, mas histórico do primeiro jogo contra o Fuss-Ball.

<sup>205</sup> SOARES, Ricardo Santos. O Foot-ball de todos: Uma história social do futebol de Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 2014, p. 46.

ata 48, do dia 3 de novembro de 1906, é a última que informa a proposição e aceite de sócios e são eles: C. Feix, Oscar Daudt e Frederico Höfel, logo, especificamente nesta ata os três sócios admitidos são de origem teuta.

A participação ativa do associado incluía pagamento de mensalidade e o não cumprimento dessa regra gerava a eliminação do sócio. Assim, podemos verificar na ata 6, do dia 10 de dezembro de 1903, que o clube tem a primeira eliminação de sócio por falta de pagamento da mensalidade. E na ata seguinte de número 8, já no ano de 1904, encontramos o primeiro pedido de demissão de sócios. Esses pedidos partem do sócio e não da agremiação, mas não citam o motivo do pedido, apenas informam o fato, sendo uma exceção a ata 35, de 1905, quando um sócio pede dispensa por achar-se desempregado. Há casos em que o pedido do sócio é negado, como mencionado na ata 9, do dia 29 de fevereiro de 1904. Podemos inferir, quando há a negativa do pedido, que o sócio pode ter significativa importância ao clube, podendo ser por sua influência ou proximidade com os demais sócios, seja pelo seu desempenho nos *matches* ou, ainda, podemos questionar a razão que gerou o pedido da demissão, podendo ser esse de pouca relevância. Entre as 49 atas, temos entre proposição de sócios, pedidos de demissão e eliminação de sócios os seguintes números:

Tabela 3 - Levantamento de movimentação no Quadro Social do Grêmio

<b>Período: 1903 a 1906</b>			
Os números fazem referência a menção do assunto em ata e não ao número de associados propostos, demitidos ou eliminados.			
<b>Ano</b>	<b>Proposição de Sócio</b>	<b>Demissão</b>	<b>Eliminação</b>
<b>1903</b>	4	1	1
<b>1904</b>	15	5	4
<b>1905</b>	5	5	3
<b>1906</b>	4	3	1
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>14</b>	<b>9</b>

Os sócios propostos são indicados por sócios ativos no clube, ou seja, aqueles que estão contribuindo financeiramente com o clube e, por isso, tem a oportunidade de indicar outros membros. Os sócios demitidos, são aqueles que apresentam pedido oficial solicitando desligamento do clube; já os eliminados, são aqueles que são excluídos do clube, seja tanto questão comportamental quanto

inadimplência da mensalidade. O ano de 1905 foi o período de maior adesão de novos sócios, sendo 15 homens aceitos no quadro social do clube. Se verificarmos os demais anos, nas 3 categorias de movimentação de sócios, percebemos que há regularidade nos números.

O estatuto social é o documento que rege as normas jurídicas e seu objetivo é o de regulamentar relação, definindo os direitos e deveres dos associados, determinando condutas e garantindo que as relações estabelecidas estejam pautadas em convívio democrático<sup>206</sup>. No escopo averiguado não foi encontrado o estatuto, apesar de mencionado três vezes. Como mencionado anteriormente, na ata de fundação foi eleita uma comissão para redigir os estatutos e, na ata 3, eles foram apresentados e aprovados pelos sócios. No entanto, na ata 12, do dia 11 de maio de 1904, nova comissão é nomeada para redigirem novos estatutos, pois o primeiro foi extraviado. No caso do documento ter sido reescrito, não foi incluso no livro de atas e até o dia 10 de novembro de 1906, a última ata analisada, não encontramos mais referência sobre o estatuto.

A rede de sociabilidades é marcada nas atas através das agremiações com as quais o Grêmio mantinha contato. Entre estes estão *Fuss-Ball Club* Porto Alegre, Associação dos Empregados, *Ruder Club* Porto Alegre, *Ruder Verein* Germania, *Turner Bund*, União Velocipédica, Grêmio Tamandaré, *Club* Grêmio Rio Grandense, *Club Gymnastico* Rio Grandense, *Radffahrer Verein Blitz*, Sociedade Cantora *Einheit*, *Ruder Club* Porto Alegre, Associação Regatas Almirante Barroso, *Foot-Ball* 15 de Novembro, *Schützen Verein*, *Alkoholgegnerverein*. É perceptível o grande número de associações com nome alemão, o que endossa o que foi visto anteriormente da presença teuto-brasileira na formação de associações recreativas e esportivas. Nos ofícios chegavam convites para jogos, bailes e informativos de eleição de diretorias.

O *Schutzenverein* encaminha ofício que foi registrado na ata 49, do dia 8 de novembro de 1906, convidando o destinatário para uma festa em comemoração “da Patria brasileira contribuindo assim para o brilhantismo da mesma com um match misto e outros jogos esportivos”. Nas atas do clube, não encontramos elementos que cite alguma festividade alemã que fosse comemorada pelo clube. Podemos estabelecer comparação com a Sociedade Leopoldina, que no seu livro de

---

<sup>206</sup> Conceito disponível em <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/estatuto-o-que-e-definicao-tipos/>

comemoração ao 75º aniversário afirma que

A Sociedade Leopoldina vem a ser assim, pela sua história, pelas suas tradições e pelo seu nome, o espelho vivo das almas destes teutos, irmanados desde remota data com brasileiros de outras origens que tanto como eles veneram o nome e a lembrança, a grande alma e o bondoso coração desta princesa alemã que, ao lado do primeiro grande brasileiro, Bonifácio de Andrade, foi sem dúvida a primeira grande brasileira<sup>207</sup>.

A primeira diretoria do clube (ata 1), como já mencionada anteriormente, foi formada por 71,4% de teuto-brasileiros, 14,3% de portugueses e 14,3% de espanhóis, enquanto a última (Ata 46), soma 90% de teuto-brasileiros e 10% de franceses. No que tange ao número de sócios, os primeiros (ata 3) estão divididos entre 7 teuto-brasileiros e 1 italiano; já os últimos, 2 teuto-brasileiros e 1 italiano.

As atas analisadas nos mostram que o Grêmio, apesar da quantidade significativa de teuto-brasileiros em seu quadro, não expressa nos seus documentos características de um clube que se autodenomine étnico. O fato de estar inserido em uma sociedade com forte presença teuta e a presença desses sujeitos na construção de associações esportivas reflete na formação dos clubes de futebol na capital. O recorte econômico parece ser o elemento preponderante e diferenciador que irá influenciar na possibilidade de fazer parte dos primeiros clubes de futebol. A aproximação do Grêmio com a União Velocipédica, além da presença de sócios não teutos, nos leva a inferir que a agremiação estava aberta a pessoas de diversas nacionalidades.

Prosseguindo com nossa pesquisa, após a análise das atas, apresentamos as considerações sobre o periódico *A Federação*. O jornal foi fundado em 1884, na cidade de Porto Alegre, como órgão do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), o qual havia sido estruturado dois anos antes, em 1882. O partido, constituído por acadêmicos das faculdades de São Paulo e Recife<sup>208</sup>, tem entre seus colaboradores Júlio de Castilhos, Ramiro Barcellos, Antônio Augusto Borges de Medeiros, entre outros. O periódico pretende “contemplar os interesses para além daqueles da classe pecuarista – elite dominante do estado -, buscando cooptar as classes

---

<sup>207</sup> Sociedade Leopoldina Porto Alegrense: 1863 - 1938. Álbum Revista Comemorativo ao 75º aniversário, p. 5.

<sup>208</sup> COSTA LEITE, Carlos Roberto Saraiva da. “A Federação”, um jornal que fez história. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/federacao-um-jornal-que-fez-historia/>

médias urbanas e o colonato<sup>209</sup>. Seu primeiro diretor do jornal foi Venâncio Ayres e o jornal

Tinha a capacidade de influenciar acontecimentos e não somente refleti-los. Cada edição era uma página de um Alcorão partidário, realizada com cuidados litúrgicos. O artigo de fundo era submetido à análise criteriosa do chefe do Partido, ou seja, do próprio líder Júlio Prates de Castilhos. Ser um assinante do jornal era a credencial de um verdadeiro republicano.

Seu grande opositor era o jornal *A Reforma*, no qual Júlio de Castilhos e o jornalista Carlos Von Koseritz realizaram “memoráveis debates”<sup>210</sup>. Competia em número de tiragens com o *Correio do Povo*<sup>211</sup>. O jornal esteve em circulação durante 53 anos, finalizando suas publicações em 1937, ano que Getúlio Dornelles Vargas decretou a extinção, por decreto, dos partidos políticos no Brasil.

As notícias sobre futebol eram apresentadas em uma sessão intitulada “Foot-Ball” e, geralmente, as informações expostas eram pontuais, com uma linguagem acessível, sem termos eruditos, utilizando expressões relacionados ao mundo futebolístico do período, tais como *ground*, *team*, *match*, além das posições dos jogadores, também escritas na língua inglesa. Abaixo a tabela com os dados obtidos nas reportagens no período de 1903 a 1906.

Tabela 4 - Jornal *A Federação*

(continua)

Período: 1903-1906	
Descritor: Grêmio	
Data	Conteúdo
08.10.1903	Posse da diretoria do Grêmio, assinalando que a agremiação foi fundada no dia 15 de setembro.
15.01.1904	Jogo entre Fuss-Ball Porto Alegre e Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, proposição do próprio Grêmio, a ser realizado dia 06 de março. Serão disputadas duas partidas: a primeira ganha o Wanderpreis e a segunda "um bonito premio". Local: Cancha do Fuss-Ball Porto Alegre "situada nas proximidades do velodromo da Radfahrer Verein Blitz, à rua Voluntários da Patria".
20.02.1904	Grêmio participa de evento promovido pela União Velocipédica e apresenta um jogo entre os seus sócios.
22.02.1904	Informa sobre o evento ocorrido, no dia 21 de fevereiro, na União Velocipédica. O jogo "teve todos os atractivos, correndo por entre o maior enthuismo; não tendo sido, porém, assinalado nenhum goal".

<sup>209</sup> *Ibidem*.

<sup>210</sup> *Ibidem*.

<sup>211</sup> *Ibidem*.

05.03.1904	<p>Retoma a informação sobre o jogo que ocorrerá dia 6 de março. Informa novamente o local, campo do Fuss-Ball, e informa que a festa terá início às 15h. Escalação para o Wanderpreis e Vereinpreis.</p> <p><u>Wanderpreis</u> Grêmio (azul e preto) - O. Siebel, capitão: A. Knewitz, C. Fadrich, G. Uhrich, P. da Costa Huch, A. Siebel, J. Black, A. Cattaneo, P. Cleres, J. Knewitz, J. Stelczyk. Fuss-Ball (branco e verde): Reinh, Schöler, capitão; O. Matte, A. Matte, W. Trein, O. Schmitt, O. Schalitz, A. Becker, O. Heuser, T. Krämer, E. Becker.</p> <p><u>Vereinpreis</u> Grêmio: A. Koch, capitão; C. Bohrer, F. Strelau, F. Panitz, J. Geske, E. Geyer, P. Schuck, G. Kallfels, A. Brochado, E. Gerlach, O. Miesnich. Fuss-Ball: H. Brenner, capitão; R. Company, Rud, Schöler, Jacob Schmitt, E. Schmitt, Th. Reiniger, W. Heckmann, W. Falk, F. Strattmann, W. Assmus, E. Becker.</p> <p>Sobre o tempo de jogo do Wanderpreis informa: "Tempo da partida das 3 horas 30 min. Até 4 horas e das 4 horas 40 min até 5 horas 10 min. Si fôr necessario uma partida decisiva, das 5 horas 50 min. até 6 horas 20 min". Sobre tempo de jogo do Vereinpreis informa: "Tempo da partida das 4 horas 10 min. até 4 horas 30 min. e das 5 horas 20 min. até 5 horas 40 min. Si fôr necessario uma partida decisiva, das 6 horas 30 min. até 6 horas 50 min."</p>
07.03.1904	<p>Informa sobre a Exposição São Luiz e a participação dos clubes esportivos, representantes da Educação Física. Participaram: Radfahrer Verein Blitz, Fuss-Ball Porto Alegre, Clube de Atiradores, Club Theoria e Prática (jogo de bolas), club de regatas Porto Alegre, União Velocipédica, Ramão Rovira, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Ruder Verein Germania. Os clubes enviaram fotografias.</p>
07.03.1904	<p>Informa sobre o jogo do dia 6 de março para disputa dos prêmios Wanderpreise Vereinpreis. Grêmio foi campeão de ambos e informa a escalação do time nos dois jogos.</p>
08.04.1904	<p>Realização de um jogo, na cancha do Fuss-Ball, entre Fuss-Ball e Grêmio. Estará em disputa "um artistico premio, oferecido pelo sr. Gütschow, e que ser acha em exposição no <i>Preço Fixo</i>".</p>
05.08.1904	<p>Informa sobre inauguração, no dia 14 de agosto, da cancha do Grêmio, localizado em terreno à frente da Sociedade de Atiradores, às 14h30. A Federação agradece o convite para o evento.</p>
13.08.1904	<p>Informa sobre a inauguração da cancha do Grêmio, "no alto dos Moinhos de Vento", que contará com jogo contra o Fuss-Ball. O jogo será das 15h30 às 16h40. Apresenta os juizes e a escalação dos times.</p> <p>Juizes: Osvaldo Siebel; linha, Alberto Siebel e Jacob Molther Côres: Ernesto Gayer, capitão; Knewitz, Gerlach, Gayer, Fadrich, Deppermann, Winter, Cattaneo, Schuck, Brochado, Schröder e Stelczyk.</p> <p>Branços: P. da Costa Huck, capitão; Kallfelz, Geske, Wienandts, Müssnich, Huch, Uhring, Ribeiro, Schwarz, Lemos, Diefenthaler e Strelau.</p>

24.09.1904	<p>Informa que dia 7 de setembro ocorrerá jogo entre Fuss-ball (branco e verde) e Grêmio, na Baixada. Disputam Wanderpreis das 14h50 às 15h30 e das 15h40 às 16h20.</p> <p>Grupos: O. Heuser, Bromberg, E. Becker, Os. Becker, Schmitza, Nিকেle, Heylmann, A. MATte, O. Matte, O. Campani e Booth; Kallfelz, Gramer, Brochado, J. Müsnich, Costa, Huch, Stelezyh, Black, Cattaneo, J. Knewitz, Geyer e A. Knewitz; capitães, O. Matte e P. da Costa Huch.</p> <p>O Vereinpreis das 16h50 às 17h20 e das 17h30 às 18h.</p> <p>Grupos: Trein, Schmitt, Laurent, Heckmann, Rud, Schöler, Kraemer, A. Heuser, Martau, Rn. Schöler, R. Campani e Buga; Serhoder, Weinandts, Mitscherlich, Schwartz, O. Müssnich, Gaske, A. Siebel, Deepermann, Lemos, O. Siebel e Bohrer; capitães, Rein Schoeler e O. Siebel. Juiz: J.C. Woodhead; juizes da linha, E. Sattler e G. Uhrig.</p>
11.05.1905	Grêmio participará de evento na União Velocipédica com a realização de um jogo e, após este, um baile.
12.05.1905	Jogo do Grêmio das 14h30 às 15h30 acontecerá jogo do Grêmio. Após uma corrida de 6 voltas do Club dos Filhotes.
15.05.1905	Informa que após a corrida do Club dos Filhotes ocorreu o jogo do Grêmio.
20.05.1905	Informa festa do clube, no dia 21 de maio, na chácara dos Atiradores e terá início às 8 horas da manhã.
03.06.1905	Informa festa do clube, no dia 4 de junho, na chácara dos Atiradores.
05.09.1905	No dia 10 de setembro ocorrerá jogo, na cancha dos Moinhos de Vento, entre Grêmio e Fussball.
21.09.1905	<p>Eleição de Nova Diretoria</p> <p>Presidente – Osvaldo Siebel Vice Presidente – Augusto Koch 1º Secretário – Alvaro Brochado - reeleito 2º Secretário – Ed. Krüger Thesoureiro – Alberto Siebel - reeleito 1º Capitão – Guilherme Kallfelz 2º Capitão – João Stelczyk 1º Guarda Sport – Ernesto (G)Deyer - reeleito - grafia de sobrenome difere da que consta em ata 2º Guarda Sport – Alfredo (G)Aerlach - grafia de sobrenome difere da que consta em ata</p>
17.03.1906	<p>No dia 18 de março ocorrerá a disputa pelo prêmio Wanderpreis, às 16h, contra o Fussball na cancha do Moinhos de Vento, com os 1º times de ambos os clubes. Escalção dos times.</p> <p>1º team do Grêmio: Knewitz, Boore, Geyer, Deepermann, Black, Koch, Brochado, Grinewald, Schroeder, Stelczyk, Kallfelr, Martan, Trein, Essers, Matte, Bugs, Schoeler, Heylmann, Hauser, Shauss, Bromberg, Campani.</p> <p>1º Team do Fuss Ball: referee: Teoder Jacobi</p>
20.03.1906	<p>Informa sobre a realização do Wanderpreis. Estava em disputa uma "taça de prata cinzelada ricamente trabalhada - esteve em exposição durante o torneio, avivando a cubiça orgulhosa das duas sociedades". Jogo terminou com um empate de 1 x 1. A taça ainda fica em poder do Grêmio.</p>
08.05.1906	Disputa pelo Wanderpreis contra o Fussball na cancha dos Moinhos de Vento. Teve início a partida às 15h40min. Informa o grande número de senhoras presente. Venceu o Grêmio pelo placar de 3x1. O Presidente do Fussball entregou o prêmio ao Grêmio. A festa durou até às 21h.
04.10.1906	Informa eleição de nova diretoria, realizada em 13 de setembro.

08.11.1906	Assembleia geral extraordinária do Grêmio, às 21h, no salão da Turner-bund.
09.11.1906	Informa a reunião neste dia, às 19h, no salão da Turner-bund.

Foram perscrutadas 25 reportagens, as quais são apresentadas na tabela acima que contém a data da notícia e a apresentação em tópicos do conteúdo divulgado. Via de regra as reportagens são sucintas, apresentando informações pontuais, como dia, horário e local onde ocorrerá jogo do Grêmio com algum outro clube. No período estudado o grande rival em campo era o *Fuss-Ball Club* Porto Alegre.

Tabela 5 - A Federação – Número de reportagens por ano

<b>Descritor: Grêmio</b>	
<b>Período: 1903-1906</b>	
<b>Ano</b>	<b>Número de Reportagens</b>
1903	2
1904	10
1905	7
1906	6
<b>Total</b>	<b>25</b>

Na reportagem do dia 8 de outubro de 1903 apresenta a posse da diretoria do Grêmio, informando que a agremiação fora fundada no dia 15 de setembro de 1903, sem mencionar mais nenhuma questão sobre a associação. A próxima reportagem é do dia 15 de janeiro de 1904, informando sobre o *match* entre Fuss-Ball Porto Alegre e Grêmio, cuja data ficou estabelecida para o dia 6 de março de 1904. O convite partiu do próprio Grêmio e a disputa seria por dois prêmios: um Wanderpeis e, o outro, “um bonito premio”. O local fica estipulado como a cancha do Fuss-Ball. Como já citado, neste período o Grêmio não tinha um campo próprio, jogando em campos de várzea e em local oferecido pela União Velocipédica. O primeiro convite para o jogo foi redigido em alemão, pois o campo era do Fuss-Ball. Acreditamos que este seja um dos motivos que leva o senso comum a crer que as atas do Grêmio eram redigidas em alemão. No escopo dos documentos analisados todos foram redigidos em português.

Em relação as sociabilidades do clube, a reportagem do dia 7 de março de 1904 aponta a participação do clube na Exposição São Luiz, que ocorreu nos

Campos da Redenção, e cita outros clubes que também marcaram presença no evento: Radfahrer Verein Blitz, Fuss-Ball Porto Alegre, Clube de Atiradores, Club Theoria e Prática, Club de Regatas Porto Alegre, União Velocipédica, Ramão Rovira, Ruder Verein Germania. Ao longo da análise, identificamos os clubes com os quais a agremiação manteve relações, além dos já mencionados Radfahrer Verein Blitz e Fuss-Ball Porto Alegre, também a União Velocipédica e Turner-bund.

O conteúdo é, em sua grande parte, bastante conciso, apresentando informações pontuais. Na contra mão da grande maioria das reportagens estudadas, temos a notícia do dia 5 de março de 1904, na qual além da escalação dos times – Grêmio e Fuss-Ball – temos explanado o tempo de partida com detalhes

[Wanderpreis] Tempo da partida das 3 horas 30 min. Até 4 horas e das 4 horas 40 min até 5 horas 10 min. Si fôr necessario uma partida decisiva, das 5 horas 50 min. até 6 horas 20 min". Sobre tempo de jogo do Vereinpreis informa: [Vereinpreis] Tempo da partida das 4 horas 10 min. até 4 horas 30 min. e das 5 horas 20 min. até 5 horas 40 min. Si fôr necessario uma partida decisiva, das 6 horas 30 min. até 6 horas 50 min (A FEDERAÇÃO, 1904, p. 2).

Esse mesmo padrão será identificado nas reportagens dos dias 13 de agosto de 1904, informando sobre a inauguração da cancha do Grêmio.

Nessas reportagens não encontramos imagens dos prêmios em disputa, mas suas descrições, como no dia 20 de março de 1906, que descreve o Wanderpreis como "taça de prata cinzelada ricamente trabalhada - esteve em exposição durante o torneio, avivando a cubiça orgulhosa das duas sociedades". No dia 08 de abril de 1904, temos uma referência a "um artistico premio, oferecido pelo sr. Gütschow, e que ser acha em exposição no *Preço Fixo*".

A grafia de algumas palavras era diferente e os nomes estrangeiros geram diferença na escrita. No dia 21 de setembro de 1905 a nova diretoria do Grêmio é divulgada e os seus dois Guarda Sport tem seus sobrenomes escritos com diferença de uma letra, conforme comparado com os nomes da ata. Ernesto Deyer, no *A Federação*, é na verdade Geyer, e Alfredo Aerlach é Gaerlach.

Podemos levantar algumas questões, como quem passava as informações do clube para o jornal, pois em nenhum momento aparece nas atas referências de envio ou recebimento de ofícios. Aliás, *A Federação* no dia 05 de agosto de 1904, agradece ao clube pelo envio de convite para inauguração da Baixada. É possível

estabelecemos uma comparação entre as informações registradas em ata e as noticiadas pelo periódico. No dia 8 de outubro de 1903 o jornal informa sobre a fundação do Grêmio e a posse da diretoria; no dia 20 de fevereiro de 1904, informa sobre jogo realizado entre dois quadros do Grêmio no terreno da União Velocipédica, assunto que é referendado na ata 7 do dia 7 de janeiro de 1904. Percebemos que o jornal presta devida atenção ao primeiro grande jogo de futebol que o Grêmio participará, a disputa pelo *Wanderpreis* e pelo *Vereinpreis*. No livro de atas o histórico dos jogos não tem numeração e os dados apresentados trazem a data do evento e a escalação dos times. Nesse sentido o jornal apresenta uma informação mais completa, mostrando, além da escalação, como foi realizada a divisão do tempo dos jogos. As notícias veiculadas n' *A Federação* complementam algumas atas do clube no quesito informação de jogos por apresentar, em algumas reportagens, o tempo do jogo, a escalação de jogadores e juizes, o mandante do jogo. No dia 8 de novembro de 1916 a assembleia do Grêmio foi realizada no salão da Turner-Bund e o local não consta em ata, temos essa informação porque foi divulgada na notícia.

Dessa forma, vislumbramos que nem as atas do clube nem as notícias do periódico *A Federação* trazem elementos, com exceção dos nomes de alguns jogadores e alguns clubes, que abordem o tema da etnicidade. Supúnhamos encontrar algum termo, evento, relato que pontuasse a questão étnica, mas nessas fontes e no recorte cronológico estipulado, não foi possível realizarmos essa identificação. As informações dos documentos e reportagens são pontuais a temática do futebol e dos eventos que perpassam pelo jogo e clubes, como a participação em festas.

#### 4.2 ANÁLISE DAS ATAS DO JUVENTUDE E DOS JORNAIS *O BRAZIL* E *CITTÁ DI CAXIAS*

As atas do Juventude, sob a guarda do clube, estão presentes no Livro de Atas número 1 e não estão transcritas. A leitura se apresentou mais trabalhosa em virtude dos formatos das letras que, mesmo legíveis, muitas vezes exigiram maior esforço e estudo de letras e palavras para compreensão. Este estudo foi efetuado através de comparação entre letras e palavras, ou seja, identificávamos o padrão de

desenho da letra em uma palavra com boa legibilidade e aplicávamos o mesmo padrão nas demais palavras. Os padrões eram utilizados apenas em atas nas quais o redator era o mesmo. Abaixo segue a tabela com os tópicos dos assuntos verificados nas atas:

Tabela 6 - Atas Esporte Clube Juventude (1913 – 1916)

(continua)

Data	Ata	Assuntos
29.06.1913	0	<p>Ata de fundação do clube; primeira diretoria; consta valor de 5 mil réis da jóia e mil réis da mensalidade; diretoria fica encarregada da confecção de sapatos e camisas; nome dos associados fundadores.</p> <p>Primeira diretoria:  Presidente: Antonio Chiaradia Netto  Vice-Presidente: Raimundo Buratto  1º Secretário: Álvaro Gomes de Mello  2º Secretário: Astrogildo Rodrigues  Thezoureiro: Honorino Sartori  Delegado: João Sambaqui  Capitão: J.B. Tibitz  2º Capitão: João Costamilan  Garda Sport: Bruno Sperandio  Juiz Geral: João Sambaquy</p> <p>Sócios Fundadores:  Antonio Chiaradia  João Sambaquy  Carlos Zacchera  Carlos Leonardelli  José Carletti  José Grossi  Bruno Sperandio  Astrogildo Rodrigues  Guido Chittolina  Zulmir Fabbris  João Costamilan  Honorino Sartori  J. B. Tibitz  Clarimundo Lucena  Raymundo N. Buratto  Avelino B. Lucena  Francisco Spinato  Attilio Pieruccini  Ferdinando Jaconi  Victorio Sanvitto  José Sambaquy  Donato Rossi  Victorio Pieruccini  Oswaldo Artico  Ademar Reis  Luiz Pieruccini  Luiz Debisi  Francisco Grossi  Hugo Serafini  Reinaldo Rübñuch</p>

		<p>Celeste Guelfi          Arthur de Lavra Pinto          Octavio Reis          Dante Marcucci          Alvaro Gomes de Mello          Antonio Piccoli Filho</p>
10.07.1913	01	<p>Local: Sede do clube. Eleição da diretoria</p> <p>Presidente: Antonio Chiaradia Netto          Vice-Presidente: Raimundo Buratto          1º Secretário: Álvaro Gomes de Mello          2º Secretário: Astrogildo Rodrigues          Thezoureiro: Honorino Sartori          Delegado: João Sambaqui          Capitão: J.B. Tibitz          2º Capitão: João Costamilan          Garda Sport: Bruno Sperandio          Juiz Geral: João Sambaquy</p> <p>Consta valor de 5 mil réis da jóia e mil réis da mensalidade. Diretoria fica encarregada da confecção de sapatos e camisas.</p>
15.07.1913	02	<p>Local: Sede do clube</p> <p>Ofício do Sport Club Serrano desafiando o 1º time do Juventude para jogo no dia 20 de julho. Desafio aceito e o Juventude decide oferecer um baile na ocasião e para a organização foi eleita uma comissão.</p>
29.07.1913	03	<p>Match amistoso contra o Sport Serrano de Carlos Barbosa, Juventude 4 x 0 Serrano.</p> <p>Convite para novo match disputando 11 medalhas, dia 5 de agosto no ground de Carlos Barbosa. Foram fretados carros, ligados ao trem, as despesas gastas foram pagas pelo club por meio de um rateio. A Banda Independência ofereceu-se para acompanhar o clube na viagem e foi aceito.</p> <p>Informam ao Presidente sobre a falta de comparecimento dos reservas do 2º team nos dias de "trainigs", com exceção de Bruno Sperandio, que esteve presente no local indicado e uniformizado.</p>
22.08.1913	04	<p>O match em Carlos Barbosa ocorreu no dia 5, como previsto em ata anterior, na disputa de 11 medalhas de prata douradas, vencendo o Juventude por 1 x 0.</p> <p>Juventude desafio o Sport Club Guarany, jogando o 2º team, empatando zero a zero.</p> <p>Um sócio foi suspenso por tempo indeterminado pela diretoria e com a aprovação dos demais sócios, pelo fato do mesmo não comparecer ao treino, jogando em outra sociedade sem prévio consentimento.</p> <p>Foi estipulada pelo presidente uma multa de mil réis para os jogadores que previamente avisados não comparecessem aos treinos. E uma multa de 500 réis para aqueles que comparecessem sem uniforme aos treinos.</p>
05.09.1913	05	<p>Treino marcado para o domingo próximo e o secretário ficou encarregado de avisar os jogadores por escrito mais perto do dia.</p>
16.09.1913	06	<p>Desafio feito ao SC Guarany e Estrella do Horizonte "Afim deambos formarem um "Scratch" (conforme escrito na ata), para jogarem domingo próximo com o 1º Team de nosso Club". Foi contratado a banda independente paga pelos 3 clubes, nomeada Comissão para reparar o campo.</p> <p>Desafiado o 2º Team do SC Guarany para jogar no mesmo dia como 2º Team do Juventude.</p>

03.10.1913	07	<p>Assembleia decide pelo desafio do S.C. Garibaldino, em match amistoso no dia 12 de outubro, em homenagem ao primeiro ano de governo do intendente Penna de Moraes. Foi decidido que o Garibaldino decidirá se quer jogar com o 1º ou 2º team no Juventude. Indicação de meninos para formação do time dos filhotes. Oswaldo Artico foi eleito treinador dos pequenos. A mensalidade seria de 500 réis.</p> <p>Foi eleito novo guarda sport. A bola de ser entregue a uma comissão de três sócios ativos. A não observância acarretará uma multa de 5.000 réis. A bola deve estar em bom estado e completamente cheia. Uma suspensão foi desfeita.</p> <p>Proposição e aceite de sócio: foi proposto Antônio Ribeiro Corrêa. Um pedido de licença por tempo indeterminado. Foi concedido.</p> <p>Jogo entre Scracts e 1º time do Juventude: 4 x 0 para o Juventude. No jogo do Scracts e 2º time do Juventude; 1 x 0 para scracts.</p>
31.10.1913	08	<p>Vitória do 1º time contra Garibaldino – Juventude 4 x 2 Garibaldino</p> <p>Ofício do S.C.Trentino para jogo contra o 2º time do Juventude. Local campo do Trentino em 25 de outubro devido a chuva forte esse jogo foi jogado 25 min ficando a vitória indefinida.</p> <p>Alguns jogadores do Juventude naquela ocasião comportaram-se muito mal e tais atitudes foram alvos de inúmeras censuras. Fica autorizado a partir de então que o capitão poderá suspender qualquer jogador quando julgar conveniente. No caso de desrespeito ao capitão o jogador poderá ser punido com pena de suspensão do campo ou outra qualquer que seja deliberada.</p>
07.11.1913	09	<p>Leitura do Guia Sportivo da Liga Porto Alegrense para melhor compreensão teórica no jogo.</p> <p>Eleição para 1º Capitão do 1º time – Antônio Chiaradia e Guido Chitolina para 2º Capitão do 1º time. Estes cargos foram ocupados por estarem ausentes os capitães do 1º e 2º times. Organização do 1º e 2º time, são selecionados quem faz parte de cada um.</p>
04.12.1913	10	<p>Ofício do F.C Trentino convidando o 1º time do Juventude para jogo amistoso na cidade de Nova Trento no dia 7 de dezembro. Convite aceito.</p> <p>Escalação do time para o jogo. Proposição e aceite de sócios. Concessão de licença para sócios.</p>
12.12.1913	11	<p>Registo da vitória por 1 x 0 para o Juventude no jogo contra o F.C. Trentino, da cidade de Nova Trento. O 2º tempo não foi jogado pela suspensão do juiz por incidente em campo. Foi feito um novo convite, para novo jogo amistoso, mas sem data definida.</p> <p>Proposição e aceite de sócio.</p> <p>Pedido de jogo entre Juventude e um conjugado de Guarany e Horizonte, no <i>ground</i> do Juventude.</p>
07.02.1914	12	<p>Leitura e aprovação da ata anterior. Justificativa de sócios ausentes. S.C. Trentino não respondeu ao convite de jogo e fica decidido queo convite será retirado.</p> <p>Ofício do S.C. Garibaldino, convidando para jogo amistoso em festejos que ocorrerão dos dias 12 a 15 de fevereiro. Fica decidido que será o 1º time que jogará.</p>
03.04.1914	13	<p>Ofício do Fussball Mannschaft Montenegro comunicando a diretoria Eleita e telegrama do mesmo clube agradecendo felicitações sobre a vitória obtida no Ground de Carlos Barbosa. Ofício do SC Garibaldino oferecendo uma fotografia. Desoneração de sócio a pedido do mesmo. Eleição de comissão para apresentar na próxima sessão do dia 08 do mês corrente apresentar proposta sobre aquisição de um campo.</p> <p>Ofício recebido do Garibaldino convidando o para um match amistoso. Vitória do Juventude 5 x 1. Team jogadores do primeiro e segundo <i>team</i>.</p>

16.04.1914	14	Foi recebido do Sport Club Vitória de Nova Milano um desafio para o segundo Team do Juventude e foi aceito. Oferecimento de janta aos visitantes em nossa sede. Presidente lamenta o tardio comparecimento de alguns sócios. O jogo deverá acontecer no dia 26. Leitura de proposta pela comissão encarregada de arrumar um campo. Dr. João Paternoster propõe ceder campo de suapropriedade sob a contribuição de 180 mil réis anuais pagos em duas prestações. Proposta não aceita, clube oferece 80mil réis anuais.
20.04.1914	15	Proposta do campo não resolvida. Eleita comissão de recepção ao SC Vitória e do <i>team</i> principal e reservas.
01.05.1914	16	Vitória do segundo time sobre o primeiro time do SC Vitória Score 4x 0.
05.06.1914	17	Foi deliberado que será eleita no dia 19 do mês corrente nova diretoria. Nomeada comissão para elaboração dos estatutos e deverão ser apresentados para aprovação no dia 19. A comemoração do aniversário terá presença do primeiro <i>team</i> do Fuss-Ball Mannschaft Montenegro para um <i>macth</i> amistoso no dia 19 do mês corrente. Organização dos festejos de aniversário. Baile oferecido aos visitantes. Pedido de auxílio ao Coronel Pena. Jogadores e reservas deverão comparecer aos treinos todos os domingos sob pena de multa de 2 mil réis.
19.06.1914	18	Ofício do Fuss-Ball Manschaft de Montenegro recusando convite conforme justificativas registradas nesse mesmo ofício. Em comemoração ao aniversário de 1º ano do Juventude será realizado um jogo treino interno e um baile treino de domingo, 21 de outubro, e necessária a presença do 1º e 2º times e os capitães devem avisar seus jogadores. Eleição da diretoria para o ano de 1915. Foi aprovado o estatuto que regerá o clube.
26.06.1914	19	Horário 8h 30min Local: sede do Recreio da Juventude convite da liga de football porto alegreense convidando o Juventude para fazer parte desde liga. Fica resolvido pela assembleia não aceitar o convite por ser o Juventude uma sociedade nova e não contar com elementos suficientes para disputar pela liga. Envio de ofício agradecendo o convite. Enviado um convite oficial para Uderico Chiaradia para ser juiz do próximo jogo Nomeação dos capitães dos times proposição e aceite de sócios.
03.07.1914	20	Local: sede do recreio da Juventude Leitura e aprovação da ultima ata. Sobre a festa de aniversário: foi realizada dia 29 de junho e contou com um jogo entre o 1º e o 2º time e cuja vitória foi do 1º time.
30.07.1914	21	Leitura e aprovação da última ata. Ofício do S.C. Caxiense e do S.C.F.B. Victoria agradecendo o anúncio da nova diretoria. S.C.F.B. Victoria convida para jogo contra juventude no dia 12 de outubro data de aniversário do Victoria.
30.09.1914	22	Marcação de treino obrigatório para o 2º time visto que pagaremos visita em nova Milano dia 12 de outubro
30.10.1914	23	Ofício do S.C.F.B. Victoria de Nova Milano convidando para jogo amistoso em homenagem ao seu segundo aniversário de fundação. Foi selecionado 2º time informações sobre a nova diretoria do S.C. F.B. Victoria o presidente não esteve na reunião pois estava a serviço e interesse ao recreio da Juventude.

23.02.1915	24	Leitura de expediente ocorrido na sessão anterior o F.M. Montenegro convidou para sua reabertura de temporada. O convite foi aceito
16.03.1915	25	Realização de jogo contra o Fuss-Ball de Montenegro. Fuss-Ball 4x1 Juventude Decide-se separar o S.C Juventude do Recreio da Juventude como objetivo de aumentar o número de sócios do Juventude. Foi estipulado um espaço de 30 dias para que os novos sócios propostos paguem 2 mil réis joia e mil réis de mensalidade. Proposição e aceite de sócios.
30.03.1915	26	Local: Sede do Recreio da Juventude Leitura e aprovação da ata anterior. Proposição e aceite de sócios. Nomeação do 2º Secretário. Envio de ofício para o Fuss-Ball Manchaft Montenegro agradecendo o acolhimento.
27.04.1915	27	Local: Sede Recreio da Juventude leitura e aprovação da ata anterior proposição e aceite de sócios.
28.06.1915	28	Sede Recreio da Juventude eleição de nova diretoria solicitação de licença para sócio por tempo indeterminado – o presidente Antônio Chairadia Netto retirou-se da cidade para se alistar como voluntario italiano Proposição aceite de sócios proposição de ato de louvor em ata há Antônio Chairadia Netto pelas lutas em prol do esporte e da sociedade caxiense.
30.06.1915	29	Local: Recreio da Juventude Posse da nova diretoria discurso do presidente eleito leitura e aprovação da ata anterior comissão encarregada dos trabalhos do campo entra em acordo com o proprietário do campo senhor Jorge Berwanger. Proposição e aceite de sócios.
06.07.1915	30	Leitura e aprovação da ata anterior formação do 1º e 2º time. Henrique Ruffino foi convidado para escolher os jogadores Proposição e aceite de sócios. Escolha diretor de campo
13.07.1915	31	Leitura e aprovação de ata anterior. Proposição e aceite de sócios. Nomeada comissão para dirigir os trabalhos do campo. O cobrador do clube apresenta queixas e ficou estipulado que até o final do mês de julho o resgate das respectivas quantias, caso contrário ficarão suspeitos as consequências que regem os estatutos.
01.09.1915	33	Local: sala de Luiz Rossi Leitura e aprovação da ata anterior. Concedido afastamento de sócio por tempo indeterminado, pois o mesmo ausentou-se da cidade. Inconveniência no campo de Jorge Berwanger. Fala-se novamente no campo de João Patêrnoster. Eleita comissão para verificar questões do campo.
22.09.1915	34	Leitura e aprovação da ata anterior Assuntos sobre os trabalhos iniciados no campo. Proposição e aceite de sócios.
05.10.1915 (a numeração volta ao número 25)	25	Pedido de demissão Leitura e aprovação de ata Finalização dos trabalhos no campo Marcação de training e o capitão do time fica responsável por avisar os jogadores. Convite para instrutor do time (técnico)

29.11.1915	26	<p>Leitura e aprovação de ata</p> <p>Leitura de ofícios: Sport Club Americano de Porto Alegre – aceitando o convite de vir à Caxias; Alliança Foot-Ball Club de São Sebastião do Cai – Juventude irá mandar ofício desejando aomesmo longa vida esportiva</p> <p>O instrutor Henrique Ruffino foi promovido à sócio honorário “pelos relevantes serviços prestados”.</p> <p>Nomeação de sócios para se dirigir ao intendente Luis José Baptista e solicitar “pequeno auxílio ao melhoramento de nosso campo”.</p>
30.11.1915	27	<p>Leitura e aprovação de ata</p> <p>O intendente aprovou a solicitação de auxílio relativo ao melhoramento do campo.</p> <p>Esclarecimento sobre oferta a Henrique Ruffino: a oferta era para ser sócio não contribuinte e não sócio honorário.</p> <p>Proposição e aceite de sócios.</p>
26.04.1916	28	<p>Local: Sede Recreio da Juventude</p> <p>Leitura e aprovação de ata</p> <p>Proposição e aceite de sócios.</p>
08.05.1916	29	<p>Substituição do presidente da seção.</p> <p>O <i>ground</i> é cedido aos irmãos Maristas para atividade com os alunos.</p> <p>Nomeação do Guarda Sport. Aviso de que os sócios em atraso na tesouraria serão exonerados.</p> <p>Capitães devem organizar os times para “o domingo vindouro”.</p> <p>Proposição e aceite de sócios.</p>
22.05.1916	30	<p>Reunião na Sede do Recreio da Juventude</p> <p>Leitura e aprovação da ata anterior.</p> <p>Proposição e aceite de sócio.</p> <p>Os capitães devem aparecer ao próximo treino, no domingo, com os times organizados e uniformizados.</p>
25.07.1916	31	<p>Leitura e aprovação da ata anterior.</p> <p>Eleita comissão para discutir questões referentes ao campo.</p> <p>Solicitação de auxílio ao Intendente Penna de Moraes para as despesas relativas ao campo.</p> <p>Proposição e aceite de sócios.</p> <p>Solicitação de apresentação do balancete na próxima sessão.</p>
28.07.1916	32	<p>Leitura e aprovação da ata anterior.</p> <p>Concessão de Campo com senhora Jaconi. A comissão citada em ata anterior fica responsável pelas organizações necessárias ao campo e o clube contará com “relevante auxílio do Snr. Coronel Penna de Moraes”.</p> <p>Proposição e aceite de sócios.</p>
25.08.1916	33	<p>Leitura e aprovação da ata anterior.</p> <p>Foi adiada para a próxima sessão a apresentação das questões financeiras pelo tesoureiro.</p> <p>Os trabalhos no campo mencionados na ata anterior são iniciados.</p> <p>Proposição e aceite de sócios.</p> <p>Concedida licença por tempo indeterminado a um sócio.</p>
01.09.1916	34	<p>Leitura e aprovação da ata anterior. Apresentação do balancete pelo tesoureiro.</p> <p>Proposição e aceite de sócios. Cita pela primeira vez o estatuto.</p> <p>Após esta ata, está redigido o estatuto do clube, mas parece não fazer parte da ata 34.</p>

03.10.1916	35	Leitura e aprovação da ata anterior. Proposição e aceite de sócios. Capitão fica incumbido de avisar os jogadores sobre o próximo treino e organizar os times. Dois sócios se retiraram do recinto sem prévia licença.
06.10.1916	36	Leitura de requerimento escrito por 11 sócios - foi preterida a leitura e anulado. Não informam ao que se refere. Dispensa de sócio. Aclamação de Diretor de Campo. Ofício de convite para comparecer ao campo no domingo. Proposição de participantes da comissão de campo.
16.10.1916	37	Membros da comissão de campo apresentaram relatório sobre as despesas com o campo. Sócios foram eliminados por oposição a agremiação. Proposição e aceite de sócios.
31.10.1916	38	Justificativa de falta do Vice-Presidente em sessão. Proposição e aceite de sócios. Eliminação de sócio por falta de pagamento. Envio de ofício para sócios que não estão cumprindo com o estatuto no que diz respeito à mensalidade. Envio de ofício para determinados sócios solicitando que parem de trabalhar contra o Juventude e, se forem reincidentes, serão eliminados.
24.11.1916	39	Indicação de substituto do cargo de Presidente. Ofício informando a decisão da assembleia geral ao novo substituto de Presidente. Ofício para o Coronel Penna de Moraes agradecendo por todo o auxílio prestado. Proposição e aceite de sócios.
30.11.1916	40	Por motivo justificado o Presidente deixou a sessão e assumiu o 1º Secretário. Eleição de nova diretoria. Posse para 5 de dezembro  Presidente: Rufino Henriques Vice-Presidente: Zulmir Fabris 1º Secretário: Salvador Bonalume 2º Secretário: José Rossi Thesoureiro: Antonio Chiaradia Guarda Sport: Vergílio Fabris Diretor de Campo: Edmar Pereira
05.11.1916	41	Posse da nova diretoria. Proposição e aceite de sócio. Eliminação de sócio por ir contra os estatutos.
15.12.1916	42	Leitura e aprovação da ata anterior. Pedido realizado pelo Interventor do Tiro Brasileiro para utilizar o campo do Juventude para a prática de exercício. O pedido foi aceito. Proposição e aceite de sócios. Virgílio Fabris propõe Antônio Fillipini. Informa a ausência do ex-presidente Antônio Piccoli Filho na nomeação da nova diretoria e sem justificativa. O Presidente Henrique Ruffino agradece aos envolvidos na antiga gestão e os membros reeleitos.

29.12.1916	43	Horário: 9h30 Leitura e aprovação da ata anterior. Leitura de ofício do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense que agradece a comunicação sobre a nova diretoria. Apresentação de relatório integral, o qual foi aprovado. Participação em evento realizado pelo Recreio da Juventude: jogo entre Juventude e 15 de Novembro (Nova Vicenza), no dia 1º de janeiro de 1917. Escalação do time.
------------	----	--

Ao abrirmos o livro de atas do Juventude, temos o termo de abertura, assinado pelo presidente Antônio Chiaradia. A primeira ata, na tabela, a consideramos com o número zero, apesar de estar identificada como número 1. Esse documento foi incorporado ao livro, e é possível afirmarmos com certeza porque ele foi redigido à máquina de escrever em uma folha do clube timbrada, cujo formato nos traz algumas informações importantes. Na parte superior desta, encontramos o nome do clube “Esporte Clube Juventude”, seu endereço e telefone, data de fundação e filiação à Federação Gaúcha de Futebol e a Liga Caxiense de Futebol. No canto esquerdo, informa que a sede do clube fica à Praça Rui Barbosa e seu estádio na rua Hércules Galó, endereço atual do Alfredo Jaconi<sup>212</sup>. Ainda, registra títulos e anos de vitória, sendo o ano mais recente o de 1952. Assim sendo, podemos inferir que este padrão de folha foi utilizado a partir de 1952 ou após este ano. Essa ata mistura elementos da ata número 1 do livro, redigida à mão, com informações adicionais que fazem referência ao dia 29 de junho – o dia da fundação propriamente dito – e seu lugar no livro é antes do termo de abertura.

A primeira ata do Juventude, escrita à mão, segue um padrão que será identificado em todas as atas, sendo iniciada pela frase “Aos ‘x’ dias do mez de ‘x’”, reuniram-se os sócios abaixo assignados, na sede deste Club, para...”, outra forma encontrada tem alterações após a palavra “Club”, ou seja, “Aos ‘x’ dias do mez de ‘x’”, reuniram-se os sócios abaixo assignados, na sede deste Club, afim de tratar-se de diversos assumptos referentes aos mesmo”. Assim, identificamos apenas pequenas variações de palavras ou ordenamento delas nas frases. Nem sempre é mencionada a leitura e aprovação das atas anteriores, contudo, como esse é um

---

<sup>212</sup> Conforme site do clube, o primeiro campo adquirido pelo Juventude foi a Quinta dos Pinheiros no ano de 1919. Esse espaço, na década de 1950 passou por reformas e, em 1954, foi inaugurado como Estádio Alfredo Jaconi, em homenagem a este personagem histórico do Juventude. Alfredinho, como também era conhecido, atuou no clube de 1929 a 1952, quando veio a falecer de forma inesperada.

procedimento padrão, acreditamos que a menção da aprovação era uma mera formalidade e aceitamos essa proposição por não encontrarmos algum registro de atas não aprovadas. As atas 19 e 43 são as únicas que apresentam o horário em que as reuniões ocorreram. Na próxima tabela apresentamos o número de atas por ano.

Tabela 7 - Número de atas do Juventude por ano

<b>Período: 1913 a 1916</b>	
<b>Ano</b>	<b>Número de atas</b>
1913	12
1914	12
1915	13
1916	16
<b>Total</b>	<b>53</b>

Existe certa desorganização em algumas informações e ordenações nas atas do Juventude. Um exemplo é a questão do estatuto. Na ata 17, dia 5 de junho de 1914, foi nomeada a comissão para redigir os estatutos e, no dia 19 de junho de 1914, ata 18, registraram a aprovação. No entanto, a redação deste documento em ata será realizada somente em 1916 e não temos a data precisa do dia, mas sabemos que ocorreu entre os dias 1 de setembro e 3 de outubro de 1916. A ata 34, do dia 1 de setembro de 1916, menciona pela primeira vez o estatuto citando que “como reza os estatutos deste sport o sócio que propor um indivíduo assumira in-solidum pela responsabilidade relativa a Joia e Mensalidade do proposto”. Sobre os sócios, o estatuto regula que

Artigo 1º: “O S. C. Foot-Ball Juventude, fundado em 29 de junho de 1913 e instalado nesta cidade de Caxias tem por fim cultivar o sport do ar livre; especialmente o jogo de Foot-Ball Association”.

Cap. 5º - Deveres dos sócios

Artigo 3º: Respeitar as nacionalidades e opiniões de seus consócios.

Artigo 6º: O número de sócios será ilimitado, admitindo-se sem distinção de culto, nacionalidades ou raça.

Artigo 7º: Para se admitido requer-se:

Parágrafo 1º: que tenha boa conduta.

Parágrafo 2º: que seja proposto por um sócio em pleno gozo de seus direitos.

Parágrafo 3º: que sua admissão seja aprovada por maioria de votos, em sessão de assembleia geral.

Capítulo 9º Assembléas

Artigo 15º Todo sócio em atraso de 5 meses com a Thezouraria será illiminado.

Artigo 16º Todo sócio atrasado não poderá gozar das diversões do sport.  
Data de aprovação do estatuto: 19 de junho de 1914

Se houve alguma modificação em algum dos artigos durante o período da aprovação até a sua inscrição no livro de atas, ela não foi registrada. Verificamos que o principal objetivo da agremiação era a prática do futebol e que, pela letra do estatuto, o clube estava aberto a admitir sócios sem distinção de “culto, nacionalidade ou raça”. Desse modo, através das palavras do estatuto, compreendemos que os sócios do Juventude não vislumbravam o clube com uma identidade étnica definida, pois se assim fosse, existiriam restrições quanto à nacionalidade dos associados. No entanto, isso não significa dizer que a descendência étnica passasse despercebida dos sujeitos integrantes do grupo de sócios, até mesmo porque esta questão estava presente na sociedade. Como já explanado anteriormente, Caxias do Sul é uma cidade que recebeu número expressivo de imigrantes italianos e, dentre os sócios, o primeiro presidente do Juventude, Antônio Chiaradia somava aos sócios de origem italiana. Na ata 28, do dia 28 de junho de 1915, Chiaradia pede licença de suas atividades no Juventude, pois ele iria se alistar como voluntário do exército italiano. Os sócios decidem registrar em ata um ato de louvor a Antônio Chiaradia pelas lutas em prol do esporte e da sociedade caxiense. O juventudista volta a ter seu nome citado nas atas posteriores a ata 28 e os registros nos mostram que ele permaneceu em Caxias do Sul. Não há relato sobre o motivo de Chiaradia não ter embarcado para Itália.

Percebemos que no dia 22 de setembro de 1915 o número da ata é 34 e a próxima ata, do dia 5 de outubro de 1915 a numeração volta a ser 25. Poderíamos dizer que este erro ocorreu pelo não entendimento no desenho do número “34”, lido como “24”, pelas caligrafias distintas. No entanto, Salvador Bonalume assina as duas atas como secretário da sessão. Assim, podemos atribuir o equívoco a falta de atenção.

A primeira ata do Juventude apresenta o valor da joia e da mensalidade do clube, respectivamente 5 mil réis e mil réis. Esta se refere ao valor que deve ser pago mensalmente para que o associado possa usufruir das atividades oferecidas pela agremiação, enquanto aquela, refere-se a quantia paga para fazer parte do clube, comparado, grosso modo, a uma taxa de adesão. A exigência de valores fixos

para a participação nos clubes retrata um recorte econômico importante, tendo em vista que se este valor foi estipulado pelos sócios fundadores, significa que os mesmos tinham as condições financeiras necessárias para manter os custos dessa associação. Se o valor não é negociável, significa dizer que apenas uma parcela da sociedade poderia se associar. A ata cita, ainda, que a diretoria ficou encarregada de providenciar a confecção de sapatos e camisas para os jogadores. Conforme Michelin<sup>213</sup> o clube contou, em sua fundação, com 23 italianos, 4 germânicos, 2 franceses, 5 portugueses e 1 inglês. Em relação à admissão de sócios, assim como em outras agremiações do período, era imprescindível a indicação de um sócio ativo para que um novo sócio fosse aceito. A primeira ata que registra o nome do sócio proposto é a de número 7, do dia 3 de outubro de 1913, e o novo associado foi Antônio Ribeiro Corrêa.

Abaixo, tabela com a movimentação do quadro social de 1913 a 1916.

Tabela 8 - Levantamento de movimentação no Quadro Social do Juventude

<b>Período: 1913 a 1916</b>					
Os números fazem referência a menção do assunto em ata e não ao número de associados propostos, dispensados ou de licença, demitidos, eliminados ou suspensos.					
<b>Ano</b>	<b>Proposição de sócio</b>	<b>Dispensa / Licença</b>	<b>Demissão</b>	<b>Eliminação</b>	<b>Suspensão</b>
<b>1913</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>1914</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1915</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>1916</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Os sócios ativos propunham novos membros, os quais deveriam ser aceitos por maioria de votos para ingressar na rotina do clube. Assim como as demissões, que deveriam ser oficializadas nas assembleias, as solicitações de dispensa e/ou licença das obrigações como sócio também eram de responsabilidade do sócio requerente, diferente dos casos de eliminação ou suspensão, que eram ações do clube em relação a seus sócios. Observando a tabela acima, percebemos que o ano

<sup>213</sup> MICHELIN, Francisco. O eterno Juventude. O autor cita as porcentagens étnicas, mas não especifica elas apontando os sobrenomes de cada etnia. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2016/06/francisco-michielin-o-eterno-juventude-6245803.html>

que mais apresentou movimentação em seu quadro social foi o ano de 1916, quando 11 novos integrantes foram aceitos, e receberam dispensa/ licença e 3 foram eliminados. Geralmente as eliminações estavam relacionadas a falta de assiduidade do pagamento da mensalidade. É interessante observar que o ano de 1914 não apresenta nenhuma alteração.

Um mês após a sua fundação, no dia 29 de julho de 1913, ata 3 informa sobre resultado de jogo contra o *Sport Club Serrano*, tendo o Juventude ganhado por um score de 4 x 0. Consta, também, um convite do Serrano, para novo jogo, no dia 5 de agosto na cidade de Carlos Barbosa e a Banda Independência se disponibilizou para acompanhar o quadro de jogadores. A presença da banda indica o significado dos jogos de futebol, eram um evento na cidade, muitos destes seguidos de jantas e bailes. Os documentos referendam a formação de comissões de recepção, como no caso da visita do Sport Club Vitória, localizado na ata 15, do dia 20 de abril de 1914. A data do aniversário era um evento de comemoração importante e os festejos contavam com o envio de convite, para outros times, para participação em jogo amistoso e baile. No ano de 1914, para a comemoração do primeiro ano do clube, ficou decidido que o *Fuss-Ball Mannschaft Montenegro* seria convidado para um jogo amistoso, marcado para o dia 19 de junho, seguido por um baile. O clube convidado recusou o convite e enviou ofício justificando sua decisão. Assim, realizou-se um jogo treino entre os quadros do próprio Juventude e o baile como comemoração final. Encontramos outro grande evento que contou com a participação do alviverde. Na ata 7, do dia 3 de outubro de 1913, encontramos informações sobre jogo amistoso entre o 2º *team* Juventude e 1º *team* do Garibaldino em homenagem ao primeiro ano de governo do intendente Penna de Moraes. O Coronel Penna de Moraes manteve boa e próxima relação com o clube, prestou “relevante auxílio” (ata 32, dia 28 de julho de 1916) e, pela ata 31 (25 de julho de 1916), sabemos que a ajuda diz respeito às despesas do campo “pondo a nosso dispor homens suficientes ao melhoramento de nosso *ground*” (ata 27, 30 de novembro de 1915).

Um relato interessante expressa contrariedade sobre o comportamento dos “*trainigs*”<sup>214</sup> do segundo quadro, os quais não estavam comparecendo nos dias de treino. Os clubes tinham mais de um time (quadro) de jogadores e em muitos treinos o primeiro quadro jogava contra o segundo. A ausência aos treinos era considerada

---

<sup>214</sup> A palavra segue a grafia em ata.

uma falta grave, tanto que na ata 4, do dia 22 de agosto de 1913, o redator desta relata que um sócio do Juventude foi suspenso por não comparecer ao treino e por ter ido jogar em outra sociedade sem aviso prévio e sem consentimento da direção. Para coibir esse tipo de atitude foi determinado que os jogadores que não informassem a ausência aos treinos previamente seriam multados no valor de mil réis e, para aqueles que comparecessem sem trajar o devido uniforme, o valor da multa seria de 500 réis. No entanto, a falta de assiduidade nos treinos parece ser recorrente entre os jogadores do Juventude, tendo em vista que em junho de 1914, na ata 17, impõem a presença dos jogadores principais e reservas nos treinos, marcados para o dia de domingo, e a ausência acarretaria uma multa de 2 mil réis. Entre integrantes do clube, o secretário e os capitães dos times eram as pessoas responsáveis por avisar os jogadores dos treinos.

Em outubro de 1913, ata 7, foi formado o grupo de filhotes, isto é, o time infantil do Juventude. Os nomes dos menores foram propostos e aceitos e ficou determinado que a mensalidade fosse de 500 réis e Oswaldo Artico o responsável por treinar o time dos pequenos. Nesta mesma reunião, um novo Guarda *Sport* foi eleito e ficou sob sua responsabilidade entregá-la cheia e em bom estado para uma comissão de três sócios ativos. No caso de descumprimento das regras acordadas uma multa de 5 mil réis seria a forma de reparação. A questão financeira aparece com frequência nas atas, apresentando como problema o não cumprimento do pagamento das mensalidades e, posteriormente, questões relativas ao comportamento dos associados. A agremiação busca coibir esse tipo de inadimplência através de ameaça de eliminação do sócio e citando o estatuto.

Nos registros da ata 8, do dia 31 de outubro de 1913, encontramos registrado o jogo relatado por Adami. O 2º quadro do Juventude foi jogar contra o *Sport Club Trentino*, na cidade de Nova Trento, mas devido ao grande volume de chuva o jogo foi encerrado aos 25 minutos e a vitória ficou indefinida. Escreve o secretário redator da ata que os jogadores do Juventude se comportaram muito mal, desrespeitaram o capitão e, por isso, fica autorizado o capitão suspender jogadores. Se, ainda sim, o capitão for desrespeitado, o jogador poderia receber como medida disciplinar a suspensão de jogos ou qualquer outra deliberação que fosse julgada apropriada. No relato de Adami, os jogadores foram a cavalo para a cidade que sediaria o jogo, em virtude da chuva e por problemas com o cavalo de um dos jogadores, pararam na

estrada e beberam graspa. Ao chegarem em Nova Trento, durante o almoço, beberam mais, entraram bêbados em campo e com um jogador a menos, que ficou dormindo por ter bebido demais. O que foi mais tarde um “causo” para Adami, foi uma ação desrespeitosa para o clube. Desse episódio podemos destacar uma prática comum de acolhimento entre os times que ofereciam jantares, almoços e bailes para os seus convidados. Na ata 14, de abril de 1914, consta que o Juventude recebeu o *Sport Club Vitória*<sup>215</sup>, de Nova Milano, oferecendo uma janta para os visitantes na sede do clube. Ainda nesta ata, encontramos uma negociação para aluguel de um campo, o que era uma questão fundamental para o clube. Nesse contexto, são apresentados três nomes de proprietários de campo com os quais o Juventude esteve em contato: João Paternoster, Jorge Berwanger e senhora Jaconi, tendo o time jogado, efetivamente, nos dois últimos.

Em março de 1915 o Juventude decidiu pela separação com o Recreio da Juventude e o motivo apresentado diz respeito ao crescimento do apelo ao futebol. O clube compreendeu que a cisão possibilitaria um número maior de sócios e ficou estipulado que por um período de 30 dias os novos sócios receberiam um desconto de 3 mil réis na joia, pagando apenas 2 mil réis, e mil réis de mensalidade. Apesar da separação, até a data limite das atas dessa pesquisa, ainda ocorreram atas na sede do Recreio da Juventude, simbolizando a proximidade das duas instituições apesar do ocorrido. Além do Recreio da Juventude, clube que esteve intimamente ligado ao Juventude, também podemos citar na rede de sociabilidade do esmeraldino o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Tiro Brasileiro, *Alliança Foot-Ball Club* de São Sebastião do Caí, *Sport Club* Americano de Porto Alegre, *Fussball Manchaft* Montenegro, *Sport Club Foot-Ball* Victoria, *Sport Club* Caxiense, *Sport Club* Garibaldi, *Foot-Ball Club* Trentino Estrella do Horizonte e *Sport Club* Guarany. Entre estes havia troca de ofícios convidando para jogos e informando sobre as eleições de diretoria. Podemos citar, também, o Tiro Brasileiro, cujo Interventor solicitou a utilização do campo do Juventude para treino (ata 45, 15 de dezembro de 1916) e os Irmãos Maristas (ata 29, dia 8 de maio de 1916), que pediram liberação para que realizassem atividades com os alunos, os quais “auxiliando no melhoramento do dito campo, sendo que a concessão do dito campo

---

<sup>215</sup> Existem duas formas pelas quais os redatores das atas se referem a este clube: *Sport Club* Vitoria (S.C. Vitoria) e *Sport Club Foot-Ball* Vitoria. Optamos neste trabalho pela primeira forma *Sport Club* Vitoria (S.C. Vitoria).

é limitador ficando sem efeito aos dias de training de nossos jogadores”.

Ao realizarmos um levantamento dos sobrenomes dos sócios que integraram a primeira diretoria (ata 0 e 1) temos 70% de ítalo-brasileiros, 20% de portugueses e 10% ingleses e a última (ata 40), 71,4% de ítalo brasileiros e 28,6% de portugueses. Em relação aos sócios, o primeiro sócio aceito (ata 7) foi um português e o último (ata 42) um ítalo-brasileiro.

Os assuntos tratados em ata dizem respeito ao cotidiano da vida do clube, sua organização, seus eventos, seus sócios, sua rede de sociabilidades. A aproximação do Juventude com o Intendente Penna de Moraes demonstra a aproximação do clube com pessoas que ocupavam cargos de poder na cidade, membros das elites. Todas as atas foram escritas em português e apresentam expressões em inglês que se referem ao futebol. Nomes de clubes do período aparecem em alemão, inglês e português. O episódio que classificamos como a referência étnica é a menção sobre Antônio Chiaradia, quando este pede licença para poder alistar-se voluntariamente ao exército italiano.

Os periódicos alvos do escrutínio deste trabalho serão apresentados na sequência. As informações foram organizadas em tabelas contendo a data e o conteúdo das reportagens, sendo esse conteúdo apresentado de forma resumida, mostrando os principais tópicos das reportagens. Lançamos mão de alguns recortes das notícias, para marcarmos expressões, termos ou informações que julgamos interessantes para se destacar.

O primeiro jornal selecionado para a pesquisa sobre o Juventude foi o *Cittá di Caxias*. O periódico foi fundado como um “semanário coloquial”, “voltado ao desenvolvimento caxiense e aos interesses da colônia italiana na Região Sul, bem como às atualidades na Itália”. Sua data de fundação é de 1º de janeiro de 1913, mesmo ano de fundação do Juventude, seu proprietário era Emilio Fonini e seu Diretor Ernesto Scorza. Em 1915 Silvio Dal Zotto assume a direção. Seu conteúdo era redigido em italiano e em português e

(...) tratava de economia e comércio, agricultura (sobretudo a viticultura), enologia, indústria, impostos, serviços, variedades em colônias dos arredores de Caxias (Nova Milão, Nova Pádua, Nova Vicenza, etc.), cotidiano administrativo oficial e forense, infraestrutura, política brasileira, saúde e atendimento médico, educação e instrução pública, eventos e festividades, questões ligadas à infraestrutura e peculiaridades urbanas de Caxias, futebol, cultura, entretenimento, atualidades científicas,

personalidades ilustres regionais, religião, turismo, entre outras coisas<sup>216</sup>.

O jornal foi apresentando, paulatinamente, mais textos na língua portuguesa em detrimento à italiana, e a partir de 1918, seu foco voltou-se à vida política tanto brasileira quanto italiana. Esteve em circulação até o ano de 1922.

Por ter suas reportagens escritas em italiano, o jornal mostrava-se restrito a quem compreendia a língua. Encontramos mais de uma vez, em uma mesma edição do jornal, algumas reportagens em português e outras em italiano. A próxima tabela apresenta as informações obtidas na pesquisa, com o descritor “Juventude” no período de 1913 a 1916, seus campos de informação são a data e o conteúdo das notícias, apresentados em tópicos.

Tabela 9 - Tabela 9: Jornal *Cittá di Caxias*

<b>Período: 1913-1916</b>	
<b>Descritor: Juventude</b>	
<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
14.07.1913	<p>Informa sobre o jogo com o Sport Club Serrano, o dia do jogo e foi previsto para o dia 20 de julho.</p> <p>Escalção dos times:            S. C. Serrano – Fritz, Dario, Ricco, Villi, Garcez, Antonio, Vianna, Mario, Oscar, Germano e Armando.            S. C. Juventude – Reis, J. Grossi, Ottavio, Zacchera, Buratto, Artico, Nico, Honorino, Costamilan, Guidin e Tibbitts</p>
21.07.1913	<p>Reportagem em italiano</p> <p>Embora o tempo ameaçasse a chuva, aconteceu o desafio para o jogo de futebol entre o Sport Clube Serrano de Carlos Barboza e o Juventude Sport Club de Caxias.            Uma partida disputada no seu tempo de 45 minutos foi cercada pelos jovens esportistas de Caxias com a classificação de zero a 4.</p>
04.08.1913	<p>Reportagem em italiano</p> <p>Informa que o Juventude foi vitorioso sobre o Serrano "neste estádio". Não identifica o qual o local se refere "neste estádio".</p>
11.08.1913	<p>Reportagem em italiano</p> <p>Informa sobre a partida do dia 03 de agosto, a que se refere a reportagem do dia 04 de agosto.            Cita a presença de público feminino. A presente reportagem esclarece que o jogo foi realizada na cidade de Garibaldi.            Ainda nesta reportagem faz uma menção interessante ao que consideramos uma característica do fair-play:            "É bem sabido que todos os exercícios físicos requerem grande destreza e grande agilidade dos músculos, porém essa elasticidade não deve ultrapassar os limites da cortesia mútua, pois, se isso acontecer, seria um sinal de brutalidade".</p>

<sup>216</sup> Biblioteca Nacional <http://bndigital.bn.br/artigos/citta-di-caxias/>

20.09.1913	<p>Reportagem em italiano</p> <p>Informa jogo entre um selecionado entre Sport Club Horizonte e Sport Club Guarany, assim como um jogo entre os segundos times do Sport Club Juventude e Sport Club Guarany. Local do jogo: campo do Juventude (não informa endereço). Sobre o caráter do futebol: "Que o destino da vitória recaia sobre esses intrépidos lutadores e amadores de um jogo cujo espírito de educação física é a aspiração das nações civilizadas" (tradução livre).</p>
29.09.1913	<p>Reportagem em italiano</p> <p>Informa sobre o jogo mencionado na reportagem anterior, que ocorreu no dia 21 de setembro. Quarenta e dois desportistas, dos três clubes, direcionaram-se ao campo seguindo a Banda Independente. Os jogos ocorreram no turno da tarde. O primeiro foi entre os segundos times do Juventude e do Guarany, sendo esse último vitorioso por 1 x 0. Sua duração foi de 45 minutos. Depois de pequena pausa, jogam o Juventude x o selecionado de Horizonte e Guarany. Sai vitorioso o Juventude: Juventude 4 x 1 Selecionado. Foi informado que o primeiro tempo foi de 45 minutos, teve um intervalo de 10 minutos e o segundo tempo não foi informado quanto tempo durou. Cita a presença de público feminino.</p>
12.10.1913	<p>Informa sobre convite para as atividades em homenagem ao aniversário de primeiro ano de administração do Intendente Penna de Moraes. Neste mesmo dia 12.10, às 3 p.m. ocorrerá jogo entre Garibaldino e Juventude. Após o jogo haverá discurso do orador Sr. Pedro Pacheco e, após, um baile.</p>
02.03.1914	<p>Reportagem em italiano.</p> <p>Informa sobre baile de carnaval oferecido aos sócios do S.C. Juventude.</p>
27.04.1914	<p>Informa que no dia 25 de abril chegou em Caxias do Sul o 1º time do S.C. Victoria, da cidade de Nova Milano. Uma comissão do S.C. Juventude foi recebê-los. Foram até a sede do Juventude onde "servida a cervejada de costume". À noite, foi realizado encontro no "Recreio Ideal". às 15h do dia seguinte partiram, guiados pela Banda Independência, até o campo do S.C. Juventude. Breve descrição do jogo. Score: Juventude 4 x o Victoria</p>
08.06.1914	<p>Informa que ocorrerão festejos no dia 29 em homenagem ao primeiro aniversário do clube. Foi convidado o 1º time do Fustball Manuschaft de Montenegro para jogo amistoso neste mesmo dia 29. O campo será cercado para os festejos de aniversário e será cobrada entrada de 500 réis por pessoa. Dia 19 ocorrerá eleição de nova diretoria.</p>
15.06.1914	<p>Convite para assembleia geral prevista para o dia 19. Assina Alvaro G. Mello, 1º Secretário.</p>
06.07.1914	<p>Reportagem em italiano.</p> <p>Informa sobre a nova diretoria eleita do S.C. Juventude Presidente, Antonio Chiaradia Netto - Vice-presidente José Rodrigues Correia - 1º secretário, Alvaro Gomes de Mello - 2º secretário Adelmiro Lunardi - 1º tesoureiro - Honorino Sartori - 2º tesoureiro - Zulmir Fabbris - Palestrante - Jose Sambaquy, observador desportivo, Salvador Bonalume - campo diretor - Clarimundo Lucena.</p>
01.01.1915	<p>Reportagem em italiano.</p> <p>Informa sobre baile do S.C. Juventude. Inferimos que o baile tenha acontecido no Recreio da Juventude pela expressão utilizada no periódico "Clube da Juventude". Ao se referir ao S.C. Juventude utiliza "Club Juventude".</p>

28.06.1915	Reportagem em italiano. Informa sobre a nova diretoria eleita do S.C. Juventude Presidente, Luiz Rossi, vice-presidente Antonio Piccoli Filho, 1º secretário Salvador Bonalume, 2º secretário Dante Marcucei, 1º tesoureiro José Grossi, 2º tesoureiro Onorino Sartori, Orador Dario Labourdette, relógio esportivo Deniz Bonotto, diretor de campo Osvaldo Artico, estandarte Bruno Spernadio .
07.12.1915	Informa que foi realizado jogo entre duas equipes do Juventude.  Cita escalação dos times: Cemola: - Rossi Cia I - Dante Gaucho (capitão) - Chiquinho - Guido Tomor - Chiaradia - Cia II – José Bonotto Picci Grossi Bonotto II Antônio - Dinarte Artico(cap.) Ruano - Camillo Brum - Il. Sartori  Juiz foi o instrutor Rufino Henriques. O resultado foi: 1ª equipe 8 x 2 2ª equipe
20.10.1916	Informa sobre evento "Na Representação o Ensino Fundamental"  No que se refere a participação do S.C. Juventude, temos que às 21h foi oferecido um baile em homenagem ao Intendente Penna de Moraes.
01.11.1916	Reportagem em italiano. Informa sobre jogo do S.C. Juventude contra equipe Furon.Furon 7 x 4 Juventude.

O jornal apresenta notícias sobre o Juventude em todo o recorte cronológico estudado. Apresentamos, abaixo, o número de reportagens sobre o clube contabilizada por ano:

Tabela 10 - *Cittá di Caxias* – Número de reportagens por ano

<b>Descritor: Juventude</b>	
<b>Período: 1913-1916</b>	
<b>Ano</b>	<b>Número de Reportagens</b>
1913	7
1914	5
1915	3
1916	2
<b>Total</b>	<b>17</b>

As primeiras reportagens do *Cittá di Caxias* apresentam o jogo realizado pelo Juventude contra o S.C. Serrano, a escalação dos dois quadros de jogadores, tempo de jogo de 45 minutos e o placar de 0 x 4. A forma como o jornal informa o resultado do jogo pode ter sido uma mera coincidência, mas usualmente utilizamos sempre o mandante de campo como o primeiro clube a ser citado e é exatamente a forma como o jornal apresenta a informação. No dia 11 de agosto de 1913 a notícia fala

sobre jogo realizado na cidade de Garibaldi e encontramos referência à presença feminina no campo, além de uma menção que nos remete ao termo já mencionado *fair-play*

É bem sabido que todos os exercícios físicos requerem grande destreza e grande agilidade dos músculos, porém essa elasticidade não deve ultrapassar os limites da cortesia mútua, pois, se isso acontecer, seria um sinal de brutalidade (tradução livre da autora).

Na reportagem seguinte, do dia 20 de setembro de 1913, noticiam o jogo que ocorrerá entre o Juventude e um selecionado do S.C. Horizonte e S.C. Guarany. O local, o campo do Juventude, mas não é informado o endereço. Mais uma vez fazem menção ao caráter do futebol ao afirmar "Que o destino da vitória recaia sobre esses intrépidos lutadores e amadores de um jogo cujo espírito de educação física é a aspiração das nações civilizadas" (tradução livre da autora). Dando continuidade a esta notícia, a publicação seguinte sobre o alviverde informa o resultado dos jogos apresentados no dia 20 de setembro: Juventude 4 x 0 Selecionado. Foi informado que o primeiro tempo foi de 45 minutos, teve um intervalo de 10 minutos e o segundo tempo não foi informado quanto tempo durou. A presença feminina na partida de futebol é noticiada mais uma vez.

No dia 12 de outubro de 1913 anuncia os festejos em homenagem ao Intendente Major Penna de Moraes. As informações apresentadas são semelhantes, mas menos detalhadas, as do jornal *O Brazil*. O *Cittá* acrescenta que houve um discurso do orador Sr. Pedro Pacheco e, após, um baile. Na reportagem seguinte sobre o clube, em março de 1914, informa que um baile de carnaval será oferecido aos sócios do Juventude, mas não cita o local do evento. Essa informação não consta em ata do clube e nem no jornal *O Brazil*. Outra informação que não foi encontrada em ata, mas apenas neste periódico, é o valor cobrado, por pessoa, para entrar no campo do Juventude nos festejos de seu primeiro ano de aniversário. Este valor era de 500 réis, o mesmo valor de mensalidade cobrado aos filhotes do Juventude. A partir de julho de 1914 percebemos um espaçamento significativo entre as reportagens. Após julho de 1914, a sequência das reportagens apresenta-se da seguinte forma: janeiro de 1915, junho de 1915, dezembro de 1915, outubro de 1916 e novembro de 1916. Uma peculiaridade das publicações deste jornal é a publicação com maior frequência, se comparado ao jornal *O Brazil*, das escalões

dos times. O periódico cita outro baile em homenagem ao Intendente Penna de Moraes no ano de 1916 e, a última reportagem do período analisado, informa uma goleada contra o Juventude, quando a equipe *Furon* vence o alviverde por 7 x 4.

O segundo periódico selecionado, *O Brazil*, assim como *A Federação*, foi fundado como um “Orgam do Partido Republicano”, fundado em 17 de janeiro de 1909 e seu criador foi Jacintho Godoy e teve entre seus diretores Emilio Fonini, que será proprietário do *Cittá di Caxias*. Em 1920, passou a ser *O Brasil* e sua circulação foi até 28 de junho de 1924<sup>217</sup>. A tabela abaixo segue o mesmo padrão utilizado no caso do *Cittá di Caxias*.

Tabela 11 - Jornal *O Brazil*

<b>Período: 1913-1916</b>	
<b>Descritor: Juventude</b>	
<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
02.08.1913	Jogo entre Juventude e F.B.C. Serrano, na cidade de Carlos Barbosa. Score Juventude 1 x 0 Serrano. Foi oferecido aos vencedores uma medalha de prata como lembrança do jogo. O Juventude retornou à Caxias e fez uma passeata na rua Júlio de Castilhos, o time uniformizado e com uma banda de música.
23.08.1913	Foi fundado o F.B.C. Caxiense e o novo clube tem jogo contra o Juventude no dia 24.08.
11.09.1913	Fala sobre o crescimento do futebol "com desusado entusiasmo". "Caxias já conta com o S.C. Juventude, Grêmio Caxiense, F.C. Guarany e, segundo nos informaram, o pessoal da fabrica metallurgica dos srs. Abramo Eberle & Cia pretende fundar um novo club deste gênero (...)"
27.09.1913	Jogo no campo do Juventude; o 1º team do Juventude contra um selecionado do S.C. Guarany e S.C. Horisonte. Score: Juventude 4 x 1 Horisonte. "O Juventude conta com excellentes jogadores, taes como Tibbits, Labourdette, Chiaradia e outros".
18.10.1913	Festejos, no dia 12, do primeiro aniversário de administração do Major Penna de Moraes. O fato envolveu a cidade inteira. Dia 12, às 15h jogaram S.C.Juventude e S.C. Garibaldino e após, no Salão do Recreio da Juventude houve um baile.  12.10, às 15h. Jogo em honra aos intendentes Penna de Moraes e o Coronel Aurélio Porto. Descrição do jogo – reportagem mais completa e porque se referia a um evento importante da cidade e não apenas o jogo de futebol.  Os times partiram do Recreio da Juventude para o ground onde aconteceria o jogo (não cita endereço) “devidamente uniformizados, tendo a frente uma banda de música”. Juiz João Labourdetté. O jogo inicia às 16h25 “O sr. Adolpho Luconi tirou uma fita do “match” realizado domingo”. Informam que aos 32 minutos Chittolina dá um passe para Tibbitz que marca o primeiro gol; houve um penal a favor do Garibaldino.

<sup>217</sup> ROCHA, Karen Gomes da. Leitura e recepção em meio século de insustentável leveza: subsídios para uma história de literatura de autorias femininas em Caxias do Sul, de 1869 a 1919. Tese do Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019, p. 169.

27.04.1914	Informa sobre jogo entre o Sport Club Victoria, de Nova Milano, com a 2ª equipe do Sport Club Juventude. O resultado do jogo foi Juventude 5 x 0 Victoria. "Após o jogo as duas equipes fizeram uma passeata pela cidade, precedidas de uma banda de musica".
------------	--

Do período estudado, o jornal apresenta 6 reportagens que citam o Juventude conforme é possível verificar na tabela a seguir.

Tabela 12 - *O Brazil* – Número de reportagens por ano

<b>Descriptor: Juventude</b>	
<b>Período: 1913-1916</b>	
<b>Ano</b>	<b>Número de Reportagens</b>
1913	5
1914	1
<b>Total</b>	<b>6</b>

A primeira reportagem que leva o nome do Juventude data de 2 de agosto de 1913 e informa que o clube ganhou o jogo realizado, em Carlos Barbosa, contra o *F.B.C. Serrano* pelo placar de 1 x 0. O retorno do time vitorioso para a cidade de Caxias do Sul gerou uma festa, os vencedores desfilaram uniformizados pela rua Júlio de Castilhos e com uma banda de música acompanhando no trajeto. Sabemos que a banda a que a reportagem se refere é a Banda Independência, citada em atas do clube que informa sobre esse referido jogo. Nas três publicações na sequência, as notícias falam sobre jogos do clube esmeraldino contra o *F.B.C. Caxiense* (23 de agosto de 1913) e um selecionado do *S.C. Guarany* e *S.C. Horizonte* (27 de setembro de 1913). O jornal fala, no dia 11 de setembro de 1913, sobre o crescimento do futebol na cidade "com desusado entusiasmo". A expressão "desusado entusiasmo" é curiosa, leva-nos a refletir se outras modalidades tenham causado tanto ou mais arroubo dos cidadãos. Nesse período a cidade de "Caxias já conta[va] com o *S.C. Juventude*, *Grêmio Caxiense*, *F.C. Guarany* e, segundo nos informaram, o pessoal da fábrica metalúrgica dos srs. Abramo Eberle & Cia pretende fundar um novo club deste gênero (...)".

Assim como expresso nas atas do Juventude, *O Brazil* publica as atividades realizadas em homenagem ao primeiro ano de administração do Intendente Major Penna de Moraes. As festividades envolveram toda a cidade e o time alviverde duelou com o *S.C. Garibaldino*, sendo o jogo seguido de um baile. A reportagem

relata que os dois times partiram, em procissão, do Recreio da Juventude até o campo onde aconteceria o jogo, mas não registram qual seria o endereço de destino. Os jogadores estavam “devidamente uniformizados, tendo a frente uma banda de música”. Juventude ganha de 1 x 0 e é descrito que, aos 32 minutos, Chittolina dá um passe para Tibbitz que marca o primeiro gol. Foi marcado no jogo um “penal” a favor do Garibaldino. Sobre este termo, interpretamos o mesmo como “pênalti”<sup>218</sup>. A ata do clube que menciona esta comemoração apresenta com bem menos detalhes o evento em detrimento à reportagem e tal fato é compreensível tendo em vista o objetivo de cada um dos registros: a ata é um registro institucional e necessita informar pontualmente questões de ordem administrativas e gerenciais; as reportagens, por sua vez, pretendem informar um público mais amplo, se comparado aos possíveis leitores das atas, e seu conteúdo de prender a atenção do leitor, para cativá-lo e conquistar sua simpatia e fidelidade.

A última reportagem desse grupo de notícias estudado data do dia 27 de abril de 1914 e conta a goleada de 5 x 0 do Juventude contra o S.C. Victoria. Aqui, o jornal insere um “c” na palavra Victoria e o acento agudo, utilizado na grafia atual, está suprimido. O jornal nomeia o clube esmeraldino como Sport Club Juventude e aqui marcamos a divulgação do nome diferente da grafia primeira do nome que era Sport Club de Foot-Ball Juventude e, como dito anteriormente, o termo “*foot-ball*” aponta o principal motivo da agremiação e a utilização do esporte em suas regras inglesas.

Ao analisar essas três fontes, podemos traçar paralelos e identificar quais informações são apresentadas por ambas. Entre os jogos temos: (1) O jogo entre Juventude x Serrano consta na ata 4 (22 de julho de 1913) e esclarece que o jogo foi realizado no dia 5 de julho, com vitória de 1 x 0 para o Juventude e o prêmio foram 11 medalhas; *O Brazil* informa o resultado do jogo, complementa a informação sobre as medalhas ao descrever que estas eram de prata. Relata que o alviverde, ao retornar a Caxias do Sul, fez uma passeata na rua Júlio de Castilhos e foi precedido por uma banda. Sabemos que foi a Banda Independência que acompanhou o time, pois na ata 2 (29 de julho de 1913) é registrada a participação dos músicos no evento; o *Cittá di Caxias* noticia a vitória do Juventude. (2) Jogo entre Juventude e

---

<sup>218</sup> Nossa base referencial é o termo apresentado no site Dicionário Field, onde “tiro penal” significa a “penalidade máxima, pênalti.

um selecionado do S.C. Guarany e S.C. Horizonte. A ata 7 (3 de outubro de 1913) diz que no Selecionado x 1º time do Juventude, o esmeraldino venceu por 4 x 0 e no jogo do Selecionado x 2º time do Juventude com vitória de 1 x 0 para o Selecionado; *O Brazil* noticia a vitória de 4 x 1 para o Juventude, mas informa que o jogo foi do 1º time do Juventude contra o Selecionado, não mencionando o jogo entre o Selecionado x 2º quadro, como esclarecido em ata; o *Cittá di Caxias* conta que a Banda Independência acompanhou os desportistas enquanto se direcionavam ao campo do Juventude (não cita o endereço). Além disso, informa que o primeiro tempo contou 45 minutos entre o 2º time do Juventude contra 2º time do Guarany. Após pausa de 10 minutos, jogou o Juventude x Selecionado ganhando o alviverde por 4 x 1.

Em outubro de 1913 o Juventude participou dos festejos do primeiro aniversário de governo do Intendente Penna de Moraes e podemos verificar relato sobre a organização desse evento na ata 07 (3 de outubro de 1913), quando em assembleia é decidido por um jogo amistoso contra o S.C. Garibaldino no dia 12 de outubro; tanto *O Brazil* (18 de outubro de 1913) quanto o *Cittá di Caxias* (12 de outubro de 1913) trazem relatos do dia do jogo. Este informa sobre o acontecimento que irá se realizar no dia, aquele faz uma descrição mais completa, falando do evento como um todo e do jogo, dando descrições de passes e citando nome de jogadores.

Já no ano de 1914, o esmeraldino recebeu o S.C. Vitória, de Nova Milano. Segundo a ata 16 (1 de maio de 1914) e o *Cittá di Caxias* (27 de abril de 1914) o resultado do jogo foi de 4 x 0 para o Juventude. Para *O Brazil* (27 de abril de 1914), o resultado foi de 5 x 0 para o Juventude. O primeiro jornal relata que foi realizada uma passeada, precedida pela Banda Independência, até o campo de futebol; já o segundo periódico diz que, após o jogo, as duas equipes fizeram uma passeata pela cidade, precedida pela Banda Independência. Após essa data, não encontramos mais notícias sobre o Juventude no jornal *O Brazil*.

Observando as reportagens do *Cittá di Caxias* e comparando os dados apresentados com os registros das atas do clube, percebemos apenas complementaridade nas informações. A ata 17, dia 5 de junho de 1914, registrou a organização para o aniversário do clube, informação que foi veiculada no jornal do dia 8 de junho de 1914. Dia 15 de junho de 1914, o periódico convida para

assembleia do Juventude no dia 19 de junho, que no livro de atas será a de número 18. A partir de 1915 as notícias ganham um espaçamento maior (janeiro-junho-dezembro de 1915 / outubro-novembro de 1916) e os dados apresentados permanecem sendo sobre resultado de jogos e evento em homenagem ao Intendente Penna de Moraes.

Diante do que foi apresentado sobre as fontes pesquisadas, o elemento étnico mais claramente apresentado diz respeito ao alistamento de Antônio Chiaradia como voluntário no exército italiano. Para além dos sobrenomes italianos, não foram encontrados elementos que julgávamos que seriam encontrados, como alguma alcunha do clube que demarcasse a característica étnica. As informações das atas e jornais nos falam sobre os jogos de futebol e a organização do clube de uma forma geral. O estatuto, que poderia ser o documento que nos traria referência sobre a etnicidade da instituição, nos trouxe a informação que o clube estaria aberto a pessoas de todos os cultos, nacionalidades e raças.

#### 4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS FONTES DO GRÊMIO E DO JUVENTUDE

Neste momento realizaremos um exercício comparativo entre as fontes apresentadas. A tabela, na sequência, apresenta o número de atas e de jornais utilizados nessa pesquisa.

Tabela 13 - Comparação entre as fontes pesquisadas

<b>Grêmio</b>		<b>Juventude</b>	
Número de Atas	49	Número de Atas	53
Número de reportagens do jornal <i>AFederação</i>	24	Número reportagens do jornal <i>Cittá di Caxias</i>	17
		Número de reportagens do jornal <i>O Brazil</i>	6
<b>Total</b>	<b>73</b>		<b>76</b>

No que se refere ao número de atas e de jornais analisados, podemos ver que existe um equilíbrio entre os números, sendo os documentos institucionais os que apresentam maior diferença – e ainda assim é pouca –, tendo o Juventude 4 atas a mais que o Grêmio. Em relação a distribuição do número de atas por ano, o

Juventude também apresenta números semelhantes anualmente, sendo que o ano de 1913 e 1914 contam 12 atas; 1915, 13 atas e 1916, 16 atas. O Grêmio, por sua vez, contabiliza 6 atas em 1903, 20 atas em 1904, 13 atas em 1905 e 7 atas em 1906. As atas de ambos os clubes foram redigidas em português, contendo expressões, na língua inglesa, que dizem respeito ao futebol, tais como *foot-ball*, *team*, *match*, *ground*. Entre os jornais, *A Federação* publica 24 notícias, no período de 1903 a 1906, sobre o Grêmio. Comparando os números de publicações, *A Federação* possui uma notícia a mais que a soma das notícias veiculadas no *Cittá di Caxias* e *O Brazil*, que totalizam 26 veiculações no período de 1913 a 1916.

Nas atas do Juventude encontramos maior descrição das atividades em relação as atas do Grêmio, que são mais sucintas. Do mesmo modo, as atas do Juventude registram maior número de casos de indisciplina e, em virtude disso, são mencionadas estratégias para coibir ações indesejáveis, sendo a cobrança de multas e a ameaça de eliminação os métodos coercitivos citados. Dentre as classificações de movimentação do quadro social dos clubes, identificamos 3 classificações no Grêmio (proposição de sócios, demissão e eliminação) e, no Juventude, 5 classificações (proposição de sócios, demissão, eliminação, dispensa/licença e suspensão). Atribuímos aos casos de comportamento inadequado a diferença no número de categorias de movimentação do quadro social do alviverde. A forma de associação era semelhante nos dois clubes, novos associados eram apresentados, em assembleia, por sócios ativos e os demais sócios presentes realizavam votação para aprovar – ou não – a nova sugestão de associação.

Porcentagem expressiva dos integrantes desses clubes era de imigrantes teuto e ítalo-brasileiros pertencentes as elites e isso significa dizer que esses homens detinham o poder econômico e/ou simbólico. Por mais que a realidade financeira não fosse igual para cada sócio, o fato de ter condições econômicas de bancar todo mês com um valor de mensalidade abria uma porta importante para ampliação da rede de contatos e de influência social, estabelecendo e/ou fortalecendo o vínculo entre homens influentes socialmente. É importante frisar que tanto Grêmio quanto Juventude mantiveram relação com os intendentess das suas cidades, o que aponta para a influência de, pelo menos, um associado e que possa ter gerado essa aproximação. Em virtude do recorte econômico, podemos afirmar

que esses clubes tinham como ponto de corte para a associação o poder aquisitivo. Os jornais não abordam questões internas dos clubes, com exceção dos anúncios de diretoria eleita, mas informam dados como sócios aceitos e demitidos, trocas de ofícios. Temos um dado importante apresentado no *Cittá di Caxias*, na data de 8 de junho de 1914, quando informa que para entrar no campo do Juventude, no evento que comemorava o primeiro aniversário do clube, seria cobrada a entrada no valor de 500 réis por pessoa. Esse dado é importante, evidenciando novamente a questão econômica, tendo em vista que este valor de entrada para o evento era o mesmo valor da mensalidade pago pelos filhotes do Juventude.

Os assuntos tratados em ata são bastante semelhantes, indicando ações e eventos realizados pelas agremiações ou atividades nas quais participavam como convidados. Segundo ata do Juventude, em 1916, este recebe um ofício do Grêmio, fato que marca, nas fontes pesquisadas, o início da relação entre os dois clubes. A rede de sociabilidade entre os clubes privilegiava as agremiações locais, tendo em vista a questão dos custos ou dificuldade de deslocamento para outras regiões, mas isso não significa dizer que não existiam relações com clubes mais distantes, principalmente através da troca de ofícios, e não necessariamente apenas em jogos.

Os dez anos de diferença entre a fundação de Grêmio e Juventude, bem como a localização deste na serra gaúcha e daquele na capital, são elementos que geram uma diferenciação entre os dois clubes. Desde 1910 vários clubes da capital gaúcha, entre eles o Grêmio, uniram-se para formar a “Liga Portoalegrense de Football” (LPAF). Com menos de um ano de fundação, o Juventude anuncia na ata 19, do dia 26 de junho de 1914, convite da LPAF para que o esmeraldino se tornasse membro da Liga. Fica estipulado que o convite não seria aceito em virtude da sociedade ainda ser nova e não contar com elementos suficientes para disputar a liga.

Em relação aos jornais, comparando as informações divulgadas em os três veículos, percebemos que, assim como nas atas, o principal objetivo da informação é o futebol. Fora isso, informam sobre a participação dos clubes em bailes ou eventos na cidade. Ao contrário do que supúnhamos ao iniciar a pesquisa deste trabalho, as fontes analisadas não apresentam elementos que denunciem a forma como o clube se percebia, ou seja, não encontramos menção a algum elemento étnico, além dos sobrenomes dos sócios e de algumas associações com as quais

mantinha contato, que denuncie uma autopercepção ou autodenominação étnica dos clubes. Especificamente no caso do Juventude, como mencionado anteriormente neste capítulo, o estatuto informa que o clube estava aberto para todas as nacionalidades e raças. A participação nessas agremiações estava condicionada a indicação do novo sócio por um sócio ativo, o que demarca uma seleção de quem pode ou não participar, além do pagamento de um valor de mensalidade. Dessa forma, entendemos que a questão econômica está em primeiro plano quando falamos em acessibilidade aos clubes. Ao analisarmos as porcentagens étnicas, através da observação dos sobrenomes dos sócios, percebemos que uma parcela significativa de teuto-brasileiros integrou o quadro social do Grêmio e fato semelhante ocorreu com os ítalo-brasileiros no Juventude, o que nos leva mais uma vez a afirmar que parcela significativa desses segmentos étnicos compunham as elites do início do século XX.

Assim, concluímos que o Grêmio possuiu parcela expressiva de sócios de origem teuto-brasileira e, o Juventude, de ítalo-brasileiros; todavia, também somam aos quadros sociais desses clubes outras etnias, porém em menor proporção. Essa composição está conectada a realidade do período e a dinâmica social se refletiu nas instituições e com isso queremos dizer que a configuração social da sociedade porto alegre e caxiense será transposta aos clubes. Os indivíduos melhores posicionados economicamente serão os membros destes clubes nos seus primeiros anos de atividades esportivas e sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema do futebol está sendo cada vez mais apreciado pela comunidade acadêmica e abre um campo com infinitas possibilidades investigativas. O desenvolvimento de pesquisas sobre futebol, pelo viés da História Cultural, possibilita a união do tema com a etnicidade, contribuindo para a ampliação da percepção sobre o início das atividades esportivas e sociais de clubes ditos étnicos. Trabalhos acadêmicos que trazem a questão étnica das agremiações de futebol, geralmente, apenas citam o assunto, sem desenvolver nem aprofundar a questão.

A presença de ítalo-brasileiros em Caxias do Sul e de teuto-brasileiros em Porto Alegre esteve na base da formação e desenvolvimento dessas cidades e, por isso, identificamos imigrantes – e descendentes de imigrantes - nas mais diversificadas atividades econômicas. Não podemos desassociar o contexto histórico das cidades do momento de fundação dos clubes, pois esses eram formados por indivíduos que integravam a sociedade e sujeitos a interferência das estruturas sociais formadas. O conceito de elite apresentado nos esclarece que não existe uma elite, mas sim elites, que podem deter o poder econômico e simbólico, ou apenas um ou outro. Percebemos a presença de imigrantes em todas as classes sociais, mas é possível apontarmos um número significativo nas classes dominantes.

As atas de ambos os clubes, diferente do que se possa imaginar, foram redigidas em português e a presença de algumas expressões em língua estrangeira – inglês - se referem ao futebol, tais como *match*, *team*, *ground*. A porcentagem de imigrantes, em ambas as instituições esportivas, é significativa. Conforme mencionado em capítulo anterior, observando a origem do sobrenome dos sócios, a primeira diretoria do Grêmio contou com 71,4% de teuto-brasileiro e, a última, 90 % de teutos. O Juventude, por sua vez, somou em sua primeira e última direção um número aproximado de 70% de ítalo-brasileiros. Portugueses estão em segundo, em porcentagem, nessa listagem em ambos os clubes. No entanto, os maiores números são apresentados pelo Juventude: no ano de 1913, os portugueses na direção contavam 20%; na última, 28,6%. No entanto, o senso comum ao generalizar a questão étnica, gera a invisibilidade de outros elementos, para além do teuto e ítalo-brasileiro, presentes e ativos nos clubes.

Prescindindo de pagamento de mensalidade para sua existência, as

agregações futebolísticas, por esse fato, podem ser consideradas excludentes, pois os valores cobrados não eram acessíveis aos sujeitos de todas as classes sociais. Vale ressaltar que o balizador do valor das mensalidades eram os próprios sócios dos clubes, tendo em vista que a estes cabia a organização esportiva, social, administrativa e financeira dos clubes. Isso significa dizer que os valores estipulados a serem pagos mensalmente – e na joia – eram viáveis ao grande grupo. Entretanto, internamente o quadro social não era homogêneo e identificamos, nas atas das instituições, a existência de sócios que foram eliminados por falta de pagamento, assim como solicitação de dispensa das atividades do clube por questão de desemprego.

Os clubes registram em ata o futebol como foco de suas atividades, os bailes e demais atividades ocorriam em função da atividade futebolística. Em ambas as agregações são identificáveis a presença preponderante de imigrantes alemães (Grêmio) e italianos (Juventude). Tal fato confirma o que os pesquisadores do futebol afirmam, isto é, o futebol não está deslocado da sociedade em que está inserido. Desse modo, a presença de teuto-brasileiros e ítalo-brasileiros em boas condições financeiras marca presença no início da história do futebol no Rio Grande do Sul. As fontes históricas trazem respostas, mas também informam que existem silenciamentos. O ator principal desse período é o homem branco, de boa condição financeira, com uma rede de sociabilidades composta por membros das elites, lembrando que compreendemos como elites não apenas as pessoas abastadas financeiramente, mas as que detêm o capital simbólico. Não podemos equalizar todos os associados das agregações no quesito financeiro e explicamos esse ponto. Quem aceitava a associação sabia dos valores a serem pagos, contudo não significa dizer que o valor era razoável para todos. Fazer parte desses clubes era estar na vitrine da sociedade e uma forma de ampliar sua rede de influência.

Dentro do período estudado não é possível apontarmos o elemento étnico de forma explícita, mas não negligenciamos o fato de que muitas discussões podem não ter sido trazidas à tona nas atas e nos jornais, mas que ocorriam cotidianamente na sociedade e até mesmo no interior dos clubes. Dessa forma, vislumbramos a importância de se dar continuidade a este estudo ampliando o período de análise, com um recorte cronológico mais abrangente.

Tanto Porto Alegre quanto Caxias do Sul são cidades cuja presença imigrante

é elemento constitutivo importante e não pode ser negligenciado. Na construção do Grêmio e do Juventude está marcada a presença dos imigrantes e isso é perceptível em parcela dos sobrenomes dos homens que fundaram ambas as agremiações. No entanto, se levarmos em conta a língua adotada na escrita de suas atas, a prática voltada para o futebol e exemplo de participação em eventos em homenagem ao Brasil, então, podemos inferir que os clubes não são étnicos.

Conforme os Estatutos do Juventude é dever do sócio respeitar todos os credos, nacionalidades e raças. Certamente a letra no papel não expressa as ações praticadas e não ignoramos o fato de que ações distintas das intencionadas tenham sido praticadas. O que queremos apontar é o fato de, no caso do Juventude, em mais de uma ata existe o olhar atento para questões do clube e o descumprimento de atitudes que vão de encontro aos estatutos são apontadas e definidas como passíveis de punição. Infelizmente, em relação ao Grêmio, não encontramos o estatuto registrado nas atas pesquisadas.

Verificamos através das fontes institucionais e das fontes jornalísticas<sup>219</sup> que os clubes de futebol estudados não apresentam a mesma intencionalidade de uma sociedade que cultue símbolos pátrios não brasileiros, que registre seus documentos em uma língua estrangeira, que aceite no seu quadro de sócios apenas elementos de uma determinada etnicidade. A diferença de cunho étnico entre o *nós* e o *eles* existiu socialmente, mas acreditamos que essa dicotomia, nos clubes de futebol em estudo, esteja atrelada mais ao caráter econômico do que étnico.

A leitura das atas nos proporciona um panorama geral segundo a visão da instituição, mas as informações registradas são pontuais e para o historiador poder desenhar um panorama mais completo é imprescindível que lance mão de outras fontes. Os jornais contribuem para construção dos trabalhos historiográficos, contudo, neste caso, as reportagens são sucintas, nos permitem a conferência de dados, mas pouco acrescentam a nossa questão. Muito ainda há o que ser elucidado e aprofundado sobre as questões étnicas nos clubes do futebol, inclusive pensar em como a noção de etnicidade é compreendida hoje, como torcedores e dirigentes compreendem esta questão, o quanto é possível perceber se essa noção de etnicidade influencia a vida cotidiana nos clubes, e se influencia, em quais

---

<sup>219</sup> Seria interessante dar prosseguimento a este estudo, levantando novas fontes e até mesmo ampliando o período de estudo. Nesse sentido, pretende-se elaborar um projeto de doutorado que permita esse aprofundamento.

momentos ela vem à tona.

Apita o árbitro. Fim de jogo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul**. 4º Tomo. Caxias do Sul: Editora e Gráfica São Paulo, 1966.

BARROS, José D'Assunção. **História, imaginário e mentalidades**: delineamentos possíveis. *Conexão: Comunicação e Cultura*. Caxias do Sul: UCS, v. 6, n. 11, jan./jun. 2007, p. 11-39.

BATISTA, Nicolly Janine. **Levantamento da produção científica sobre o futebol**: um estudo descritivo. Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Federal do Paraná, 2014.

BECKER, Laércio. **Do fundo do baú**: Pioneirismo no futebol brasileiro. Curitiba: 2ª Ed., Editora Campeões do Futebol, 2012.

BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BORDIN, Raimundo; DEVINAR, Hélio. **A história Ilustrada do Grêmio** – número 1. Porto Alegre: [s/n], 1983.

CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. **A história comparada e suas vertentes**: uma revisão historiográfica. *Historiae*. Rio Grande, v. 1, n.3, 2001, p.187-195.

CAMPOS, Flávio de; MORAES, José Geraldo Vinci de. **Como o Brasil entra em Campo**. *Revista de História*, São Paulo, n.163, jul./dez., 2010, p. 129-135.

CONEDERA, Leonardo de Oliveira. **A imigração italiana no pós-guerra em Porto Alegre**: memórias, narrativas, identidades de sicilianos (1946 – 1976). Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. A construção da identidade no Brasil Meridional: italianos na capital do Rio Grande do Sul. **Revista Cordis**: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/9519>

COSTA LEITE, Carlos Roberto Saraiva da. **“A Federação”**: um jornal que fez história. Disponível em: [:www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/federacao-um-jornal-que-fez-historia/](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/memoria/federacao-um-jornal-que-fez-historia/)

CRUZ, Priscila Postali. **Siamo tutti buoni gente**: Do Grêmio Esportivo Flamengo à Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. 2010.

DAUDT, José Carlos. **Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis**. Porto Alegre, 1952.

DIENSTMANN, Claudio; DENARDIN, Pedro Ernesto. **Um século de futebol no Brasil**. Porto Alegre: Editora Aplub, 2000.

DUMOULIN, Olivier. **O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. Disponível em : <https://pt.scribd.com/read/405789191/O-papel-social-do-historiador-Da-catedra-ao-tribunal>

FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto. **Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

FERREIRA, Deivid da Silva. **Os dirigentes dos clubes de futebol em Caxias do Sul: formação e memórias de uma elite regional (1968-1989)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2020.

FERREIRA, João Fernando. GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009, v.1, 270p. Revista de História, São Paulo, n.163, jul./dez., 2010. p. 403-408.

FLORES, Elio Chaves. Nós e eles: etnia, etnicidade e etnocentrismo. **Direitos Humanos**, v. 2. Fundamentos Educacionais em direitos humanos. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, 2008. Disponível em : [www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/mod\\_3\\_3.3.1a - etnicidade\\_elio.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/mod_3_3.3.1a-etnicidade_elio.pdf)

FRAGA, Gerson Wasen. A bola, a nação e a memória. **História: Debates e Tendências**, v. 13, n.2, jul./dez. 2013, p. 328-342.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e espaços de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

GANS, Magda Roswita. **Presença teuta em Porto Alegre no século XX – 1850-1889**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004.

GERTZ, René. **O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul nos anos 1920**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica**. Textos de História, v. 16, n. 2, 2008, p. 119-149.

GIGLIO, Sérgio Settani; SPAGGIARI, Enrico. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **Revista de História**, São Paulo, n. 163, jul./dez. 2010, p. 293-350.

GIRON, Loraine Slomp; HERÉDIA, Vania. **História da imigração italiana do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST, 2007.

GRECCO, Gabriela de Lima; ALBANEZ, Cássio Alan Abreu. Em que pensam os historiadores ao fazer história comparada? **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 28, set./dez. 2019, p. 240-260.

GREGORY, Valdir. Imigração alemã no Brasil. **Cadernos Adenauer XIV**: Edição Especial, 2013, p. 09-27. Disponível em : [www.kas.de/c/document\\_library/get\\_file?uuid=6784b18c-388e-36b9-7404-2f6de3f23a15&groupId=252038](http://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=6784b18c-388e-36b9-7404-2f6de3f23a15&groupId=252038)

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. **A história de muitas histórias**. Caxias do Sul, RS: Belas-Letras, 2014.

OSPITAL, María Silvia; CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **Construção da identidade e associações italianas**: La Plata e Porto Alegre (1880-1920). *Revistas Eletrônicas PUCRS*. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/25509/0>

KANAAN, Beatriz Rodrigues. **As italianidades**: um estudo dos diferentes modos de representação de pertencimento entre descendentes de imigrantes italianos na Serra Gaúcha. XXV Simpósio Nacional de História – ANPUH, Fortaleza, 2009.

KARAWEJCZYK, Mônica. O jornal como documento histórico: breves considerações. **Historiae**, Rio Grande, v. 1, n. 3, 2010, p. 131-147.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. **Revista de História Bilros**, Fortaleza, v. 4, n. 6, jan./jun. 2016, p. 11-29.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Etnicidade e identidade étnica. In: \_\_\_\_\_. **Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul** [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009, p. 29-36.

MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 19-20, jan./dez. 2005, p. 61-70.

\_\_\_\_\_. A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 5, n. 26, outubro/2000.

\_\_\_\_\_. Imigrantes desportistas: os alemães no sul do Brasil. **Scripta Nova**. Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona, n. 94 (108), 2001.

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados, n.13 (37), 1999.

MAZO, Janice Zarpellon; PEREIRA, Ester Liberato; SILVA, Carolina Fernandes da. **Futebol no Rio Grande do Sul**: conflitos entre clubes e entidades dirigentes. *Espaço Plural*, v. XIV, n. 29, jul./dez., 2013, p. 45-66.

\_\_\_\_\_. Clubes esportivos recreativos em Porto Alegre-RS. In: DACOSTA, LAMARTINE (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 13-17.

MICHELIN, Francisco. **Assim na terra como no céu**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1994.

\_\_\_\_\_. **Juventude, paixão e glória: 100 anos de orgulho na Serra Gaúcha**. Caxias do Sul, RS, 2016.

MOSSMANN SOBRINHO, Paulo Gilberto. **A presença teuta no Rio Grande do Sul do século XIX: um lacônico estudo sobre as conseqüências econômicas, sociais e culturais**. Revista Semina, Passo Fundo, v. 13, n.1, 2014, p. 32-45.

MORAES, Ronaldo Dreissig de; MAZO, Janice Zarpellon. **O início da prática do ciclismo em Porto Alegre e sua relação com o jornalismo**. Trabalho de conclusão de especialização, 2012. Disponível em : [www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93374/000913877.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93374/000913877.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

NASCIMENTO, Roberto R. F. do. **A formação urbana de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

OLIVEIRA, Raniele Duarte. **Os jornais enquanto fontes de pesquisa: possibilidades de estudos a respeito do município de Uberaba/MG**. XX Encontro Regional de História. ANPUH/MG. História em tempos de crise. UFTM, Uberaba, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; MOSER, Vinícius. *Fussball, cálculo, foot-ball: o futebol colonial do Rio Grande do sul*. Recorde: **Revista de História do Esporte**, v. 4, n. 2, dezembro/2011, p. 1-18.

RODRIGUES, Francisco Carvalho dos Santos. **Amizade, trago e alento. A Torcida Geral do Grêmio (2001-2011) da rebeldia à institucionalização: mudanças na relação entre torcedores e clubes no campo esportivo brasileiro**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **Futebol e teoria social: introdução a uma sociologia do futebol brasileiro**. In: Associação Brasileira de Antropologia, 23, 2002, Gramado, RBA – Reunião Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Antropologia. Congresso, Associação Brasileira de Antropologia, 2002.

ROSSETO JUNIOR, Adriano José. **Cultura e esporte: o possível diálogo**. Revista da ALESE, Curitiba, v. 4, n. 2, setembro, 2014, p. 46-55.

RUGGIERO, Antonio de. **Os italianos nos contextos urbanos do Rio Grande do Sul: Perspectivas de pesquisa**. In: VENDRAME, Maíra Ines , et al. (org.) *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015, p. 162-181.

SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da

identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. **Antropopolítica**. Niterói, n. 27, 2º semestre 2009, p. 21-41.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva, trauma e cultura**: um debate. *In*: Revista USP: São Paulo, n. 98. Junho/Julho/Agosto, 2013.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. **Revolução Vascaína**: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010.

SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. V. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOARES, Ricardo Santos. **O Foot-ball de todos**: Uma história social do futebol de Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação ( Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SOCIEDADE LEOPOLDINA PORTO ALEGRENSE: 1863 - 1938. Álbum Revista Comemorativo ao 75º aniversário.

TAU; Golin *et al.* **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007.

TESCHE, Leomar. **A prática do *turnen* entre imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul**: 1867 – 1942. Ijuí: UNIJUÍ Ed., 1996.

## FONTES

LIVRO DE ATAS – Grêmio Foot-ball Porto Alegrense. Anos 1903 a 1906. Museu do Grêmio – Hermínio Bittencourt.

LIVRO DE ATAS – Esporte Clube Juventude. Anos 1913 a 1916. Administração Esporte Clube Juventude.

Jornal A Federação. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Jornal Cittá di Caxias. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Jornal O Brazil. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>